

Oeiras municipal

Director: Dra. Teresa Zambujo · Produção: Luis Macedo e Sousa · Inclui as principais deliberações de Outubro, Novembro e Dezembro

Câmara Municipal
de Oeiras



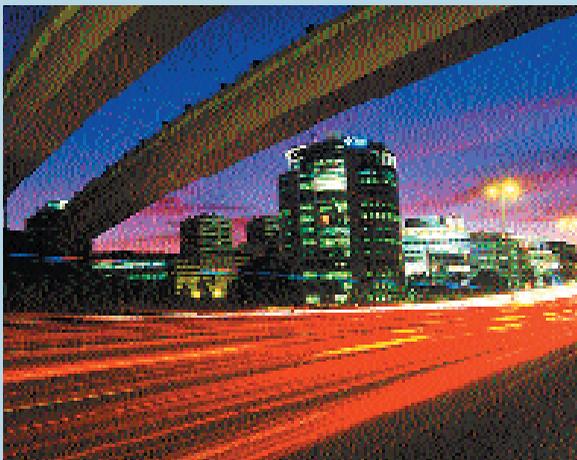
SEM BARRACAS

Um enorme passo em frente

- Primeiro concelho do país a eliminar as barracas
- «Ter razão antes do tempo»
para concretizar uma política fundamental
- Restabelecido o valor e sentido da dignidade humana

Índice

Editorial	• 1	Retrospectiva da Habitação Municipal	• 46
Um ano de Assembleia Municipal	• 3	Aniversário da Revista	• 49
Oeiras em Movimento	• 6	Abril/Controljornal	• 50
Ambiente	• 12	Fundição de Oeiras	• 55
Juventude	• 13	Voz das Instituições	• 59
Visitas de Trabalho	• 16	Academia da 3.ª idade	• 59
Obras Municipais	• 17	Associação Cultural de Queijas	• 65
Promoção do Emprego	• 24	Conventos de Oeiras	• 59
Gestão das Viaturas Municipais	• 30	Actividades de Cultura	• 59
Infante Santo n.º 1	• 34	Perfis do Desporto	• 70
Liga dos Combatentes	• 35	Actividades do Desporto	• 79
Freguesia de Carnaxide	• 40	Deliberações	• 82
Habitação	• 44	Conto de A. Moreno	• 92



Viaduto entre Carnaxide e Algés

O viaduto que ligará Outurela (Carnaxide) a Algés, já possui a estrutura metálica de suporte ao pavimento, colocada. Este viaduto, tem o intuito de ajudar a organizar o trânsito que flui entre estas duas freguesias. Desta feita, após a colocação da estrutura, regista-se a continuação da obra nos acessos a norte, passando-se depois à colocação do pavimento, o que deverá ser concluído até meados do ano corrente. Restando, para obra final, os acessos a sul.



O fim das *barracas*

Habitação municipal absorve últimos moradores em bairros de barracas no concelho.

O conjunto de habitações, entregue em Dezembro passado, permite-nos concretizar um objectivo - uma utopia, quase - que durante vários e longos anos mobilizou grande parte dos recursos, da competência técnica, da generosidade e do entusiasmo da Câmara Municipal - **ACABAR COM AS BARRACAS NO CONCELHO DE OEIRAS!**

Na verdade, este era não só um propósito radicado nas preocupações de dotar quase treze por cento das nossas famílias de habitação condigna, mas também de permitir uma adequada requalificação da área do município:

Requalificação Territorial;
Requalificação Ambiental;
Requalificação Social.

Requalificação Territorial, por permitir organizar melhor o território, levando à prática um Plano Director Municipal ambicioso, mas realista, trazendo ao concelho o contraponto necessário à quase inevitabilidade de dormitório, a que fora condenado no início dos anos setenta do século passado, possibilitando que nele se instalassem muitas das mais qualificadas empresas, usos mais diversificados, num mais largo processo de relocação.

Oeiras colocou-se, deste modo, numa posição pioneira, no todo da Área Metropolitana de Lisboa.

Requalificação Ambiental, por vir a erradicar focos de instabilidade urbana, pontos de vida insalubre,

em zonas que não poderiam, até pela sua localização, manter-se marginais no todo do espaço concelhio.

Pudémos, assim, criar novas zonas de equilíbrio urbano, com novos núcleos de habitação devidamente ajustados, com a implantação de jardins e zonas de lazer e desporto, desenvolvendo um conceito integrado de equilíbrio ambiental.

Requalificação Social, por desencadear processos, que desejamos imparáveis, de promoção social das famílias, trazendo-as ao conjunto dos munícipes, numa perspectiva de inter-relação social produtiva, criando novas oportunidades àqueles que se obrigaram a marginalizar.



Por isso, os nossos bairros estão dotados de espaços, que vão além das simples habitações de realojamento; por isso, consideramos que as acções de acompanhamento social, não poderão nunca terminar com a ocupação das novas casas pelas famílias realojadas.

Tudo isto envolveu e envolverá ainda um grande esforço do município, que, sem a iniciativa e apoio do Governo liderado pelo Prof. Cavaco Silva, não poderia ter produzido os resultados de que hoje nos podemos orgulhar.

O lançamento do Programa Especial de Realojamento pela mão do ex-Ministro, Eng^o Ferreira do Amaral permitiu, de facto, a criação de maiores possibilidades financeiras, de resolução de um problema que tem afectado, em particular, as áreas Metropolitanas de Lisboa e do Porto.

Mas possibilitou, sobretudo, uma oportunidade de desenvolvimento organizado e integrado das acções de realojamento, que os municípios mais preparados terão sabido aproveitar.

Por empenho do Dr. Isaltino Moraes enquanto Presidente da Câmara Municipal de Oeiras e do Prof. Dr. David Justino, como Vereador da Habitação, Oeiras pôde assim posicionar-se na frente de um processo, de que hoje se pode orgulhar passados que foram os tempos de maior dificuldade e de maior incerteza.

Mas, tudo isto foi possível, porque nos colocámos sempre numa posição de grande humildade, relativamente a todo o processo de evolução do problema, mantendo sempre uma forte vontade de aprender, de saber ouvir as críticas, de poder retirar, de todos os contributos, os melhores resultados a favor dos nossos munícipes. Se desde cedo trabalhámos neste propósito, com o contributo constante da Administração Central, também desde cedo, lutámos para fazer sentir que as nossas dificuldades não se resolviam num quadro de equações simples, mas num complexo sistema dinâmico, como dinâmico é todo o processo demográfico e a sua relação com o território.

Se a nossa vontade, desde sempre, foi proporcionar habitação condigna, não deixámos de considerar que o conjunto dos problemas, sociais e urbanos, não se esgotariam com a concretização desse objectivo.

Por isso, investimos na adequada organização dos nossos espaços exteriores, sítios onde se desenvolve a convivialidade e se completa mais a relação com os espaços naturais, fonte da nossa antropologia;

Por isso, investimos na instalação de equipamentos de apoio à resolução das diversas necessidades da população, dirigindo o seu uso às várias camadas etárias;

Por isso, investimos no apoio às diversas organizações socioculturais e desportivas e no incremento de parcerias prosseguindo

o objectivo de um desenvolvimento urbano e social integrado.

Temos assim, hoje, um parque habitacional tendencialmente integrado nos tecidos físico e social do concelho, com espaços comerciais, equipamento sociocultural e desportivo, que nos obrigaram a fortes investimentos.

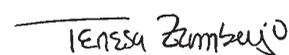
Tudo isto significa um esforço constante do município, que subsidia na prática três quartos do valor da renda média estabelecida.

Por outro lado, a manutenção das condições físicas de um parque de habitação municipal, que vai sempre envelhecendo, implica investimentos significativos.

Nesta complexidade, teremos de considerar os casos isolados de realojamento, de pessoas quase incapazes de gerir a utilização de um fogo, o que constituiu a fase terminal e mais difícil do nosso Programa Especial de Realojamento.

Mas o sentido dos resultados impõe-nos o dever e o entusiasmo de continuar a trabalhar, por melhores condições, em que a solidariedade se expresse nos indicadores de um maior e mais sólido desenvolvimento.

A Presidente da Câmara,



(Teresa Zambujo)



"Defender Oeiras e o seu futuro" *cada um,* *à sua maneira*

Texto: Luís Farinha

Luís Manuel Gonçalves Marques Mendes nasceu em Azurém (Guimarães) há 45 anos. Advogado, estudou e formou-se em Coimbra, tendo no entanto escolhido as carreiras política e pública como modo de vida. Apesar de ser ainda muito novo, tem já no seu currículo o exercício de várias funções políticas e oficiais. A primeira dessas actividades exerceu-a em Braga, no cargo de Vice-Presidente da Comissão Política Distrital do PSD. Quanto ao serviço público, começou como Secretário do Governador Civil de Braga, lugar em que permaneceu de Outubro de 1975 a Novembro do ano seguinte. Daí até à actualidade, o seu percurso oficial e político foi repleto de funções de grande responsabilidade, até à sua eleição como Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras e, mais recentemente à nomeação como Ministro dos Assuntos Parlamentares.

O Dr. Luís Marques Mendes concedeu-nos a entrevista que se segue. Não foi fácil, por culpa dos seus muitos afazeres. Porém, depois de encontros e desencontros que a agenda diária justifica, foi-lhe possível responder às questões que lhe pusemos. Sucintamente, mas cremos que com boa vontade e simpatia.

Oeiras Municipal - Peço que nos faça um balanço deste 1º ano como Presidente da Assembleia Municipal:

Dr. Marques Mendes - Foi um ano particularmente estimulante e de novos desafios. Porque iniciou funções um novo Governo e a colaboração institucional é essencial. Porque mudou a pessoa do presidente da Câmara, sem que tal alterasse o ritmo de desenvolvimento do concelho. Porque houve debates muito úteis e importantes.

OM - No desempenho dessa função, que intervenção pessoal considera mais significativa tendo em vista os interesses do concelho?

M.M. - A minha intervenção pessoal tem sido sobretudo na eficácia do funcionamento da Assembleia Municipal. Sem diminuir o debate de ideias, a eficácia dos trabalhos tem crescido de ano para ano. Há um tempo para discutir e um tempo para decidir.

Ser autarca em Oeiras "foi uma circunstância que rapidamente se tornou num caso sério de amor"

OM - Presidente da Assembleia Municipal: é um lugar que lhe dá prazer desempenhar?

M.M. - Muito prazer. E o prazer é ainda maior quando tratamos de assuntos tão importantes quanto o fim das barracas, o SATU ou a criação do Parque dos Poetas. São obras desta envergadura que valem a pena.

OM - Ser autarca em Oeiras...é um caso de amor?

M.M. - Foi uma circunstância que

rapidamente se tornou num sério caso de amor.

OM - Não tendo nascido em Oeiras, assistir ao seu desenvolvimento que sentimentos lhe desperta?

M.M. - Como munícipe, assisto com muito agrado aos grandes progressos feitos em prol da qualidade de vida do concelho. Enquanto autarca, dá-me especial satisfação o facto de presidir à Assembleia Municipal num período em que o desenvolvimento de Oeiras continua a ser um exemplo a nível nacional.



Dr. Marques Mendes - Presidente da Assembleia Municipal

OM - Francamente o que lhe desagrada em Oeiras?

M.M. - Francamente, francamente já tem pouco. Vão ser demolidas as últimas barracas, o que me agrada particularmente. Claro que a questão do trânsito e dos transportes gera problemas e cria situações difíceis, mas não é possível dar-lhes qualquer solução sem ser no âmbito da área metropolitana de Lisboa. Espero que a futura criação das Autoridades Metropolitanas de Transportes

venha ajudar a resolver o problema com que diariamente se deparam milhares de habitantes da Grande Lisboa.

Sobre a Dr.ª Teresa Zambujo: "Oeiras só tem a ganhar com a sua presidência"

OM - Acha que a Oeiras actual era possível mesmo sem Isaltino Morais?

M.M. - A história nunca se pode nem deve reescrever. Mas é óbvio que eu, como muitos outros, não tenho dúvidas de que Isaltino Morais foi um grande presidente de Câmara do PSD. Um autarca exemplar.

OM - Por favor, defina o perfil autárquico da actual presidente, Teresa Zambujo.

M.M. - Sou suspeito porque tenho muito respeito, admiração e amizade pela Dra. Teresa Zambujo. Mas não tenho dúvidas de uma coisa: é competente, dinâmica e sensível. Vai ser uma excelente presidente. Oeiras só tem a ganhar com a sua presidência.

OM - Tendo em conta que a Assembleia Municipal é constituída por diversos partidos políticos, há uma interrogação que não consigo evitar: qual é o ambiente que costuma prevalecer nos trabalhos das assembleias?

M.M. - Um bom ambiente. Um ambiente franco, firme e leal. Mesmo quando as discussões são mais aceras, o ambiente é sempre vivo mas tranquilo. Não admira - pese embora as naturais diferenças de opinião, cada um, à sua maneira, quer defender Oeiras e o seu futuro.



Últimas barracas em demolição

OM - Mudando de assunto, o senhor desdobra a sua actividade por duas áreas de carácter político: a de Ministro dos Assuntos Parlamentares e a de Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras. Será desajustada a imagem que projecta, de um homem que, profissionalmente, faz da política a razão da sua vida?

M.M. - Espero que a imagem que transmito seja tão próxima daquela que sinto. Faço aquilo que gosto e empenho-me naquilo que faço. Com muita convicção e seriedade.

"Digo sempre apenas aquilo que sinto e me vai na alma"

OM - Pessoalmente acho que é um político com excepcionais dotes oratórios. Permito-me até considerar que se agiganta sempre que num acto público lhe é dada a palavra. Pelo menos é essa a impressão que me deixa. Em resumo: o que sente sempre que ocorre uma dessas situações?

M.M. - Sinto muita força interior e

muita convicção. Digo sempre apenas aquilo que sinto e o que me vai na alma. Isto dá-me uma enorme tranquilidade.

OM - Custa-me aceitar a hipótese de que um homem com as suas potencialidades políticas, e novo como é, não

alimente ambições nessa área. Diga-me por favor: estou equivocado?

M.M. - Não se trata de equívoco. Trata-se de postura. E a minha postura é de, em cada momento, fazer o que considero mais condiscente com as ideias que tenho para o meu País.

OM - Mudemos de novo o sentido da entrevista. Sem subterfúgios: quem é e de que massa é feito o Dr. Marques Mendes?

M.M. - Como se chama a massa, não sei. No interior, é forte e sólida - é a zona das convicções e dos princípios. No exterior, é cada vez menos rígida, isto é, sou determinado sem deixar de ser tolerante.

OM - A terminar, uma última questão: Diga-me senhor ministro... o que o faz correr?

M.M. - O gosto e a determinação em ajudar a melhorar o meu País. OM



Geiras em Movimento



Apresentação da carta de recursos humanos e competências profissionais do concelho, no Tagus Park - cerimónia presidida pelo Ministro das Cidades, Ordenamento do Território e Ambiente



Participantes no XV Congresso do Partido Popular Europeu de visita e à Município e em convívio no concelho



Inauguração do espaço Net.Come no Tagus Park



Assinatura de contrato de arrendamento com a empresa Campuquali, no Tagus Park



Cerimónia de entrega da última unidade modernizada da CP para operar na linha de Cascais



Inauguração de atendimento descentralizado aos cidadãos nos postos de atendimento municipal de Linda-a-Velha e Carnaxide



Assinatura de protocolo com empresa consiste, para financiar uma das obras de arte a instalar no Parque dos Poetas



Cerimónia do 76.º aniversário da Junta de Freguesia de Paço de Arcos



Cerimónia do 76.º aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras



Assinatura de protocolo de colaboração com a Associação de Comerciantes de Oeiras e Amadora



Primeiro Seminário Internacional de Estacionamento e Mobilidade decorreu no Auditório do Tagus Park



Assinalado aniversário da Escola Electromecânica de Paço de Arcos



Terra Sã 2002 - Feira da Agricultura Biológica e Qualidade de Vida com a presença do ministro da Agricultura, na Fundação de Oeiras



Cerimónia de abertura do ano lectivo 2002-2003 da Universidade Atlântica



Recepção ao Ministro da Justiça, Reforma do Estado e Administração Pública de S. Tomé e Príncipe



Confraternização com participantes em seminário internacional promovido pelo Instituto Gulbenkian de Ciência



Tomada de posse da direcção dos Bombeiros Voluntários de Barcarena



Jantar comemorativo e outras iniciativas assinalaram o Dia Mundial da Osteoporose



Participantes no seminário: “O financiamento da Segurança Social nos países da EU”, em confraternização promovida pelo município



Procissão da Imaculada Sra. da Conceição em Vila Fria, Porto Salvo



Visita à Fábrica da Pólvora dos membros do Turismo da Costa do Estoril e Sintra, Lisboa e Vale do Tejo e rota dos vinhos de Bucelas, Carcavelos e Colares



Recepção aos participantes do II encontro das municipalidades - membros da AEMA (municípios com marina) (ver também na pág. 70)



Magusto da casa do concelho de Vinhais na Fundição de Oeiras



Recepção aos professores do concelho, na abertura do novo ano lectivo



Apresentação pública dos cadernos de Prevenção Rodoviária para escolas básicas, com a presença dos Ministros da Administração Interna e da Educação



Encontro “A Cidade e os Comerces” no Auditório da Estação Agronómica Nacional em Oeiras



Autocaravana adquirida pelos “Os Francisquinhos” - Associação de País e Amigos das crianças do Hospital de S. Francisco Xavier, visa promover em itinerância por bairros municipais, a promoção e educação para a cidadania das populações



Inauguração do mercado de Artesanato no mercado municipal de Oeiras

Programa Ambiental *apresentado às Escolas*



A brincar também se aprende a preservar o ambiente.

Os alunos de todos os estabelecimentos de ensino do concelho de Oeiras voltam a ter oportunidade para demonstrar que sabem o significado de palavras como "reciclagem", "reutilização", "compostagem" ou "ecologia".

À semelhança do que vem acontecendo desde 1994, a Câmara Muni-

cipal de Oeiras promove durante o ano lectivo de 2002/2003 o Programa de Educação Ambiental nas Escolas. A iniciativa é coordenada pelas divisões de Serviços Urbanos e Educação, no âmbito dos diversos projectos de recolha selectiva de resíduos sólidos urbanos implementados no território concelhio. Recolha selectiva de papel, embalagens de cartão, plásticos e me-

tais, vidro e pilhas, compostagem no logradouro das escolas, visitas de estudo, acções de sensibilização ambiental e de respeito pelos espaços verdes e pelos animais são apenas algumas das actividades propostas aos mais pequenos. O programa culmina com a atribuição do "Troféu da Reciclagem" aos estabelecimentos de ensino mais participativos.

LIXO DOMÉSTICO Diverso

Colocar em sacos bem fechados, no recipiente fornecido pela CMO, entre as 19H e as 23H.
Fechar sempre a tampa e manter o recipiente limpo!

PAPEL e cartão

Juntar em molhos atados ou em sacos e colocar na rua, junto ao contentor mais próximo, nos Dias da Reciclagem: 2º e 5º Feira entre as 19H e as 23H.

VIDRO

Coloca no vidrão mais próximo

EMBALAGENS Plásticos, cartões, latas

Escurer e Espalmar.
Separar em Sacos Azuis ou Transparentes e colocar na rua, junto ao contentor mais próximo, nos Dias da Reciclagem: 2º e 5º feiras entre as 19H e as 23H.

RESÍDUOS VERDES

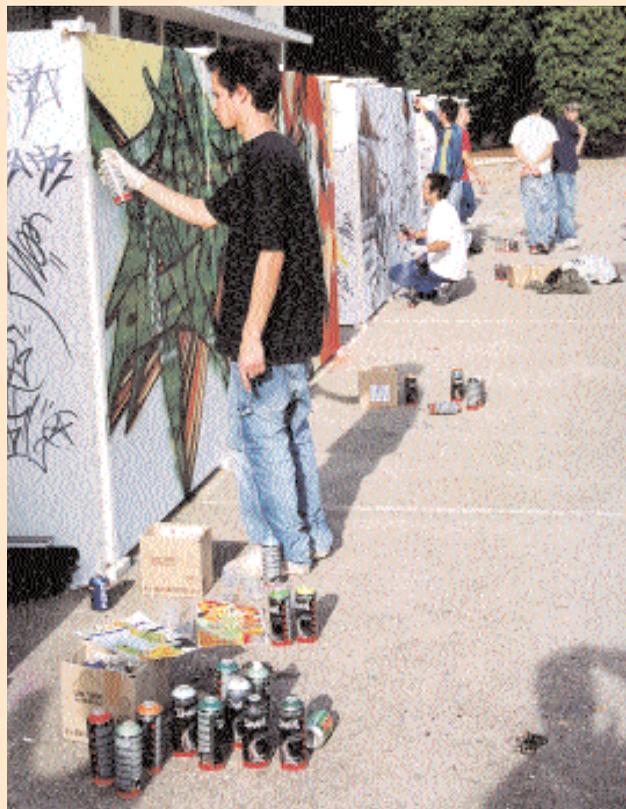
Para recolha de resíduos verdes volumosos deverá ligar para o Telefone do Ambiente.
Recolha gratuita, até 3 m3.
Telefone do Ambiente: 21 442 71 75

CONSUMÍVEIS de INFORMÁTICA

Tinteiros e Toners usados, devem ser entregues em estabelecimentos que comercializam estes produtos e que possuem recipientes adequados, para envio para reciclagem.

Festas Hip Hop 2002

Mostra de Graffitis



Mostra anual de graffitis no Centro de Juventude



Abertura oficial do festival de Hip Hop

Com o intuito de promover a arte Graffiti de uma forma salutar e organizada, o Gabinete de Apoio à Juventude da Câmara Municipal de Oeiras tem levado a efeito, desde há vários anos a esta parte, uma mostra de graffitis.

O Festival "Hip Hop 2002" decorreu de 8 a 10 de Novembro, e contou com a participação de convidados nacionais e estrangeiros que debateram, numa conferência, temáticas relacionadas com os graffitis, o breakdance e o rap/scratching.



Inauguração do observatório ambiental de teledetecção e comunicações aerospaciais



Aniversário dos escuteiros de Linda-a-Velha

“I Feira do Emprego” em Oeiras

O dia 7 de Novembro último, foi a data escolhida para a realização da "I Feira do Emprego de Oeiras", um certame que decorreu no Tagus Park, e que foi levado a cabo pela Câmara Municipal de Oeiras, tendo decorrido em simultâneo com a denominada "II Conferência Local de Emprego". Promovida pela Divisão de Assuntos Sociais, e pelo Gabinete da Juventude da Câmara Municipal de Oeiras, a "I Feira do Emprego de Oeiras", contou com a participação de stands representativos de 20 empresas ligadas ao recrutamento e selecção, produtos, seguros, distribuição e telecomunicações, um factor que motivou a visita de largos milhares de jovens à

procura do primeiro trabalho. Para além destas empresas, estiveram ainda representadas algumas instituições, como, por exemplo, o Instituto do Emprego e Formação Profissional, Fundação da Juventude, e Câmara Municipal de Oeiras, tendo o stand da autarquia recebido 200 "curriculum vitae" de jovens sem trabalho, na sua maioria licenciados. Recorde-se que a Câmara Municipal de Oeiras lidera diversos projectos e iniciativas relacionadas



com a formação e o emprego, com destaque para o Programa de Estágios Profissionais, "Inserção-Emprego", "Escolas-Oficina", "UNIVA - Clube de Emprego", e Programas de Ocupação de Tempos Livres, entre outras.

Liceu de Oeiras

comemora bodas de ouro



A Escola Secundária Sebastião e Silva, mais conhecida pelo Liceu de Oeiras, fez 50 anos de existência. E para os festejar, no passado dia 18 de Outubro, reuniram-se várias centenas de alunos e ex-alunos, professores e ex-professores, para reviverem tempos idos, tempos que marcaram várias ge-

rações. Entre os presentes e como antigos alunos, estiveram o Dr. António Capucho, presidente da Câmara Municipal de Cascais, o Dr. David Justino, Ministro da Educação e a Dr.^a Teresa Zambujo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

E num momento que foi, acima de tudo, de reviver tempos idos, muitos foram os que recordaram peripécias, conhecimentos e amizades de então.

Depois, foi a vez de um almoço de confraternização e, à noite, o coro

de Santo Amaro de Oeiras, cantou e encantou todos os presentes. Outras iniciativas irão decorrer ao longo do ano lectivo, para comemorar com pompa e circunstância o aniversário do Liceu de Oeiras, naquele que foi a primeira escola secundária pública que abrangia estudantes desde Algés até Cascais. Mas, para além de ser pioneira no ensino público numa área tão abrangente, foi também a primeira escola mista onde, por detrás dos pilares se escondiam olhares e namoros proibidos.

A escola que o reitor Mexia geriu com cuidado e mestria, continua, 50 anos depois, a dar cartas no panorama nacional em termos de qualidade de ensino. Parabéns!

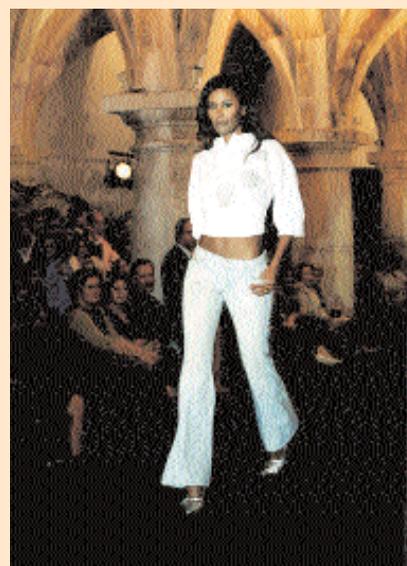
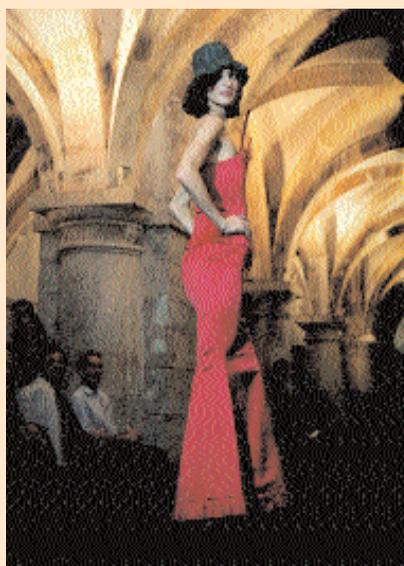
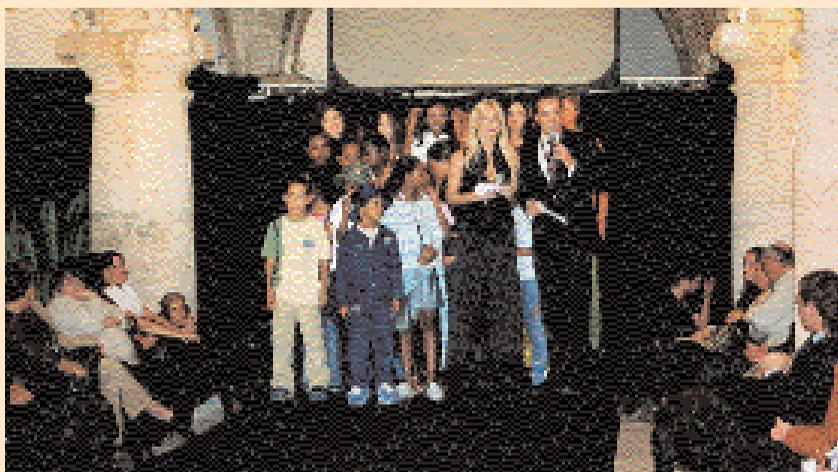
Cerimónia de lançamento da revista

“Alinha”

A Câmara Municipal de Oeiras, levou a efeito na noite de 22 de Outubro, na Sala Cisterna, localizada no Forte de São Julião da Barra, o lançamento oficial de uma publicação inteiramente dedicada à Juventude, intitulada "Alinha".

Totalmente a cores, com 24 páginas dedicadas a temáticas diversas relacionadas com os jovens, a revista "Alinha" conta com um corpo redactorial constituído pelas Dras. Isabel Martins, Susana Bentes e Patrícia Faia. Numa noite em que a Sala da Cisterna esteve completamente esgotada, muitos foram os atractivos, para além do lançamento oficial da nova publicação, tendo-se contado com uma passagem de modelos sob a responsabilidade da agência "DXL Models", com destaque para a modelo Nayma e muitas caras conhecidas que fizeram questão de "pisar" a passerelle - Rute Marques, Bibapitta, Nuno da Câmara Pereira e Ana Brito e Cunha, com a artista Susana Félix a emprestar a sua voz a uma iniciativa bem animada.

Esta cerimónia contou com as presenças, de entre muitos convidados, da Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dr.^a Teresa Zambujo, para além do Juiz Conselheiro Dr. Armando Leandro, em representação da APDMF - Associação de Protecção dos Direitos dos Menores e da Família, responsável pela Instituição "Casa do Parque", a favor da qual reverte o produto da venda de brindes que se efectivou ao longo da iniciativa.



Visitas de Trabalho

A actividade da Câmara Municipal reparte-se por todo o concelho, e embora isso nem sempre seja perceptível pelo cidadão comum, obriga a um acompanhamento continuado, persistente, no terreno, detectando novos problemas, promovendo soluções em diálogo com as pessoas.

E, se todos os dias há novas coisas a fazer, daí a importância das visitas de trabalho, regulares, pelo concelho, em que a presidente do município se faz acompanhar de vereadores e pelos técnicos responsáveis pelas várias áreas de actividade.

Oeiras



Visita à obras do Parque dos Poetas



Visita à Cooperativa TENCOOP em nova Oeiras



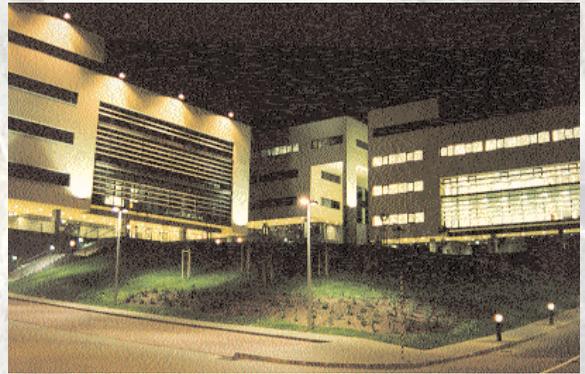
Barcarena



Visita ao Mercado de Tercena



Obras



Novos Edifícios Qualidade no Tagus Park



Arranjos exteriores na Urbanização do Murganhal, Caxias



Obras no Centro cívico de Carnaxide



Contenção de taludes junto à Escola Básica 2.3 de S. Bruno em Laveiras, Caxias



Pavimentação do largo da estação CP de Caxias



Reperfilagem de troço da Av. General Norton de Matos em Miraflores



Colocação da câmara de grades na Ribeira da Junça, em Cruz Quebrada



Obras da bacia hidrográfica da Ribeira da Lage, na Av. da República em Oeiras



Arranjo da Av. Conde S. Januário em Paço de Arcos



Pavimentação da Rua Conde Rio Maior em Porto Salvo



Rotunda em construção junto ao cemitério de Oeiras



Pavimento sintético no polidesportivo da EB em Queluz de Baixo



Arranjos exteriores na Urbanização de Vila Fria



Casa situada na via de ligação entre a rotunda de Porto Salvo e Vila Fria, cuja aquisição pela autarquia vai permitir eliminar o estrangulamento viário ali existente



Ajardinamento na Rua Carlos Mardel em Oeiras



Obras de arranjos exteriores no Bairro da Medrosa, em Oeiras



Arranjos exteriores no Bairro Augusto Castro, em Oeiras





Parque dos Poetas - obras da 1.ª fase



Jardim da Quinta de Sto. António em Miraflores, em trabalhos de finalização



Construção do Parque de estacionamento junto ao Shopping de Miraflores



Vedação da Quinta dos Sete Castelos, adquirida pelo município em Oeiras



Obras para a colocação da estátua de Camilo Castelo Branco, junto à Escola Secundária de Carnaxide



Obras de conservação na Igreja de S. Bento, em Valejas



Demolição de barracas no alto de Sta. Catarina, em Cruz Quebrada



Obras de selagem da lixeira de Vila Fria



Início da construção do jardim de infância do Alto dos Barrinhos



Parque infantil junto ao centro cívico de Carnaxide



Remodelação do parque infantil e zona de estacionamento na praça MFA, em Tercena



Novo parque infantil junto aos Bombeiros Voluntários de Barcarena



Obras de beneficiação das instalações do Jardim de infância de Algés



Formação e emprego

desígnios nacionais

Texto: Luís Farinha

Tema interessante este, o do Emprego e Formação Profissional no concelho de Oeiras. Tão interessante que o não conseguimos esgotar no breve espaço de uma entrevista. Assim, no final da conversa que mantivemos com a Dr.^a Manuela Augusto (PS) vereadora deste pelouro, ficou em aberto um próximo encontro, não só para regressarmos aos temas que ficaram na mudez do gravador desligado, como para darmos conta do bom andamento dos projectos adiante a florados, postos em marcha pela Câmara Municipal de Oeiras.

Formada em História e com qualificação em Ciências da Educação, a nossa interlocutora continua a exercer a sua profissão (ela designa-a de paixão) de professora por, na autarquia, preencher o seu lugar no chamado regime de meio tempo. Na área política esteve ao serviço de vários governantes até que, nas últimas eleições autárquicas, quis o destino trazê-la a integrar o executivo camarário da edilidade oeirense, entregando-lhe um pelouro que, assim nos pareceu, foi para a Dr.^a Manuela Augusto como feito de encomenda.

Da conversa que mantivemos por largo tempo, muito ficou por reproduzir em palavra escrita; foi pressentindo essa eventualidade que prometemos voltar ao assunto. Afinal, os jovens são a garantia mais promitente do futuro que aí vem. Ainda que só por isso já vale a pena voltarmos a falar deles.

Oeiras Municipal - A nível autárquico, o que se entende por "Emprego e Formação Profissional" (EFP), o pelouro de que a senhora é titular?

Dr.^a Manuela Augusto - Em primeiro lugar, é importante desmistificar a ideia geralmente instituída de que esta temática não tem, ou tem muito pouco a ver, com a autarquia; que ela é da exclusiva competência do poder central. Essa não é a minha forma de entender a questão, como também não é a da presidente desta Câmara, e ainda bem. Daí a decisão que tomou de, dentro do quadro da Acção Social, autonomizar este pelouro. A verdade é que a nível autárquico há muito a fazer no âmbito do Emprego e Formação Profissional.

OM - Quer referir um ou dois exemplos ilustrativos?

M.A. - É comum a opinião de que são os autarcas que têm, ao nível das instituições, um contacto mais próximo dos problemas das populações; que vivem mais de perto as tensões sociais, o que é verdade. Contudo, não basta diagnosticar os problemas, é importante encontrar políticas que vão ao encontro e respondam aos problemas das pessoas. É inegável que o desemprego está a aumentar, o que é socialmente dramático. Porém, não é menos dramática a falta de qualificação ou, se preferirem, a inadequada formação profissional da maior parte dos cidadãos que procura emprego. Ora, todos estes factores, quando conjugados ou levados ao extremo, são potenciais dum eventual cenário de exclusão social de muitos dos nossos municípios.

OM - É aí que a formação profissional pode desempenhar

um papel preponderante...

M.A. - Nem mais! Essa formação tende a preparar, qualificar e va-

"Não basta fazer formação profissional por fazer"

lorizar as pessoas de modo a que estas possam vir a enquadrar-se profissionalmente nos dias de hoje, quando são impostas exigências que não se punham há um tempo atrás.



Vereadora Dra. Manuela Augusto

OM - Tendo vivido de perto e desde há anos o crescimento e desenvolvimento do concelho de Oeiras, nunca tínhamos ouvido falar neste pelouro. Daí a pergunta: trata-se de um projecto novo?

M.A. - Não! Estas temáticas estavam era ligadas à Acção Social da autarquia, um pelouro que abrange várias áreas de actividade, entre elas, esta.

OM - Quer então dizer que já havia acções na área da formação profissional mas que se diluíam no todo de um pelouro mais abrangente...

M.A. - Exacto! Então, quando a senhora presidente da Câmara

decidiu autonomizar este pelouro ela veio ao encontro de uma preocupação que eu própria já alimen-

tava no sentido de tentar colmatar problemas que existem neste momento e que, se nada for feito, tendem a agravar-se.

OM - Entretanto foi dado o passo decisivo...

M.A. - Sem dúvida que sim. O que temos agora é de equacionar uma série de políticas adequadas à resolução deste problema que afecta tantos municípios deste concelho.

OM - Tem uma noção da amplitude desse problema de que fala?

M.A. - Ainda há pouco tempo tive uma reunião com o director do Centro de Emprego de Cascais o qual me informou que, segundo dados recentes, há aqui em Oeiras cerca de 5800 desempregados, o que não deixa de ser bastante preocupante.

OM - E lá voltamos às acções susceptíveis de minimizar este cenário...

M.A. - Mas não basta fazer formação profissional por fazer. Não podemos gorar as expectativas das pessoas que procuram qualificar-se para depois, quando chegam ao fim da sua formação, não encontrarem enquadramento profissional. Se então elas não conseguirem ser inseridas no mercado de trabalho sentir-se-ão frustradas nas suas expectativas. Em suma, não se pode criar ou aderir a esses programas sem que, simultaneamente, se procure o posterior enquadramento dos instruídos no tecido empresarial, dentro ou fora do concelho.



OM - Há em vista conseguir essa resposta?

M.A. - Estamos a trabalhar nesse sentido em simultâneo com as acções de formação. A par da formação profissional que temos em curso, neste momento estamos a lançar o tão falado Observatório Local de Emprego, um instrumento precioso para a adequação das nossas políticas de formação profissional e de emprego. Ora, nós achamos que esta estrutura vai

"A política de qualificação profissional deve ser um desígnio nacional"

caracterizar o nosso concelho naquelas duas vertentes. Por isso queremos saber quem são os nossos desempregados; quais são as necessidades das nossas empresas e agentes económicos; que tipo de formação lhes interessa na mão de obra que procuram.

OM - Mas essa estrutura de que nos fala, o Observatório Local de Emprego, terá de estar permanentemente actualizado, num e noutra aspecto, para poder dar as respostas objectivas que todo o processo exige...

M.A. - Tem de ser um instrumento dinâmico, contínuo e coerente.

Vai ser ele que nos indicará as políticas de Emprego e Formação Profissional a adoptar a cada momento.

OM - Quando pensa que o EFP entrará em funcionamento pleno?

M.A. - Esperamos que dentro de três meses (Maio) já teremos alguma coisa de sustentável para nos apoiar, no âmbito das políticas a que nos impusemos. Em todo o

caso não estamos parados. Pelo contrário, estamos a avançar com candidaturas de programas de formação profissional, uma área em que, aliás, a Câmara de Oeiras já tem historial. O que pretendo sublinhar é a acção de dinamização que foi aplicada a este sector através da autonomização introduzida pela actual presidente.

OM - Supomos - e esta é uma iniciativa já tentada anteriormente pelo Dr. Isaltino de Moraes - que outra forma de utilizar a formação profissional administrada pela autarquia é a da auto-criação do próprio emprego. Há alguns

anos a Câmara chegou até a disponibilizar pequenas lojas em empreendimentos urbanos de cariz social para a montagem e exploração de oficinas dos mais diferentes ramos.

M.A. - É essa a ideia que agora queremos incrementar, evitando assim que os munícipes desempregados fiquem apenas à espera que o emprego lhes apareça; e o primeiro passo está a ser dado através dos cursos de qualificação profissional.

OM - Trata-se de uma iniciativa que merece o apoio da malha empresarial da região. De resto, ao que supomos a formação profissional não está ainda muito difundida entre as empresas portuguesas.

M.A. - De facto! Por dados obtidos em relatórios recentes e insuspeitos da OCDE, sabemos que no período compreendido entre 1998 e 2000, apenas 22 por cento das empresas portuguesas investiram fortemente em acções de formação. Quanto a nós, contudo, achamos que a política de qualificação profissional deve ser um desígnio nacional envolvendo os vários parceiros económicos e institucionais.

OM - O que parece sugerir que não pode ser só o governo central e local a interessarem-se por estas acções...

M.A. - Claro que não! Elas têm que incorporar os vários agentes económicos e as várias entidades públicas e privadas, de modo a que nos habituemos à ideia de que isto tem mesmo de se transformar num compromisso nacional.

OM - Imperativo, de acordo com esse ponto de vista...

M.A. - Há que encarar frontal-

mente o facto de a população portuguesa além de ter uma baixa escolaridade, tem ainda - o que é

"Temos tido uma parceria muito gratificante com o Centro de Emprego de Cascais"

mais dramático - uma escassa qualificação profissional. Donde, a conclusão de que está flagrantemente desadequada para enfrentar as necessidades do mercado de trabalho.

OM - Com a experiência até agora adquirida diga-nos: em que ramos a formação profissional tem tido mais procura?

M.A. - Pemitá-me que divida a resposta em várias vertentes. Em primeiro lugar, temos de levar em conta que a nossa população vai desde jovens licenciados que, apesar da sua formação académica elevada, não têm uma qualificação profissional adequada ao que o

mercado de trabalho exige. Daí, sentirem-se frustrados quando concluem que têm uma licenciatura

que de nada lhes serve no mercado de trabalho. Ora, é preciso que essas pessoas interiorizem que a sua formação é boa mas que, apesar disso, devem procurar uma formação profissional complementar que os ajude a encontrar um emprego que os satisfaça.

"Uma coisa lhe garanto: não vamos ficar de braços cruzados"

OM - A propósito, que áreas vê com mais abertura a esse número crescente de desencantados?

M.A. - Olhe... nomeadamente as tecnologias de informação, um sector pelo qual os jovens têm, de resto, uma grande apetência.

OM - Aqui deixamos a sugestão...

M.A. - Entretanto, por outro lado não podemos esquecer outros segmentos da população com menos escolaridade, mas igualmente com pouca ou mesmo sem qualquer qualificação profissional. Para esses procuramos para já cursos ou ocupações que lhes proporcione a criação do seu próprio emprego ou por conta de outrem. É o caso da electromecânica e a electrotecnia, para as quais estamos a procurar candidaturas. Há

ainda a formação na área da multimédia. E uma outra que nos merece um carinho especial: a constituição de equipas multidisciplinares cujas tarefas consistem na requalificação do parque urbano municipal. É que temos um parque habitacional muito degra-



dado a necessitar de intervenção imediata ou a exigir uma manutenção constante para que se não degrade. Daqui, ser uma das nossas apostas na área da formação profissional a preparação nas áreas da canalização; assentamento de azulejos; electricidade; pequenas reparações de estores e de portas; colocação de vidros, etc.

OM - Além de emprego imediato, a constituição dessa equipa multi-disciplinar funcionará ainda como currículo de pessoas especializadas na reabilitação urbana, pensamos nós.

M.A. - E que, inclusive, poderão formar a sua própria empresa multi-disciplinar e vir a trabalhar na

essas equipas vierem a constituir-se, terão muito onde trabalhar.

OM - "Se vierem a constituir-se" diz a senhora vereadora. Isso deixa no ar alguma reserva na constituição dessas equipas multidisciplinares. Ou entendemos mal?

M.A. - Falta de vontade não há. Mas como bem entende, para levarmos por diante esta formação profissional temos que arranjar parceiros. Aliás, temos tido uma parceria muito gratificante com o Centro de Emprego de Cascais através do Instituto de Emprego e Formação Profissional, tendo sido parceiros em vários programas de formação profissional. Além de que essa é também uma área que envolve desde logo custos eleva-

possibilemos levar por diante o projecto que temos em mãos. No entanto, quando eu disse "se vierem a constituir-se", parto da convicção de que vamos mesmo levar o projecto por diante.

OM - Em concreto qual é o ponto da situação?

M.A. - Estamos a candidatar-nos a vários programas, nomeadamente ao programa das Escolas Oficina, criado em 1996, que permite proporcionar esta formação quer a jovens desempregados, quer a indivíduos que estejam desempregados há muito tempo.

OM - Quer explicitar mais em pormenor?

M.A. - Este programa, denominado Escolas Oficina, está vocacionado para a reactivação daquelas profissões mais artesanais, as que se encontram em vias de desaparecer ou, como já referi, para a formação daquelas que poderão intervir na requalificação do património urbano e ambiental.

"Ainda há passos largos a dar para a plena consecução dos nossos objectivos"

reclassificação do parque habitacional dos bairros sociais da Câmara Municipal. Se na realidade

dos, o que nos impõe a tarefa acrescida de termos que encontrar instrumentos financeiros que nos



OM - Tem já alguma data prevista para o lançamento do projecto?

M.A. - Precisamente porque envolve candidaturas que podem ou não ser aprovadas não queria adiantar uma data, mas uma coisa lhe garanto: vai ser ainda este ano. Entretanto não vamos ficar de braços cruzados. Se falhar uma parceria logo partiremos em busca de outra. Na verdade estamos determinados a apostar decisivamente na formação profissional e na criação de emprego.

OM - Por falar da criação de emprego...

M.A. - ...deixe que lhe diga que na Câmara temos já em marcha alguns projectos ligados à criação do próprio emprego. Estamos, por exemplo, a apoiar a criação duma oficina de design de joalharia. Ela é criada por formandos do curso de formação profissional, no âmbito das Escolas-Oficina, da área de joalharia. O mesmo já aconteceu, de resto, no ramo da encadernação, cuja criação duma oficina foi por nós apoiada.

OM - Onde é que funcionam essas Escolas-Oficina?

M.A. - A oficina de design de joalharia ficará por enquanto na Quinta do Sales numa instalação gerida pela Fundação Marquês de Pombal. Mas com a determinação que têm demonstrado não vão ficar confinados àquele espaço esperando passivamente que os clientes apareçam por lá; eles têm um projecto mais abrangente.

OM - Referiu há pouco a questão relacionada com os jovens licenciados que não encontram onde aplicar a preparação adquirida no curso da sua formação. O que é



que está a ser feito, no âmbito do seu pelouro, no sentido de os ajudar a encontrar um caminho?

M.A. - Nesta autarquia, e igualmente em parceria com o Centro de Emprego de Cascais, temos duas estruturas essenciais para encaminhamento de quem procura emprego. Uma delas, a UNIVA (Unidade de Inserção à Vida Activa) mais vocacionada para a inserção dos jovens (até aos 19 anos) na vida activa, funciona no Gabinete da Juventude; ali, os jovens são aconselhados e encaminhados para a formação profissional mais adequada às exigências do mercado de trabalho. A UNIVA disponibiliza ainda informação preciosa a esses jovens sobre a oferta de emprego, local e não só.

OM - A senhora vereadora falou em duas estruturas...

M.A. - Existe ainda o Clube de Emprego, este virado para o segmento da população acima dos 20 anos. Esta estrutura funciona igualmente no Gabinete da Juventude e tem também uma pos-

tura muito activa no encaminhamento dos desempregados jovens e menos jovens, para ofertas adequadas às suas necessidades de trabalho. Foi, aliás, a pensar nestes jovens que se realizou em 7, 8 e 9 de Novembro do ano passado a primeira Feira de Emprego, no Tagus Park (ver pág. 14). Foi uma iniciativa que procurou pôr em contacto os jovens em busca do primeiro emprego e o tecido empresarial local. Neste evento pretendemos funcionar como mediadores do processo, facilitando o contacto com empresas que tinham ofertas de emprego.

OM - A ideia resultou?

M.A. - Resultou, efectivamente. Foi uma iniciativa muito participada, as empresas aderiram, embora tivéssemos tomado consciência de que ainda há passos largos a dar para a plena consecução dos nossos objectivos. Em todo o caso, porém, houve 15 empresas do conselho que estiveram representadas na Feira, assim como o próprio Instituto de Emprego e Formação Profissional. **OM**



SOMA

telefone do Ambiente
21 442 71 75



"Apostam em nós *retribuimos com bom desempenho*"

Texto: Luísa Fraga Valentim

Consciente da responsabilidade inerente ao cargo que ocupa, Nuno Guerreiro, o jovem responsável pela Divisão de Viaturas e Máquinas, não deixa de encarar a tarefa como um enorme aliciente.

Orgulhoso coordenador de uma equipa cheia de dinamismo, afirma que é graças a um grande espírito de colaboração que as "coisas rolam, sem pedras na engrenagem".

"Deram-me com uma mão, eu pretendo retribuir com outra. Apostam em nós, nós queremos retribuir com bom desempenho".

Licenciado em Engenharia Mecânica pela Faculdade de Ciências e Tecnologia, Nuno Guerreiro, 26 anos, coordena, desde Setembro último, a Divisão de Viaturas e Máquinas (DVM) da Câmara Municipal de Oeiras.

Um desafio que decidiu aceitar depois de uma experiência profissional numa empresa de metalomecânica pesada e dois anos após ter iniciado funções ao serviço da autarquia, para onde entrou pela porta da Divisão de Equipamento e Iluminação Pública (DEIP).

Na DEIP assegurou - sob supervisão do chefe de divisão, Eng. Pereira da Mota - o apoio logístico e ao nível de carpintaria, serralharia e pintura a todas as enti- ▶

dades que o solicitavam à Câmara, sendo ainda responsável pelo armazém de electricidade, que assume papel determinante no auxílio à organização de todas as festividades realizadas um pouco por todo o concelho, seja em Paço de Arcos, Caxias, Nossa Senhora de Laveiras, Senhora da Rocha, entre outras.

"Em Setembro do ano passado propuseram-me coordenar a DVM, na sequência da reforma do coronel Nuno Anselmo, que seria substituído pelo Dr. Rui Duque, na fusão da Fiscalização Municipal com a Polícia Municipal, ficando este lugar vago. Convidaram-me e eu aceitei", lembra Nuno Guerreiro.

A proposta pareceu-lhe, então, "muito aliciante". Tratava-se, afinal, de *"um rapaz com os seus 25, 26 anos"*, à cabeça de uma divisão que, *"parecendo que não, tem o seu peso na estrutura da Câmara - somos nós que mantemos a frota totalmente operacional"*.

No fundo, conforme explica, a boa operacionalidade de todas as divisões que dependem de viaturas está subordinada ao facto de todas elas estarem *"em dia, revisionadas, com a manutenção bem feita"*.

Na opinião de Nuno Guerreiro, a boa imagem que da instituição transparece para os municípios - nomeadamente no que respeita à recolha de resíduos sólidos urbanos - também passa pelo estado de conservação das viaturas que circulam ao serviço da Câmara.

De igual modo, o comportamento dos motoristas. *"Tenho o cuidado de dizer a todos os motoristas novos que têm entrado e que são recebidos por mim, que conduzir um carro com a identificação da Câmara de Oeiras significa ser alvo de olhares redobrados por*

parte dos municípios. Somos obrigados a assumir uma outra postura, no fundo, dar o exemplo, tanto ao nível de condução como nos cuidados com a preservação da viatura".

O responsável pela DVM explica que um carro em boas condições demonstra o orgulho que as pessoas que estão à frente das divisões têm num trabalho bem feito.

Uma viatura com boa imagem, limpa, em perfeitas condições e bem decorada transmite uma imagem de segurança e eficiência, disso Nuno Guerreiro está absolutamente certo.



Eng. Nuno Guerreiro, chefe da Divisão de Viaturas e Máquinas

No caso das viaturas ao serviço da Câmara em aluguer operacional, que são devolvidas findo o contrato de locação, aquele responsável explica que não podem ser pintadas, apenas decoradas. Quanto às viaturas que são propriedade da Câmara, existem na DVM um bate-chapa e um pintor que executam o "alindamento".

"Estamos neste momento em fase terminal de decoração de todas as nossas viaturas", refere o chefe de

divisão, justificando que *"este trabalho é feito de modo a transmitir aos municípios que os cuidados colocados no tratamento do concelho também se aplicam à preservação das viaturas"*.

Poucas, mas em óptimo estado

A DVM é responsável pela manutenção e garante a permanente operacionalidade de uma frota que inclui perto de 25 viaturas de recolha de lixo, dois lavadores, as carrinhas de pequeno porte que fazem a recolha de todos os centros de limpeza espalhados pelas diversas freguesias e das equipas de jardinagem, as 17 viaturas ligeiras que dão apoio às diversas divisões camarárias e ao gabinete de presidência e ainda os autocarros, frequentemente solicitados por entidades exteriores à Câmara, para transporte de crianças, idosos ou para visitas de estudo.

Nuno Guerreiro explica que são "poucos carros", os "mínimos e indispensáveis", de modo a satisfazer as necessidades das diversas divisões. Determinados gabinetes, como o de Desenvolvimento Municipal, por exemplo, não necessitam de ter uma viatura afectada, porque o serviço não justifica a atribuição de um carro.

A política de redução do parque automóvel iniciou-se no passado e prossegue. *"Estamos a restringir ao máximo o número de viaturas. Com uma frota mais pequena, reduzem-se os custos de imobilizado. Uma viatura imobilizada está a custar dinheiro à Câmara, quanto mais não seja porque pagamos seguro e imposto de circulação"*.

"Isso não é, de todo, rentável. Necessitamos de viaturas novas e é nesse sentido que nos temos esforçado, pela redução e renovação da frota".



No capítulo "máquinas", o trabalho realizado na DVM é semelhante.

Em geral, as máquinas de grande porte ao serviço da divisão são utilizadas nos trabalhos de demolição de habitações clandestinas, executadas sempre em coordenação com a Polícia Municipal e com a DSU. "A Polícia Municipal dá a ordem, nós deitamos abaixo e a DSU recolhe o que fica". Para levar a cabo esse tipo de serviços existem na DVM uma máquina de rastros, uma escavadora, uma máquina de terraplanagem e uma máquina giratória.

Em todo o caso, essas máquinas estão disponíveis para prestar apoio tanto à Protecção Civil municipal como aos bombeiros, na eventualidade de calamidades, aluimentos de terra, mas também para desentupimentos de ribeiras ou desmatação.

Actualmente, as máquinas estão a ser utilizadas na plantação das

oliveiras oriundas da zona do Alqueva, serviço feito em coordenação com a Divisão de Espaços Verdes e que deverá estar concluí-

do em finais do mês de Março. Tudo pesado, Nuno Guerreiro manifesta-se satisfeito com o trabalho à frente de uma divisão como a encarregue das viaturas e máquinas. Consciente de que tem ainda muito a aprender, afirma que esse é um dos maiores aliciantes do seu trabalho.

Ao facto junta-se o de "estar a trabalhar com uma equipa muito jovem - um técnico superior, com pouco mais idade que eu" e a encarregada pelo sector de transportes, igualmente jovem.

"A equipa que constitui os alicerces desta divisão é movimentada por um triângulo jovem". Trata-se, afinal, de uma equipa "dinâmica, com vontade de mostrar bom serviço".

Na opinião de Nuno Guerreiro, é também por aí que passa o aliciente do cargo que ocupa - conseguir "demonstrar que a aposta que foi feita numa equipa jovem poderá ser ganha". 





ES”, ”ÃOS”, ”ÃES”...

Crónica de Álvaro Magalhães dos Santos

Aqui há uns anos, fui passar uma semana à Turquia. Desembarcámos em Istambul, visitámos a cidade e, depois, durante mais de dois mil quilómetros, andámos a conhecer o país, enfiados num autocarro.

O guia, o Ohran, era turco, mas falava bem português, ainda que, uma vez por outra, desse o seu erro. Estávamos no Palácio de Topkapi (lê-se “Topkape”, e eu, já cansado de o ouvir dizer “sultães”, disse-lhe, em voz baixa, que o plural de

“sultão” era “sultões”. Agradeceu muito e passou a dizer bem.

No dia seguinte, o motorista ia atropelando um cão. O Ohran pediu desculpa pela travagem brusca e disse que, na Turquia, havia muitos “cões”... Chamei-o outra vez, ele que desculpasse, mas era “cães”... Voltou a mostrar-se grato e registou a informação.

Em Éfeso, ao visitarmos a casa onde viveu Nossa Senhora depois da morte de Jesus, o Ohran procurou um enfer-

meiro, porque uma das senhoras do grupo se ferira numa das “mães”. Houve quem se risse, ainda que sem maldade, e ele olhou para mim, promovido a seu professor de português... Sorri, amarelo:

- Pois... “Mães” é o plural de “mãe”, o de “mão” é “mãos”...

E ele:

- Não é “mães” ou “mões”?...

Desisti de lhe ensinar mais nada. Por causa das “confusões”...

NA FÁBRICA DA PÓLVORA

MUSEU da PÓLVORA NEGRA



Horário: Terça a Domingo
10h00 às 13h00
13h00 às 18h00
Encerra à 2ª Feira

SALA de ARQUEOLOGIA

Segunda a Sexta
14h00 às 17h00

RESTAURANTE ALB PÓLVORA



Horário: 3ª Feira a Sábado
Almoço - 12h00 às 15h00
Jantar - 20h30 às 23h00
Domingo - apenas Almoço Buffet
12h30 às 15h00
Encerra - Domingo Jantar
e 2ª feira todo o Dia

Capacidade: 170 lugares
Tel.: 21 438 20 73 • Fax.: 21 438 20 74
Email: albpolvora@clix.pt
ou tagusterrace@netcabo.pt

PÓLVORA CAFÉ



Edifício 50 - Tel.: 21 438 81 28
www.polvoracafeconcerto@hotmail.com
Horário: 14h00 às 01h30
Sextas, Sábados e vésperas
feriados - 14h00 às 03h30

SNACK-BAR "B' Arte, Coisas e Loisas"

Localizado no extremo
da Fábrica da Pólvora
Horário: Tardes de Sábado, Domingo
e feriados (das 14h30 às 19h00)
e nas noites de sextas-feira,
sábados e vésperas de feriado
(das 21h30 às 3h00)
Telefs.: 933 913 641 / 919 959 193 /
939 015 715

LOCALIZAÇÃO DA FÁBRICA DA PÓLVORA:





Liga dos Combatentes

Núcleo de Oeiras e Cascais renovado

Texto: Luís Farinha

A Liga dos Combatentes nasceu em 1921 por iniciativa do tenente João Jayme de Faria Afonso com o propósito de defender os interesses dos ex-combatentes da 1.ª Grande Guerra, nomeadamente os inválidos, as viúvas e os órfãos, como aliás já se fazia noutros países. Metendo ombros a esta iniciativa em fins de 1919, Faria Affonso acabaria, no entanto, por ver gorados os seus propósitos. Persistente, em 1921 o oficial renova o seu plano, desta vez com a colaboração dos tenentes Horácio Faria Pereira e Joaquim Figueiredo Ministro. Finalmente, em 16 de Outubro de 1923 são nomeados os primeiros corpos directivos e, em 29 de Janeiro de 1924, pela Portaria n.º 3888 é oficializado o velho sonho com o nome de Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

O Núcleo de Oeiras/Cascais renovou recentemente as suas instalações e essa foi a justificação que encontrámos para conhecer de perto a instituição, os seus planos futuros imediatos e o actual Presidente, Tenente Coronel Rui Taveira.

Oeiras Municipal - O senhor é presidente do Núcleo de Oeiras da Liga dos Combatentes. Está portanto em óptimas condições para esclarecer os leitores acerca do papel desta associação no âmbito das instituições portuguesas.

Ten. Coronel Rui Taveira - É uma instituição tutelada pelo Ministério da Defesa, à qual compete dar apoio aos antigos combatentes.

OM - A que combatentes, de que guerra?

R.T. - Inicialmente foi criada para apoiar os que estiveram envolvidos na 1.ª Grande Guerra. Praticamente, destes já não há hoje sobreviventes, restando apenas algumas viúvas a quem a Liga continua a dar apoio material e não só. Assim, hoje a nossa actividade dirige-se praticamente a duas vertentes, a principal das quais é, como se compreende, a de cuidar dos nossos mortos...

OM - ...dos mortos?

R.T. - Refiro-me aos talhões dos combatentes que há nos vários cemitérios. Só na área de Oeiras e Cascais há sete talhões em seis cemitérios. A diferença é que no de Oeiras temos dois. Foram espaços criados pela Liga com a cooperação das respectivas autarquias. Quanto a nós, cabe-nos as tarefas da sua administração e conservação o que nos dá bastante trabalho.

OM - Referiu que este núcleo abrange os concelhos de Oeiras e Cascais embora a sua sede se localize na primeira das duas autarquias.

R.T. - Não fazia sentido que a designação se limitasse a Oeiras se,

na prática, trabalhamos também em Cascais. Por exemplo, ainda no fim do ano passado fizemos mais um talhão, este no cemitério do Estoril. Cabe sublinhar que o talhão já foi inaugurado em cerimónia mas não em sentido prático.

OM - Cremos no entanto que a Liga dos Combatentes terá mais actividades...

R.T. - Neste exacto momento há uma estratégia do Ministério da Defesa (com a qual concordo em

que respeita ao Núcleo de Oeiras/Cascais?

R.T. - Por estes dias vamos pedir às Câmaras de Oeiras e Cascais para nos cederem instalações ou terrenos onde possamos materializar este projecto.

OM - Entretanto, em Oeiras, esta sede que tarefas desenvolve?

R.T. - Como já acontece, aqui também já vamos podendo ir fazendo algumas coisas.

A Liga dos Combatentes (como agora é designada) é uma instituição reconhecida como de utilidade pública, com personalidade jurídica e utilidade administrativa.



Tenente Coronel Rui Taveira

absoluto), que consiste em criar ou impulsionar a criação de centros de dia, administrados pelos núcleos, onde os nossos combatentes idosos possam conviver, comer, lanchar e receber apoio noutras áreas. Tudo isto para lhes mitigar a solidão, um dos aspectos mais deploráveis da idade avançada.

OM - Referente a este projecto qual é o ponto da situação no

OM - Diga-nos por favor há quantos anos está o Núcleo de Oeiras em funcionamento...

R.T. - Há cerca de 50 anos.

OM - Sempre neste mesmo local?

R.T. - Não. Ele nasceu em Algés, na casa de um capitão que foi o seu fundador. Aliás, temos arquivada a primeira acta da instituição, feita precisamente em casa desse capitão.

OM - Mudando de assunto, este núcleo ocupa quantas pessoas?

R.T. - Se se refere aos que trabalham aqui todos os dias, somos apenas cinco pessoas. Além disso há uma comissão administrativa, uma espécie de direcção, composta por sete elementos, mas que engloba algumas das cinco pessoas que primeiramente referi. Não há uma direcção formal porque nunca há listas candidatas.

OM - Porquê?

R.T. - Porque ninguém se apresenta para esse efeito.

OM - Então como é nomeada essa comissão administrativa?

R.T. - É proposta à sede de Lisboa pelos que aqui trabalham. Normalmente essa proposta é aceite, procedendo-se então à respectiva nomeação. Mas considero que se trata de um problema grave porque é muito difícil arranjar quem trabalhe sem remuneração. Todos os que aqui trabalham são voluntários e fazem-no por verdadeiro amor a isto. A tal ponto que há quem passe aqui o dia inteiro.

OM - Certamente pessoas reformadas...

R.T. - ... mas nem todas militares!

OM - Pessoalmente, há quantos anos desempenha este cargo?

R.T. - Apenas há três anos.

OM - Quais foram as circunstâncias que o colocaram neste lugar?

R.T. - Um dia apareceram-me em casa dois amigos, sócios da Liga, e disseram-me que o então presidente já aqui estava há dez anos e que tinha manifestado a decisão de se retirar. Fizem a apologia ao bom ambiente, ao sossego e ao pouco trabalho que isto dava. Então, eu que sou dado ao voluntarismo, acabei por aceitar e aqui estou.

OM - Já conhecia este Núcleo da Liga?

R.T. - Não! Nunca tinha vindo aqui. Conto-lhe, a propósito, que no primeiro dia que aqui vim, antes de ter tomado posse, abri a porta lá em baixo e quando olhei para as escadas caiu-me a alma aos pés! Acredite que, sem exagero, isto parecia um par-dieiro. E não havia qualquer



Cerimónia de inauguração das instalações recuperadas

equipamento! Até os registos, como aliás toda a escrita, eram feitos manualmente, com caneta aparo e tudo. Computador, nem vê-lo! A fotocopiadora era outra das necessidades por satisfazer. E

aos tectos de madeira que então estavam completamente podres, à casa de banho nojenta, fizemos umas pequenas obras de recuperação, reabilitando tudo o que era possível. Tudo com imenso cuida-

Com a sua sede em Lisboa, a Liga dos Combatentes tem 64 Núcleos espalhados pelo país, com uma totalidade de 40.000 sócios que pagam uma quota extremamente reduzida.

as raras "peças de museu" que aqui havia... não funcionavam. Em resumo, isto era uma instituição que trabalhava nos moldes dos anos 40. A coisa era tão deprimente que se eu não tivesse já dito que sim... ter-me-ia ido embora sem olhar para trás. Então fiz a mim próprio a promessa de que me ia dedicar daí para a frente, de alma e coração, à recuperação de tudo isto.

OM - Essa recuperação consistiu em quê? Faça-lhe esta pergunta dado o aspecto cuidado, limpo e até bem organizado que as instalações mostram actualmente.

R.T. - Como é evidente trata-se de uma construção que recua à época pombalina. Portanto, desde o chão

do porque até o arquitecto tinha medo de avançar por desconhecer a resistência dos materiais.

OM - Quanto tempo levou a recuperar tudo isto?

R.T. - Cerca de três meses.

OM - Muito pouco tempo para conseguir os resultados que estão à vista. Como é que foi conseguido esse "milagre"?

R.T. - Fizemos um concurso para a escolha do empreiteiro, concurso que acabou por ser ganho por um senhor que já tinha aqui trabalhado na restauração do primeiro andar e que por isso conhecia bem a natureza dos materiais existentes. Ele deitou mãos à obra, e muito bem. Por outro lado, tivemos ajudas muito boas nas diver-



sas áreas, como a decoração, a oferta de quadros, peças de museu, etc. No fim só ficou uma coisa por fazer: a recuperação das janelas.

OM - Depois de tanto esforço por que é que pararam aí?

R.T. - Porque a Câmara, e muito bem, quer conservar as janelas em madeira. Só que nós já não tínhamos os dois mil contos necessários para levar esse trabalho adiante. Claro que se podia ter dado uma pintadela tosca a isto, mas eu não quis.

OM - Porquê?

R.T. - Veja bem. Uma vez que para a inauguração viriam cá o Dr. Isaltino Morais e a senhora Presidente da Câmara, pensei: eu quero que eles vejam isto! E como na ocasião terei de dizer umas palavras, se eles não se referirem às janelas tomarei eu a iniciativa de chamar a sua atenção para o mau estado em que se encontram.

OM - E na inauguração, como é que foi?

R.T. - Fui eu que lhes chamei a atenção para as janelas. Depois, em privado, a Dr.^a Teresa Zambujo perguntou-me quanto é que a obra custaria. Em seguida recomendou-me que eu fizesse um pedido à Câmara no sentido desta disponibilizar uma verba para o efeito. Prometeu-me que no caso do pedido ser aprovado, o total ou parte do valor do investimento ser-nos-ia outorgado.

OM - Permita que lhe pergunte quanto custou a obra de recuperação do edifício.

R.T. - A obra em si custou à volta dos 12 mil contos. Já agora sublinho que esse valor foi, na sua totalidade, concedido pela Câmara Municipal de Oeiras.

OM - ...muito embora esta instalação esteja ao serviço de duas autarquias: Oeiras e Cascais.

R.T. - Exacto!

OM - E quanto ao reequipamento?

R.T. - A decoração e o mobiliário, tudo novo, ficou em mais três mil e tal contos.

OM - Se bem entendo, foram então aqui investidos cerca de 15 mil contos.

R.T. - Assim foi. No entanto convém referir que os nossos sócios foram muito generosos e também contribuíram conforme puderam, o que faz com que hoje não devamos nada a ninguém.

OM - Em quanto tempo foi efectuada a obra, na sua totalidade?

R.T. Em cerca de três meses. A inauguração teve lugar no dia 25 de Novembro de 2002.

OM - O Núcleo de Oeiras da Liga dos Combatentes quantos sócios tem?

R.T. Cerca de 1.500.

OM - Mudemos outra vez de assunto para, desta vez, falarmos das vossas actividades. Será que a renovação destas instalações serviu para incentivar as suas actividades?

R.T. - Temos em mãos um plano de natureza sócio-cultural muito interessante mas que precisa de gente para o levar por diante. Como já foi referido nesta nossa conversa, ideias não nos faltam, o que nos falta é a capacidade de mão de obra para as pôr em prática. Claro que temos ofertas de ajuda nessa área, só esperamos é que as mesmas se materializem.

OM - Pode falar-nos desse plano?

R.T. - Olhe... estamos a pensar em três tipos de eventos. Uma é a

abertura da sala de convívio para usufruto dos nossos sócios e seus amigos. Uma sala (que já existe) onde desfrutem de actividades lúdicas como a leitura, os jogos de mesa ou a simples cavaqueira.

No decorrer dos tempos os estatutos da Liga dos Combatentes sofreram várias alterações, sendo as principais em 1960 e 1997. Esta última, encontra-se no Ministério da Defesa desde 14 de Novembro de 1997 para homologação e publicação da respectiva portaria, que prevê dar uma maior abertura à admissão de sócios e eliminar alguns aspectos que se encontram ultrapassados na realidade presente.

Depois, temos uma cozinha inteiramente renovada onde se podem fazer umas refeições ligeiras que, à boa maneira lusa, permitam um convívio mais aconchegante.

OM - Actividades abertas apenas a sócios de Oeiras e Cascais...

R.T. - ...e aos seus amigos, claro.

OM - Vem a propósito uma outra questão: apenas são recebidos como sócios da Liga militares ou ex-militares?

R.T. - Não, senhor! Pode ser sócio quem quiser. Só que os civis são por nós designados como "sócios apoiantes", classe que inclui até muitas senhoras. E já agora permita que lhe diga que os sócios da Liga têm várias vantagens materiais que não são nada desprezíveis. Usufruem de descontos especiais num sem-número de bens de consumo e de superfícies comerciais, incluindo os combustíveis da Galp. Isto leva a que o custo da quota de sócio da Liga fique largamente coberto através desses benefícios.

OM - Voltemos porém ao as-

sunto das actividades do Núcleo de Oeiras/Cascais...

R.T. - Há duas coisas que queremos fazer: uma é abrir as nossas salas a exposições de artes plásticas. Outra, é proporcionar a rea-

lização de palestras e de pequenas aulas de pintura, escultura, modelação, etc. Contudo, insisto, para levar adiante este projecto é necessária a participação de voluntários que se disponham a colaborar. Finalmente, queremos abrir um centro de dia, mas isso é capaz de levar mais tempo a concretizar.

OM - Quantos núcleos há em todo o país?

R.T. - Mais de 60. Embora alguns trabalhando em condições muito

precárias porque nem todas as autarquias têm a visão que teve a Câmara de Oeiras decidindo apoiar-nos.

OM - Por falar em apoios, sendo este núcleo extensivo aos concelhos de Oeiras e Cascais é suposto que também tem recebido apoios desta última autarquia...

R.T. - Sim, temos recebido apoio desde que lá está o Dr. António Capucho, porque no anterior executivo camarário fomos praticamente esquecidos. Saliento, contudo, que me refiro à Câmara e não às juntas de freguesia do Concelho de Cascais. É de justiça reconhecer que estas sempre nos deram apoio, olhando-nos com muita simpatia.

OM - Para terminar, uma última questão: como já referiu, o senhor ocupa este lugar há cerca de três anos. Pensa continuar, claro...

R.T. - Cumprido o que me propus, espero que alguém decida dar um passo em frente para me substituir. OM





Jardim de Infância

Carnaxide é uma terra agradável *para se viver*

Texto: Luísa Fraga Valentim

Um veterano na matéria. Assim se pode considerar Luís d'Andrade Costa e Castro, no exercício do seu terceiro mandato enquanto presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide. São, no total, nove anos, à frente dos destinos daquele pedaço de território - pouco mais de seis quilómetros quadrados - pugnando pelo bem-estar dos seus mais de 21 mil habitantes.

Recuando no tempo, Costa e Castro recorda o convite formulado pelo então presidente da Câmara de Oeiras, Isaltino Morais, e pela Comissão Política do Partido Social Democrata de Algés para integrar as listas concorrentes às eleições autárquicas. Justifica a anuência ao convite com uma "maior disponibilidade de tempo", na sequência da reforma, disponibilidade que, alega, lhe permitiria dedicar-se mais ao desempenho da função.

"Embora nunca tivesse estado muito ligado à política, achei que seria interessante, até porque julgo que todos temos obrigação de

fazer alguma coisa pelo bem comum, se é que isso é possível". Luís Costa e Castro chegou a Carnaxide em 1977. Obra de um acaso que não sabe explicar. "Vivi em Moçambique e quando voltei a Portugal, depois do 25 de Abril, vim para Carnaxide, como podia ter ido para outro sítio qualquer", lembra.

Congratula-se, no entanto, com o rumo do destino. "Ainda bem que aconteceu, porque é uma terra muito jeitosa".

Entre a Carnaxide de ontem e de hoje, não encontra se não diferenças. Muitas e grandes. "Ao longo destes últimos anos ocorreram por aqui transformações extraordinárias. A terra aumentou, a população aumentou, tudo aumentou".

"Quando para aqui vim, e não vão assim tantos anos, ainda se viam rebanhos, havia muito campo, fontes, nascentes de água por todo o lado", recorda, sublinhando, por exemplo, que se "podia lavar o carro em qualquer sítio, em qualquer lado havia água a cair".

Actualmente, o cenário é, naturalmente, outro. O número de edifícios, de ruas e de praças aumentou de forma surpreendente. O presidente da junta de freguesia acredita que alguém que regresse a Carnaxide depois de alguns anos de ausência vai encontrar uma terra diferente, modificada nos mais diversos aspectos.

Quando fala de transformações, o autarca local refere-se não apenas à vila de Carnaxide, como também aos núcleos de Portela e Outurela, sobretudo este último, graças ao desaparecimento das barracas. "Está muito diferente e para melhor".

De tal forma que tudo aponta para um grande acréscimo populacional na zona "a que já chamam a

Nova Carnaxide", agora favorecida por mais e melhores infra-estruturas.

Tempo de balanço

A comemoração do primeiro ano de um novo mandato autárquico propicia, naturalmente, o traçar de um balanço. Ainda que, no caso de Carnaxide, se trate de um trabalho pautado pelo signo da continuidade, verificaram-se substituições no executivo que impuseram ritmos renovados e a necessidade de estabelecer novos contactos.

Tratou-se, também por isso, de um ano de adaptação.



Luís d'Andrade Costa e Castro, presidente da Junta de Freguesia de Carnaxide

Ainda assim, o presidente da junta acredita que foi feito, ao longo de 2002, "um trabalho bastante razoável", não obstante as limitadas competências das juntas de freguesia, a que correspondem verbas igualmente limitadas para execução de obra.

"Naturalmente, as obras de vulto, aquelas que mais chamam a atenção, pertencem à Câmara", frisa.

Nesse sentido, Costa e Castro acentua a "muito estreita colaboração que sempre tem existido com a Câmara" e que, na prática, se traduz na concretização de importantes empreitadas.

Destaque para o início dos trabalhos de construção do novo edifício municipal em Carnaxide, imóvel que deverá albergar não apenas a sede da junta de freguesia mas, ainda, um auditório municipal, uma biblioteca e um centro para idosos.

O autarca não poupa elogios ao enquadramento do edifício que está, na sua opinião, "de tal forma bem conseguido que vai transformar toda aquela zona num espaço muito agradável, não só para as pessoas de Carnaxide, mas até para pessoas de fora, que decidam vir passear por ali".

Sem dúvida um salto qualitativo ao nível de equipamentos, que vai permitir que, por exemplo, na área da cultura aumentem o número de eventos. Nesse campo, segundo relata Costa e Castro, a junta de freguesia não tem desenvolvido uma actividade própria, até pela carência de espaços. São sobretudo as colectividades e as escolas que asseguram a animação cultural naquele território, ainda que sempre com o apoio, mesmo que simbólico, da autarquia local.

De igual modo, no que diz respeito à actividade desportiva. Carnaxide dispõe de dois pavilhões desportivos, que são, simultaneamente, pavilhões escolares, de um polidesportivo e de uma piscina municipal, "um espaço muito agradável, com boa concepção e que está a ser utilizado".

"Estes recintos ainda são, no entanto, insuficientes", adianta o autarca. "Estão sempre ocupados até muito tarde, porque as colectividades necessitam de espaços ▶

cobertos para levar a cabo as suas actividades desportivas. Os pavilhões escolares só ao final da tarde ficam disponíveis para utilização da comunidade. Entre o fim do período de aulas e a hora do jantar, a lotação está sempre esgotada".

O presidente da junta compreende que seria impensável pedir um pavilhão para cada colectividade, mas adianta que, dadas as inúmeras solicitações, fazia falta na freguesia pelo menos mais um espaço coberto vocacionado para a prática de modalidades desportivas.

Nesse sentido, Costa e Castro sublinha a importância do trabalho desenvolvido pelas agremiações locais, que apesar das dificuldades financeiras se empenham na organização de eventos que põem a população de Carnaxide, sobretudo os mais jovens, literalmente, "a mexer".

"Tem sido sempre nossa preocupação ajudar todas as colectividades no desenvolvimento das suas actividades desportivas, seja apoiando as provas por eles organizadas, seja apoiando a sua participação em provas organizadas por outros".

Problemas por resolver

Em matéria de ensino, o presidente da junta de freguesia acredita que "as escolas que existem satisfazem, para já, as necessidades da população. Nesse campo deve haver terras com mais problemas".

"Temos a delegação de competências no que respeita a pequenas reparações nos estabelecimentos de ensino e tem sido feito trabalho nessa matéria, até porque as escolas não são muito modernas, necessitam de manutenção e é extraordinariamente frequente a intervenção da junta, naturalmente, à medida das verbas que nos são orçamentadas".

Também de manutenção se fala quando a conversa versa o tema espaços verdes e jardins. Uma nova política camarária prevê a concessão da manutenção de jardins a empresas privadas e Costa e Castro sublinha a boa colaboração que tem existido, nessa área, com a junta de freguesia.

"Carnaxide é uma terra privilegiada no que respeita a jardins e espaços verdes. Aqui há espaço. Os edifícios não estão encavalita-

dos uns em cima dos outros, não temos aqueles blocos de edifícios que nunca mais acabam e que não nos deixam ver o céu, nem o sol, nem nada. A urbanização foi projectada de uma tal forma que permite que exista largueza de espaço".

Tendo em conta que a maioria desses espaços livres de edifícios estão ocupados com jardins, assegurar a manutenção nem sempre é fácil. Mas o presidente da junta acredita que nesse aspecto "Carnaxide está muito bem servido".

Menos cor-de-rosa está o panorama no que respeita à prestação de cuidados de saúde. Nesse campo, "o problema é um bocado complicado".

O centro de saúde local serve, no total, uma população superior a 78 mil habitantes, considerando as cinco freguesias abrangidas, Algés, Carnaxide, Cruz Quebrada/Dafundo, Linda-a-Velha e Queijas.

"Há poucos anos foi construída uma extensão do centro de saúde em Linda-a-Velha, que funciona, mas em Queijas, em Algés e na Cruz Quebrada não existe. O nosso centro de saúde não tem o mínimo de condições para oferecer à população", frisa.

Trata-se de um edifício originalmente vocacionado para habitação, que foi adaptado mas mantém "escadas relativamente estreitas" e "divisões relativamente exímias para aquilo que um centro de saúde deve ter".

Costa e Castro ressalva que a junta de freguesia sempre se tem batido pela construção de um novo centro. "Isso não nos sai da ideia. Mas compreendemos que talvez existam outros com mais necessidade, porque nós, apesar de mau, ainda vamos tendo alguma coisa". O presidente da junta de freguesia



Instalações do Centro de Saúde



Obras no Centro Cívico

deposita, por isso, confiança no executivo municipal, que tem mantido negociações com a administração central, no sentido de dotar de unidades de prestação de cuidados de saúde as freguesias de Algés, Cruz Quebrada/Dafundo e Queijas.

Felizmente e em compensação, está instalado na freguesia o Hospital de Santa Cruz, algo que, conforme destaca, "é uma vantagem em termos de saúde".

No que respeita a farmácias, foi travada "uma luta muito grande" que resultou na satisfação dos desejos da população. A autorização para instalação de uma farmácia na Outurela resolveu, para já, o problema e o autarca está confiante em que, pelo menos por enquanto, três farmácias são suficientes face às necessidades.

Incitado a identificar aquele que considera o principal ponto negro da "sua" freguesia, Luís Costa e Castro não tem dúvidas ao eleger a questão do estacionamento.

"Carnaxide tem carros a mais",

problema aumentado pelo facto de "muitos prédios, construídos já depois de eu ter vindo para cá, não terem estacionamento próprio". Resultado: "os carros ficam todos na rua".

Por outro lado, mesmo os edifícios que possuem garagem em muitos casos apenas disponibilizam um lugar por apartamento, situação absolutamente desfasada da realidade actual, visto que muitas famílias já possuem três ou quatro viaturas.

O stress que a situação provoca aos moradores é, nas palavras do presidente da junta, inimaginável. Mas o autarca acredita, que os esforços da Câmara em dotar Carnaxide de dois novos parques de estacionamento subterrâneos, com capacidade total para mais de 700 automóveis poderão ajudar a diminuir o impacto do problema na vida dos cidadãos.

Na mesma linha, a questão do trânsito, "outro problema complicado".

"Carnaxide é uma encruzilhada",

adianta. O congestionamento de tráfego em hora de ponta é uma realidade que os habitantes conhecem bem e a resolução do problema afigura-se complicada. Câmara Municipal e junta de freguesia empenham esforços, mas Costa e Castro afiança ter perfeita noção que "isto não se resolve de um dia para o outro".

Dificuldades que não impedem Luís Costa e Castro de considerar que governa os destinos de uma terra abençoada. Pelo clima, pela pureza do ar, pela proximidade da serra, pela tal largueza de espaço. Tudo isso, somado a uma providencial proximidade de Lisboa - cinco ou seis minutos - com a benesse de boas vias de comunicação.

O desafio de futuro consiste em retirar a Carnaxide o rótulo de dormitório da cidade vizinha, imprimir-lhe vida e animação.

"Carnaxide é uma terra agradável para se viver... Julgo que muita gente pensará assim e por isso pedem tanto pelas casas", remata, com um sorriso. 

Oeiras sem barracas



clusão do PER, em Oeiras, revela uma perfeita articulação entre poderes central e local, reconhecendo como, "Um acto de solidariedade e de justiça", a resolução deste projecto.

Já para o Dr. Luís Marques Mendes, Presidente da Assembleia Municipal de Oeiras, a ressalva foi para a qualidade das construções dos bairros sociais, "dignas de qualquer munícipe".

Para a Presidente da autarquia, Dr.^a Teresa Zambujo, o momento foi de satisfação e contentamento pelo fim deste processo, e pela requalificação das áreas mais problemáticas de Oeiras. Concluído que está este projecto, a autarca lembrou outras prioridades na área da Habitação, agora para jovens, que conta já com uma lista de mais de 1500 inscritos, e para pessoas que vivem em habitações degradadas, havendo já cerca de 1300 pedidos, situações estas que estão a ser devidamente acompanhadas pelo Observatório de Habitação da Câmara Municipal de Oeiras.

Foi, em suma, um dia de festa para centenas de pessoas.



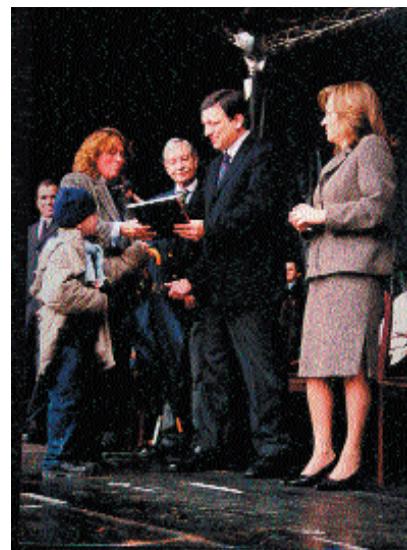
A Câmara Municipal de Oeiras acabou por atingir, em Dezembro último, um dos seus objectivos primordiais: o fim dos bairros de barracas no concelho.

Após um projecto com cerca de 20 anos e perto de 125 milhões de euros investidos, o Município entregou fogos de habitação social às últimas 182 famílias inscritas no Programa Especial de Realojamento (PER), numa cerimónia que decorreu no dia 21 do referido mês, no Bairro Páteo dos Cavaleiros, em Carnaxide, e que contou com as presenças do Primeiro Ministro, Dr. Durão Barroso, Ministro dos Assuntos Parlamentares, Dr. Marques Mendes, e a Presidente da Câmara de Oeiras,

Dr.^a Teresa Zambujo, entre outras entidades.

O realojamento de 5 mil famílias, maioritariamente oriundas dos bairros da Pedreira dos Húngaros e do Alto do Montijo, e a construção de 4500 fogos de habitação social, são os resultados deste longo projecto que fez de Oeiras, o município pioneiro, no que concerne à conclusão do PER a nível nacional.

As palavras proferidas pelos principais intervenientes na cerimónia, foram de reconhecimento ao trabalho feito no concelho, nesta área, principalmente ao seu mentor, o Dr. Isaltino de Moraes, ex-Presidente da Câmara de Oeiras. Para o Primeiro Ministro, a con-



Parque desportivo e de lazer no Moinho das Rolas

Um espaço desportivo para a prática de futebol de cinco, um parque infantil, uma horta pedagógica e uma zona de lazer: eis a constituição do novo Parque Desportivo e de Lazer localizado no Bairro Moinho das Rolas, na freguesia de Porto Salvo, um equipamento que foi inaugurado em 16 de Dezembro passado pela Presidente da Câmara Municipal de Oeiras.

Já a funcionar sob a gestão de uma Comissão constituída para o efeito, composta por representantes da Câmara Municipal de Oeiras, Centro Paroquial de Cristo-Rei, e moradores locais, o novo espaço, na opinião da Presidente de Câmara, irá proporcionar um maior sentido de responsabilidade nos moradores, já que são os próprios a cuidar do espaço, com especial incidência nos mais jovens, que assim terão oportunidade de alterar alguns comportamentos. A horta pedagógica está já a fazer as delícias dos mais pequenos, enquanto que a zona de lazer convida à fruição da população local.



Oeiras sem barracas

OS ANOS da habitação municipal

Quando se acaba de concluir o processo de realojamento de moradores, dos antigos bairros de barracas do concelho, apresenta-se em retrospectiva fotográfica sintética e em números, alguns dos elementos mais marcantes deste longo e complexo processo.



Bairro do Alto da Loba, Paço de Arcos, em 1988



Bairro do Pombal, Oeiras, em 1989



Bairro do Bugio, Paço de Arcos, em 1987



Bairro do Alto da Loba, Paço de Arcos, em 1990

NÚMERO TOTAL DE FOGOS PROMOVIDOS 4.500

PARA ARRENDAMENTO	3.900
já vendidos	400
PARA VENDIDA	600

**NÚMERO DE FOGOS DO
PARQUE DE HABITAÇÃO SOCIAL
3.500**

PRODUÇÃO AO LONGO DOS ANOS

Até 1980	330 Fogos
De 1981 a 1985	120 Fogos
De 1986 a 1990	750 Fogos
De 1991 a 1995	1.300 Fogos
De 1996 a 2002	2.000 Fogos



Bairro da Outurela/Portela, Carnaxide, em 1994



Bairro do Alto da Loba, Paço de Arcos, em 1991



Bairro da Outurela/Portela, Carnaxide, em 1995



Bairro do Bugio, Paço de Arcos, em 1992



Bairro do Pombal, Oeiras, em 1996



Bairro da Glebab, Linda-a-Velha, em 1993

VALORES INVESTIDOS

(a preços correntes, entre 1978 e 2002)

Comparticipações	50.000.000 Euros
Empréstimos	54.000.000 Euros
Autofinanciamento	21.000.000 Euros



Bairro Luta pela Casa, Linda-a-Velha, em 1997

DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO POR IDADES

Dos 0 aos 19 anos	37,5%
Dos 20 aos 39 anos	28,0%
Dos 40 aos 59 anos	22,5%
Mais de 60 anos	12,0%



Bairro Páteo dos Cavaleiros, Carnaxide, em 1998



Bairro de São Marçal, Talaíde, em 2000



Bairro da Ribeira da Lage, Porto Salvo, em 1999



Bairro da Terrugem, Paço de Aços, 2001

**VALOR ACTUAL ESTIMADO DO
PARQUE DE HABITAÇÃO MUNICIPAL**
150.000.000 Euros

ORIGEM DA POPULAÇÃO

Portugal	45,0%
Cabo Verde	40,0%
Angola	5,5%
São Tomé e Príncipe	3,0%
Moçambique	2,5%
Guiné	2,5%
Outros	1,5%



Bairro Sá Carneiro, Caxias, 2002

Aniversário dos *20 anos da Revista*



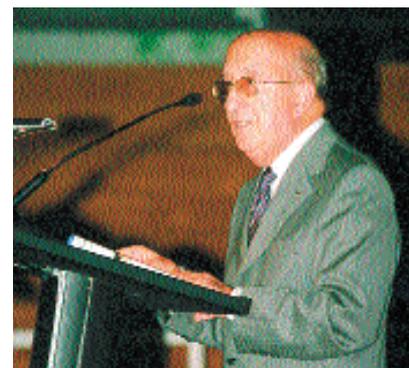
O produtor da publicação e a Presidente da Câmara



"Cidades Ideais", que não podem prescindir de uma comunicação-modelo.

Após os discursos, foi projectado um vídeo que teve como protagonista principal a "Oeiras Municipal", e o seu percurso ininterrupto, bem como foi ofertada numa edição que testemunha os setenta e quatro edições até então da revista.

A festa terminou com o inevitável bolo de aniversário e um brinde feito pelo Dr. Isaltino Morais e pela Dr.^a Teresa Zambujo, com votos de muitos e bons anos de informação municipal em Oeiras.



O Eng. Silva Ramos, durante cujo mandato se iniciou a publicação da revista



O Dr. Marques Mendes durante a sua intervenção

No passado mês de Outubro, no Pavilhão Desportivo da Escola de Ensino Básico 2/3 de S. Julião da Barra, em Oeiras, festejou-se o vigésimo aniversário da revista "Oeiras Municipal". Foram cerca de 200 pessoas que estiveram presentes, pessoas que de uma forma ou outra, estiveram ligadas à revista e que acompanharam a sua implantação no panorama cultural do concelho.

O Dr. Marques Mendes foi o primeiro a usar da palavra, seguindo-se do Eng. Silva Ramos, presidente da edilidade aquando do nascimento da mesma, seguindo-se o Dr. Luís Macedo e Sousa, produtor da revista desde o início, e director do Gabinete de Comunicação da autarquia, finalizando com a Dr.^a Teresa Zambujo, presidente da Câmara Municipal de Oeiras, que citou Calvino relativamente às



em Paço de Arcos

Abril/Controljornal em edifício inteligente

Entrevista: Ana Teresa Silva

Há 5 anos atrás a Edimpresa, mãe de revistas como a Visão, a Caras, a Exame ou a Casa Cláudia, sita em Linda-a-Velha, decidiu mudar de instalações e construir um edifício próprio de grande dimensão mas, mesmo de mudança, o Concelho de Oeiras continuou a ser o eleito.

No Verão do ano passado, mudaram-se de armas e bagagens para o Edifício São Francisco de Sales, o Padroeiro dos jornalistas, situado junto à quinta do Torneiro.

Hoje resolvemos saber como se estão a sentir na nova casa, como estão os ânimos neste início de 2003 e saber um pouco da história deste edifício, dito inteligente.

Em pleno período de expansão, a administração da Abril/Controljornal/Edipresse visionou o alargamento das suas instalações, instalações essas que espelhassem correctamente a dimensão da empresa e melhorassem significativamente as condições de trabalho. Uma visão que ganhou forma sob a mão do Gabinete de arquitectos Nuno Leónidas, num terreno junto à Quinta do Torneiro, no Concelho de Oeiras, por meio de escavadoras, guindastes e toneladas de ferro.

Nessa altura, em 1998, Isaltino Morais demonstrou o seu reconhecimento e entusiasmo pela escolha dizendo "São as empresas

de qualidade que contribuem para a riqueza do concelho".

O imóvel foi constituído como um edifício inteligente, não pela existência de artefactos tecnológicos dispendiosos, mas sim pela sua correcta adequação às condições ambientais e adaptabilidade às solicitações que o futuro venha a solicitar. Mas isso sabemos mais tarde. Antes de abrimos a boca para perguntarmos seja o que for, o que nos salta à vista é a dimensão e a beleza do espaço.

O átrio tem um carácter profundamente cénico, cheio de luz, com uma altura de 24 metros e uma área de 1.150m², que nos faz ferver a imaginação com ideias de espectáculos e cenas de filme que aí podiam decorrer. Depois, os elevadores panorâmicos, que nos conduzem ao último andar, onde se encontra a sala do director-geral, permitem-nos usufruir dessa paisagem arquitectónica até ao último instante.

Oeiras Municipal - Como são as pessoas que fazem as empresas, conte-nos um pouco do seu percurso profissional?

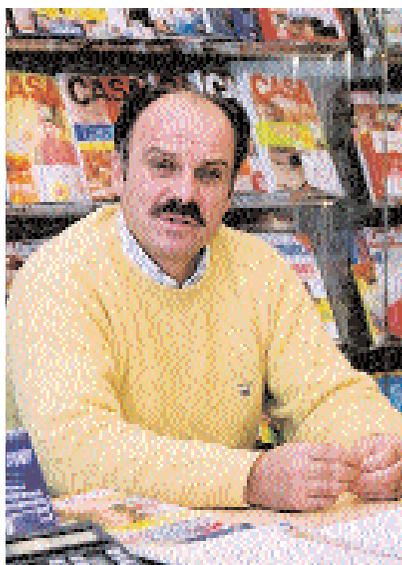
Dr. Miguel Costa Gomes - Tive no colégio militar. Curiosamente acabo o antigo 7º ano no ano da revolução. Depois foi aquela confusão das universidades e estive um ano a trabalhar. Regressado aos estudos tirei Gestão no INP e depois Economia na Universidade Católica. Comecei a carreira profissional em 83, como auditor na Centrel, tendo aí a componente prática que falta nos cursos.

Em 89 aceitei o desafio de trabalhar no estrangeiro tendo ingressado no Grupo Lyonnaise des Eaux-Dumez, tendo sido colocado em Barcelona. Foi uma experiência enriquecedora e percebi que

quem fica em Barcelona muito tempo...

OM - ... já não quer de lá sair.

MCG - Pois! E eu, curiosamente, tomei a decisão de voltar, sobretudo depois de falar com um amigo meu que era só para ficar um ano e já estava em Barcelona há catorze e os filhos já só falavam catalão... A minha mulher estava grávida e voltámos.



Dr. Miguel Costa Gomes
Director-geral da Abri/Controljornal Edipresse

OM - E já em Portugal...

MCG - Fui para a Nabisco onde cheguei a director-geral da empresa. Posteriormente decidi abandonar o mundo das Multinationais e entrei no grupo do Dr. Balsemão, onde estou actualmente.

OM - Como director-geral da Edimpresa, no último andar de um novo edifício sito no Concelho de Oeiras. Quem fez a escolha do local?

MCG - Não fui eu que tomei a decisão, foi a administração de então.

OM - Mas com certeza sabe um pouco da história deste edifício. Como surgiu? Qual foi o objectivo?

MCG - O objectivo do Miguel Ribeiro e Silva, na altura, era ter um edifício de propriedade da empresa onde estivesse tudo. Onde estávamos não tínhamos estúdios, não tínhamos auditório, tirávamos fotografias fora... Agora há uma cantina, bar, uma creche, estúdios fotográficos, auditório...

OM - Isso tudo faz parte de uma filosofia...

MCG - De uma filosofia de apoio, de melhorar as condições de trabalho das pessoas que estão connosco.

OM - A satisfação é geral?

MCG - As pessoas estão bem mais satisfeitas. A melhoria é significativa. Elas trabalhavam sem luz, era uma cave, 1º e 2º andar... e para trabalhar bem, é necessário estar bem.

Em homenagem aos jornalistas que ali iam trabalhar, o edifício foi baptizado com o nome de "São Francisco de Sales", o padroeiro da classe.

Um edifício cheio de luz, que poderia ser chamado de verde, pelo design bioclimático, e de bom gestor, adaptado a tempos de crise, pela forma como utiliza as energias gratuitas.

O correcto design bioclimático passa pela exploração dos potenciais factores ambientais disponíveis como: radiação solar, insolação, ventilação natural, iluminação natural e ventos dominantes. E neste edifício há, assim, uma redução da dependência energética, qualificação ambien-

tal dos espaços e um elevado padrão de conforto.

Quanto à concepção arquitectónica, o grupo de arquitectos pretendeu utilizar uma linguagem contemporânea que reflectisse vitalidade e capacidade de inovação, como espelho da cultura da Abril/Controljornal/ Edipresse.

O edifício é constituído por 4 áreas distintas: duas caves, um átrio e uma zona social; dois blocos independentes com 5 pisos cada e um auditório na zona exterior.

Cada piso tem uma cor diferente. Mais perto do céu está a Administração, mas a cor que o caracteriza é o amarelo. A cor de salmão foi escolhida para o sector maioritariamente feminino, com as revistas femininas, de decoração e guias. Verde, para a Exame, Jornal de Letras e Visão. E azul para as restantes redacções, desenvolvimento de negócios, compras, produção e Prepress.

O piso 0 é dominado pelo átrio, mas aí também se encontra o Call Center e departamento informático, assim como as áreas comuns, restaurante, bar, creche e posto médico.

O auditório, no exterior, surge como um corpo pousado num lago.

OM - Esta mudança para um edifício desta dimensão acontece num contexto de crise. Isso é sinónimo de grupo sólido? Com alicerces tão fortes que não tremem com a crise?

MCG - A crise tem-nos afectado bastante. Como sabe, um dos sectores mais afectados foi a publicidade e a publicidade, para nós, é essencial. Mas o que também se

aprende na minha área é que, quando se pensa e se toma a decisão de fazer um edifício próprio desta qualidade e desta dimensão, faz-se sempre em épocas de expansão, épocas áureas da publicidade, depois quando se começa a construção, ou se quiser, quando se tem de pagar, o mercado está bastante mau.

É claro que podíamos ter dito não vamos, vendemos e ficamos onde estamos, mas a verdade é que, para além das condições de trabalho, é um bom negócio imobiliário. Por exemplo, o edifício que está a ver era para todos nós e nós conseguimos nos arrumar todos num lado e ainda rentabilizar o outro bloco, onde por acaso vai ficar o Expresso. No fundo estamos a pagar por uma coisa nossa, menos que pagávamos no aluguer.

OM - De qualquer forma, manter essa decisão numa época de crise é também uma questão de visão?

MCG - De visão e de apostar que as crises não perduram sempre. Não há mal que sempre dure, não é?

OM - Já nos contou um pouco da sua história e o que nos pode contar da história da A/CJ?

MCG - Eu estou cá há pouco tempo. Há aí gente que sabe mais do que eu. São as memórias vivas que estão desde o início... mas as revistas Disney são as primeiras a serem lançadas em 1979, na altura pela editora Morumbi. Em 87, portanto já 8 anos depois, é que se constitui a editora Abril. A Abril era de um dos nossos sócios, a maior editora da América da Sul, o Grupo Abril, um grupo muito grande. Depois em 88 lançou-se a Casa Cláudia, em 89 a

Exame, depois outras publicações jovens e por aí até à data de hoje. E é em Novembro de 2002 que se concretiza a venda da Abril.

OM - Têm novos projectos?

MCG - Sim, mas não lhe vou dizer quais, porque nunca se diz onde se vai atacar. Há projectos, mas no entanto diremos que nesta época temos de ter algum cuidado, porque ter razão antes de tempo, é o mesmo que não ter razão. Ou seja, lançar um produto bom, um produto com grande potencialidade num mercado que está mau...

OM - ...pode acabar com o produto logo à partida.

MCG - Sim, não faz muito sentido. O mercado espera-se... no fundo a economia acaba por ser é uma gestão de expectativas, não é? E portanto se toda a gente pensar que vai melhorar, isto melhora mesmo. Aliás por isso o discurso do governo já está a mudar um bocado...

OM - É um optimista então? Faz parte dos 35% dos portugueses, segundo o estudo divulgado pela revista Visão, que acredita que este ano vai ser melhor do que o anterior?

MCG - Não diria optimista, mas realista, admitindo que a crise já perdura há muito tempo... No fundo, estou a dizer é que a economia é também um jogo de expectativas e, portanto, um discurso positivo dos líderes, do governo, pode mudar esta psicose da crise.

Nós vivemos num paradoxo macro-económico. Não sei se se recorda como estavam as taxas de juro há alguns anos - e não estou a falar nem dos anos 80 nem 70 - temos taxas de juro baixíssimas, o dinheiro está baratíssimo, a inflação está baixíssima (eu vivi

períodos de inflação de vinte e tal por cento, a senhora eventualmente não, porque é mais nova), e o paradoxo é: com taxas tão baixas, o dinheiro tão barato, porque não se investe mais, não há mais consumo? É uma questão de confiança. Resolvido o problema de confiança... Retirando agora as hipóteses de guerra... Portugal, dentro da situação actual, já não vive isolado do mundo, vivemos cada vez mais o conceito de aldeia global e, portanto, se Espanha está mal e França está mal, Portugal não pode estar bem. Mas é tudo uma questão de confiança. Nós temos bons indicadores económicos. Então porque é que o PIB não cresce? Porque é que com o dinheiro tão barato, não se investe mais? O crédito habitação está tão baixo, porque é que não se compram mais casas? Como sabe o sector da construção civil é o que maior efeito multiplicador tem, em termos macro-económicos. Portanto há aqui uma questão de crise de confiança das pessoas, que será seguramente ultrapassada, tem de o ser, e depois também, como digo sou mais realista que optimista, há ciclos económicos e este ciclo recessivo não pode perdurar mais!

OM - E então como reage a sermos, segundo o mesmo estudo publicado na Visão e realizado à escala planetária, o segundo país mais pessimista do mundo, só atrás do Zimbabwe?

MCG - É uma excelente comparação... (risos)

OM - Pensa que é o tal fatalismo português...

MCG - Eu penso que é isso... mas eu tenho algumas reservas sobre esses estudos, apesar de terem uma



validade científica, porque quando questionado um português, eu admito que ele diga sempre que estamos em crise. Aliás, há uma questão muito gira... no Natal, há sempre colegas seus jornalistas que vão até à Baixa perguntar como está o negócio e, mesmo em anos bons, você lembra-se de algum lojista a dizer que o negócio está bom? (risos) Eu não me recordo. Eu sigo os indicadores de confiança do Banco de Portugal e, embora agora estejam mais agravados, eu penso que há uma questão psicológica, não sei se é muito latina, se é muito portuguesa, de... não sei, se calhar com medo de dizer que se ganha muito dinheiro por causa do fisco, os lojistas têm sempre esse medo "se vamos dizer que está bom, temos de pagar mais impostos...". Não sei se é isso, mas há sempre um certo receio, uma certa superstição em dizer que as coisas estão bem.

OM - Neste caso era uma questão de previsão. 65% dos portugueses inquiridos disse que achava que 2003 ainda ia ser pior que 2002...

MCG - Admito que não temos de

ser tão pessimistas assim. A nível nacional, o eventual problema que teremos a nível económico, e que está a ser muito mediático, porque é um problema que pode afectar o país - já há alguns anos e agora mais complicado - é alguma saída de capital estrangeiro. Com a abertura e desenvolvimento da antiga Europa de Leste, pode haver algum deslocamento, reconheço isso, mas Portugal ainda é um país com os seus encantos...

OM - Quais são as vossas revistas de maior sucesso?

MCG - Felizmente, são quase todas. A Visão é um caso de sucesso. Claramente líder do seu segmento, é uma news magazine. A concorrente vende cerca de cinco vezes menos. A própria Caras que é também uma revista bastante forte. A Activa também é líder no seu segmento. A Turbo está em segundo. A Caras Decoração é líder e a Casa Cláudia está em segundo. A Super interessante está bastante bem. Agora reformulámos a revista e vamos oferecer um livro. A área de negócios tem sido muito afectada pela publicidade, mas a Exame tam-

bém é líder. A Executive Digest teve um face lifting. A Exame Informática tem subido muito este ano. Graças a Deus as coisas têm corrido bem. Uns mais do que outros, mas todos os títulos que mantemos é porque nos aportam alguma situação. A que vende mais é a das telenovelas... a mais popular... claramente no país que temos são as que vendem mais...

OM - Aproveitando a deixa... sabendo que nos dias de hoje a Comunicação Social tem grande poder sobre a opinião pública, qual é a sua posição no que diz respeito à imprensa e aos meios de Comunicação Social em geral? Devem reger-se pelo que o público pede/ quer, ou devem defender uma posição informativa e formativa?

MCG - Temos de ser pragmáticos, os produtos que existem têm de ser rentáveis. Evidentemente que temos de remunerar os accionistas e acrescentar valor. Todas as revistas, como qualquer outro produto, têm de satisfazer as necessidades dos consumidores, aqui leia-se leitores. Percebe-se que para rentabilizar temos que dar o que as pessoas querem. Mas pegando no caso da televisão, o caso da SIC e SIC Notícias... o que se tem de fazer é segmentar. Ter diferentes canais. Ter diferentes revistas. Neste caso, a Visão não é uma revista sensacionalista. Conta factos. Um trabalho jornalístico intocado. Mas numa TVMais tem de pôr o BigBrother na capa. Tem de contar a história daquela gente toda. As pessoas querem. Não pode é fazer isso numa Visão. Faz marcas segmentadas. Mas agora vou ser advogado do diabo: e se eu não tivesse dinheiro para fazer quinze revistas e só tivesse duas?

OM - Qual era a sua escolha?

MCG - Não sei. Eventualmente vou dizer uma coisa horrível, que é o que os outros editores pequenos seleccionam - os que não podem ter trinta títulos, só podem ter dois ou três - se calhar ia para aquelas que dão mais dinheiro. Mas... nunca pensei nisso, felizmente. Se calhar tinha de pensar muito!

OM - E agora diga-me. Nesta mudança para este novo edifício... uma mudança que implicou muita gente, muitos móveis, milhares de caixotes, centenas de computadores... houve histórias engraçadas?

MCG - Para ser sincero, esta empresa tem gente bastante capaz, e eu nem estive na mudança. Tinha as férias marcadas, e por acaso calhou muito bem, foi em cheio. Fizem as mudanças

exactamente quando eu estava de férias e nem sequer foi de propósito. Coincidiu. Foi no Verão, em Julho, e correu tudo muitíssimo bem. O mais complicado nem é mais móveis, é todo o sistema informático. Entre 5ª feira e Domingo foi tudo feito - tenho a sorte de ter aqui uma grande equipa - e eu cheguei na 2ª feira de manhã e funcionava tudo.

OM - E com toda esta luz, neste magnífico edifício, não há "visões" cinzentas para 2003, pois não?

MCG - Acho que é o ano da viragem em termos de mercado. Já há muita gente a falar e como sabe, se toda a gente disser que isto vai recuperar, isto recupera mesmo. Começa-se a ganhar confiança. Isto é uma bola de neve. E é tudo muito engraçado por causa disso. **OM**





Fundação de Oeiras

uma história de fusão da obra com o seu criador

A Fundação de Oeiras é uma empresa emblemática do concelho, com tanta importância na história do seu desenvolvimento, que nos seus tempos áureos era corrente afirmar-se que Oeiras era a Fundação.

Fundada em 1921 com a forma de sociedade anónima, instalou-se junto à estação de caminho de ferro e à estrada nacional que estabelecia a ligação a Cascais. Nessa altura existiam nesta localização poucas oficinas no ramo metalo-mecânico.

Os factores de localização desta nova unidade terão sido de duas naturezas: por um lado, uma visão de futuro em relação às potencialidades do mercado e uma aposta no desenvolvimento da cidade para ocidente, no sentido da barra; por outro, as qualidades

que a área onde se instalou possuía, nomeadamente a existência de uma infra-estrutura de transporte pesado (caminho de ferro), o baixo custo do terreno, a existência de mão de obra local disponível e a proximidade do seu mercado, constituído, nessa época, sobretudo pelas Companhias Reunidas de Gás e Electricidade (CRGE) e pela Sociedade do Estoril. Outros factores relevantes eram a acessibilidade por estrada e a proximidade do porto.

O facto de inicialmente a sua administração ter permanecido ▶

em Lisboa, na Rua dos Fanqueiros, é um aspecto interessante, ligado provavelmente ao facto de parte dos seus fundadores serem administradores das Companhias Reunidas de Gás e Electricidade (CRGE) e privilegiarem a proximidade do Terreiro do Paço, para melhor assegurarem uma boa influência junto do Governo e das grandes empresas.

Encetada a sua actividade, a Fundação começa a crescer e procura alargar a sua gama de produtos. Em 1929, a empresa centraliza todas as actividades nas instalações de Oeiras e inicia uma nova linha de fabrico de banheiras, em ferro fundido. Em 1937, inaugura a sua fábrica de loiça esmaltada e em 1940 aí se inicia a produção de fogões com a mesma tecnologia.

A C.R.G.E. adquire, então, a totalidade da fábrica, aumenta as instalações, introduz a produção de acessórios de tubos de gás e a fabricação de caixas de cabos subterrâneos e de esgotos, continuando a desenvolver-se com o progressivo aumento de exportações para a Europa, sobretudo a partir da Segunda Guerra Mundial até 1945.

Em 1947, a fábrica é novamente vendida a um conjunto de investidores abastados, que não terão sabido tirar partido dela, voltando a vendê-la nove anos mais tarde, a António Cardoso dos Santos - o Cardoso, toda a gente o conhecia assim - um jovem operário metalúrgico que emigrara para França e é este homem que lhe vai dar uma projecção invulgar e a dimensão que ainda hoje possui.

Estando a trabalhar em Paris quando começou a Segunda Guerra Mundial, este Cardoso interveio activamente na resistência ganhando uma grande notoriedade, o que lhe permitiu (contar-se) salvar a vida do patriarca da família Espírito Santo que, muito envolvido no negócio de compra aos alemães de grandes obras de arte francesa, fora interceptado por aquele movimento, que pretendia executá-lo por crime de lesa-pátria.

Valeu-lhe o jovem Cardoso, pelo seu grande prestígio naquela organização, o qual após complexas justificações e negociações conseguiu que as obras de arte em causa fossem devolvidas com pedidos de desculpas, libertando o célebre banqueiro. Este ficou imensamente reconhecido ao homem que lhe salvou a vida, vindo a demonstrá-lo poucos anos depois ao garantir-lhe um apoio financeiro sem limites, no seu ousado projecto para a Fundação e ao oferecer-lhe ainda a sua forte influência junto do Presidente do Concelho, de quem era íntimo, o que seria essencial para a sua concretização.

Com o seu dinamismo e o poder da Família Espírito Santo, este homem vai pôr de pé o sonho de construir uma grande fábrica de material de guerra. Assim, destrói quase completamente as instalações primitivas e reconstrói-as em betão armado. Amplia as oficinas e compra novos equipamentos.

Compreendendo pela própria experiência de operário, o papel primordial do factor humano no êxito do seu empreendimento, este ex-operário de poucos estudos mas com forte perfil empreendedor, vai adoptar na sua empresa padrões de gestão muito avançados para a época, equipando-a com creche, cantina, sala de espectáculos e teatro, etc..

Em 1963, a Fundação, durante muitos anos a maior unidade empregadora do concelho, encontra-se no seu apogeu e tem o maior número de postos de trabalho da sua história, 1600. É dessa época a introdução de novos fabricos, munições e fogões de chapa esmaltada, e também a adopção de novas tecnologias, como a prensagem hidráulica ou a fundição





O refeitório, em tempos idos

injectável. A fábrica decuplica, em dez anos, a sua área, passando de 1,1 para 11ha.

A produção de material de guerra cria-lhe relações de interdependência com outras fábricas, tornando-se grande cliente da Fábrica da Pólvora de Barcarena e muitos produtos completam a sua montagem na Fábrica de Braço de Prata. O negócio continua a expandir-se, mas as despesas também vão aumentando, dada a "megalomania" do seu carismático patrão.

Em 1970, inicia-se uma nova frente de produção, a extrusão de alumínio e o fabrico de perfis. Nesta área, a Fundação tem apenas um concorrente importante, a Portalex, situada no Cacém mas as duas empresas apenas se interligam por pedidos mútuos de matéria prima, quando episodicamente não tem a quantidade necessária para satisfazer a respectiva procura.

O progressivo aumento de concorrência, associada a uma exigência muito elevada, e a estrutura demasiado pesada da empresa vão ser responsáveis pelo seu declínio.

Em 1973, a empresa tem já um défice elevado e o seu negócio principal - material de guerra - começara a diminuir, mas a morte desta verdadeira "galinha dos ovos de ouro", decorreu de uma reclamação da Alemanha devida a uma remessa deficiente que foi levada a tribunal internacional, causando elevados prejuízos à Fundação e deteriorando a sua imagem no mercado.

Este negócio, que tinha proporcionado uma década de prosperidade, será a partir daí a sua ruína. A crise do petróleo 1973 e as suas consequências recessivas ou os efeitos devastadores da revolução de Abril no aparelho produtivo, colocaram este gigante da indústria numa situação dramática, obrigando os seus operários a pedir a intervenção do estado, em 1974.

Em 1977, a empresa, que tentava novos caminhos para a sua viabilização, ganhará uma nova esperança com o início da produção de máquinas de lavar. Em relação a este novo produto, as licenças técnicas eram espanholas bem como parte dos seus componentes (amortecedores e programadores),

sendo os motores importados de França. Mesmo assim, a incorporação nacional ainda se cifrava em cerca de 60%.

Devido a esta nova linha, aumenta a sua inter-relação com outras empresas com predominância do litoral nortenho. As máquinas são produzidas para o mercado nacional e para Angola e vendidas por distribuidores colocados em todos os distritos, tornando-se nesse período o produto mais importante, juntamente com os fogões. O transporte faz-se com camiões geralmente fretados. As encomendas de material de guerra, voltarão a ganhar expressão com a venda de morteiros para a guerra entre o Irão e o Iraque, voltando a entrar em crise quando termina este conflito.

Como indústria, vai subsistir até fim da década de 80, altura em que cessa a sua fabricação e despede cerca de 99% do pessoal. Continuará apenas, a partir desta data, a vender o "stock" de electrodomésticos que ainda restava e a assegurar a assistência técnica da sua linha branca.

A partir desta altura a administração da empresa, face às enormes dívidas acumuladas (5 milhões de contos) mas dispondo de instalações de grande dimensão (180 mil m²) e de localização central, procurou tirar partido da carência de espaços empresariais, utilizando-as como parque empresarial. Esta situação, com carácter provisório, teve contudo um forte êxito porque correspondia a necessidades efectivas, estando aí instaladas, em 1999, 42 empresas e vários departamentos municipais, correspondendo a 500/600 postos de trabalho. Graças às receitas dos

arrendamentos as dívidas foram saldadas, tendo a administração da Fundação como objectivo, qualificar progressivamente este parque com progressivos melhoramentos e uma preocupação de racionalidade e especialização na distribuição dos seus espaços internos pelas várias actividades existentes (escritórios, serviços, armazéns, pequenas indústrias e oficinas).

A decisão do Município, de concretizar no seu vasto perímetro um novo projecto de intervenção urbana, com a reutilização deste espaço interrompeu esta linha de actuação e suspendeu, desde então, novos arrendamentos. Esta intervenção faz sentido, pois o crescimento urbano de Oeiras tem criado novas necessidades, nomeadamente em serviços, comércio e habitação, mas também de espaços de apoio à reformulação e à requalificação da zona de interface que lhe está próxima.

Em 1987, aquando do 2º Inquérito Industrial, elaborado pelo município, a empresa ainda tinha 1100 postos de trabalho, predominantemente de mão de obra "madura" e com poucas qualificações. Comparando esta situação, com a actual utilização como parque empresarial, aritmeticamente, ter-se-ão perdido 500/600 postos de trabalho, mas o novo emprego é, de forma geral, mais qualificado, mais jovem e mais estável, diferença que será por certo superada quando a intervenção acima referida se concretizar.

A trajectória sintética desta emblemática unidade fabril, aqui esboçada, é uma homenagem à importância que teve no desenvolvimento do Concelho onde se instalou e aos seus construtores,

com relevo para aquele que foi o seu patriarca, António Cardoso, mas também às gerações de operários que com a qualidade do seu trabalho, ajudaram a projectar Oeiras por todo o país. Noutra perspectiva, este caso ilustra também, através das sucessivas mudanças que conheceu ao longo da sua existência, a necessidade de constante adaptação das actividades económicas e dos espaços onde se inserem, às novas exigências do mercado e da vida urbana em cada época.

Sendo a Fundação de Oeiras, uma referência fundamental na história e na cultura do Concelho a que pertence e um dos símbolos da Vila Pombalina, onde se localiza, é importante que a intervenção em preparação tenha também a preocupação de preservar a sua memória.

A história desta empresa e do capitão da indústria que a recriou, sonhando transformá-la numa grande fábrica de material de guerra, concebida para resistir sem danos a bombardeamentos aéreos dado o perfil curvo espesso e flexível das suas estruturas de betão armado, é ao mesmo tempo clássica e comovente.

Clássica porque ilustra, através de um caso tardio, o empreendedorismo, as dificuldades e as contingências típicas de uma era industrial protagonizada por unidades industriais de dimensão expressiva, mas com uma cultura e estruturas bastante rígidas, que não conseguiram muitas vezes adaptar-se às mudanças produtivas e de mercado, atingindo de forma diferente, porém igualmente dramática, operários e patrões.



Comovente porque o visionário que a refundou tem traços biográficos que pela sua intensidade transportam, quem os lê ou ouve contar, para uma atmosfera de romantismo e de vontade típica dos heróis das revoluções industriais. Na verdade encontra-se na fé deste homem empreendedor, na grandeza e força do seu sonho, nos laços afectivos fortes à sua empresa, (patentes em pormenores arquitectónicos e decorativos dos seus edifícios, cuja força surpreende e interpela) e aos seus trabalhadores, um "remake" tardio mas tocante daquelas sagas.

António Cardoso só viria a abandonar, relutantemente, a sua Fundação em 29 de Abril de 1974, "exilando-se" em França, com o pedido expresso de, após a sua morte, o seu corpo passar pelo interior da empresa, um condado com uma dimensão de "quase cidade", que com tanta obstinação refundara e à qual tão profundamente se dedicara. Esta última vontade, veemente gesto de fidelidade e despedida, foi cumprida com respeito e, de acordo com alguns testemunhos, intensamente vivida.

Eng. Julião Guimarães de Melo



2003 - Ano Europeu das Pessoas com Deficiência

O Conselho da União Europeia proclamou - "O Ano Europeu das Pessoas com Deficiência - 2003". Este Ano, marcará igualmente o 10º Aniversário da adopção, pela Assembleia Geral das Nações Unidas, das Normas para a Igualdade de Oportunidades das Pessoas com Deficiência.

Os grandes objectivos do Ano Europeu são:

- Sensibilizar para o exercício dos direitos e para a mudança de atitudes face às pessoas com deficiência, bem como para a heterogeneidade dos tipos de deficiência e múltiplas formas de deficiência;
- Incentivar a reflexão e o debate sobre as medidas necessárias à promoção da igualdade de oportunidades e melhoria da qualidade de vida para as pessoas com deficiência;
- Promover a igualdade de direitos entre homens e mulheres com deficiência;
- Reforçar a cooperação com a comunicação social e promover o intercâmbio de experiências, boas práticas e de estratégias eficazes concebidas aos níveis local, regional e nacional;
- Melhorar a divulgação dos meios e recursos disponíveis, que permitam às pessoas com deficiência, a livre escolha do seu modo de vida e promover uma representação positiva destas.

A Câmara Municipal de Oeiras, através da Divisão de Assuntos Sociais e no seguimento da política de acessibilidades já desenvolvida há alguns anos, irá associar-se a estas comemorações, tendo programado e previsto um conjunto de acções:

1) Difundir o vídeo relativo ao Programa "Oeiras Município Acessível";

2) Realização de um Encontro, no âmbito do Ano Europeu da Pessoa com Deficiência;

3) Execução de Jornadas Técnicas - com a participação de Empresas de Construção e Serviços da Área de Licenciamento de Obras;

4) Desenvolvimento de campanhas de sensibilização na área da deficiência, utilizando as publicações da C.M.O., jornais e rádios locais;

5) Realização de acções de Formação em colaboração com as IPSS's e organizações estatais, destinadas às famílias de pessoas com deficiência;

6) Realização de uma publicação, que evidencie as dificuldades a ultrapassar, as boas práticas desenvolvidas pelo Município neste âmbito e a apresentação de novas propostas;

7) Definição de um programa que evidencie medidas para a prevenção da deficiência (rodoviária, equipamentos desportivos de lazer, acidentes domésticos, etc.);

8) Promoção de iniciativas na área desportiva, e outras, estabelecendo momentos de convívio entre as diferentes Instituições do Concelho.

Este programa de actividades será desenvolvido com a colaboração

de Instituições locais que actuam nesta área, bem como, pelo funcionamento de um grupo de trabalho constituído por técnicos representantes dos Serviços da Autarquia mais envolvidos nesta temática.

Pretende-se deste modo, contribuir eficazmente para uma mudança de atitudes da sociedade em geral face às reais potencialidades das pessoas com deficiência, garantindo a sua maior participação na vida social, económica e social da comunidade a que pertencem.

Será ocasião de procurar um maior conhecimento e envolvimento da comunidade junto das Instituições do Concelho que desenvolvem trabalho na área da deficiência, pelo que, nas próximas edições da revista "Oeiras Municipal" este espaço dará Voz a cada uma delas: Centro Nuno Belmar da Costa, Cooperativa de S. Pedro, Casa de Betânia e Unidade Local de Queijas da Liga Portuguesa de Deficientes Motores.





Academia Cultural *para a Terceira Idade*

Entrevista: Ana Rita Moura

Promover a cultura, distribuir a alegria e o bem-estar, atrasar o envelhecimento são alguns dos objectivos da Academia Cultural da Terceira Idade.

Há uma década que esta Academia oferece aos seus sócios Formação, Convívio e Informalidade numa época em que ser Idoso é ser Sénior.

Exibem o seu cartão de alunos com orgulho, vêm de longe várias vezes por semana. Afastam a solidão, enriquecem a mente. De segunda a sexta-feira, o edifício da Academia, situado na Rua Mouzinho de Albuquerque, em Oeiras, acolhe centenas de associados e promove a troca de conhecimentos.

As pequenas salas estão cheias, as «turmas» cruzam-se com sorrisos pelos corredores apertados. Pintura a óleo, atelier de leitura, informática, biologia e genética, italiano, antiguidade oriental são apenas algumas das disciplinas que se podem encontrar na Academia, durante a semana, de manhã até às 19 horas. «À sexta-feira temos menos actividades durante a tarde, porque algumas

pessoas passam o fim-de-semana fora. E não esquecemos que muitos dos nossos alunos são avós. Por esta razão, os períodos de interrupção das actividades da Academia correspondem às férias escolares dos netos», explica Maria Emília Mesquita, presidente da Direcção da Academia há três anos.

O convívio e a informalidade são importantes, mas a missão principal da Academia é a formação. «Os alunos tiram apontamentos, apresentam trabalhos sobre temas propostos, fazem levantamentos históricos, considerações. Enriquecem-se culturalmente».

A aprendizagem deve-se não só à predisposição dos alunos, mas também ao entusiasmo dos profes-

sores, que trabalham em regime de voluntariado. «Temos ótimos professores: pessoas cultas, vividas, muito viajadas.»

Para facilitar o ritmo de formação, mas também para balizar a vida e o tempo, foi criado um regime de faltas. Segundo Maria Emília Mesquita, «quando as pessoas se reformam perdem muitas vezes a noção do tempo. Por vezes não há vontade de sair de casa: o regime de faltas obriga-as a sair». O aluno tem por isso, direito a dar, em cada período, sem necessidade de qualquer justificação três dias de faltas, seguidas ou não. Todas as outras deverão ter uma justificação válida e explícita.

Não há qualquer selecção dos alunos. As únicas condições exigidas são ter mais de 45 anos e querer saber mais. «Os nossos alunos são pessoas com preocupações intelectuais. São pessoas que não se coadunavam com um lar. Existem outras pessoas, ou porque estão muito cansadas ou porque os seus objectivos e competências são outras, que se sentem felizes a cuidar dos netos, a ver televisão a ir ao cinema. Nós não!»

«quando as pessoas se reformam perdem muitas vezes a noção do tempo...».

Também não se trata de uma espécie de Centro de Dia cultural. «As diferenças são totais. No centro de dia existem pessoas especializadas para dar apoios relativos à higiene e à alimentação. Sei que acarinhos muito as pessoas, procuram criar actividades, têm animadores culturais. Na Academia não damos mais do que cultura e convívio».

Para fazer a Academia funcionar dentro e fora do edifício e para ali-

mentar o entusiasmo de 420 associados é necessário muito trabalho e dedicação, mas também algum dinheiro. «A Academia tem um subsídio da Câmara Municipal de Oeiras e um outro subsídio menor da Junta de Freguesia, que tam-



Dra. Maria Emília Mesquita - presidente da direcção

bém nos cede muitas vezes um autocarro e o pavilhão, onde fazemos as aulas de ginástica e danças de salão. E claro, temos a cedência

das instalações, que pertencem à Câmara de Oeiras. Portanto toda a despesa do aluguer e até de pequenas reparações do edifício, são feitas pela Câmara Municipal de Oeiras».

A falta de espaço levou à construção de um pavilhão para a realização de disciplinas práticas, «autorizado pelo Dr. Isaltino Morais e apoiado pela actual pre-

sidente da Câmara. Mas as obras de construção custaram quase

«...Não vivemos com falta, mas temos muitas limitações...»

quatro mil contos, o que para nós representa uma quantia muito grande. Não vivemos com falta, mas temos muitas limitações. Vamos equilibrando as coisas», explica Maria Emília Mesquita.

As limitações sentidas não impedem sonhos. «Um novo espaço. Um espaço com um anfiteatro para promover palestras, encontros, conferências e assim poder criar meios de ligação e convívio com outras universidades e entidades que nos queiram visitar. Um espaço com um ginásio, com pavilhões mais adequados, com um bar. É esse o nosso grande projecto: um novo espaço físico... Depois a criatividade cá está. As pessoas estão sempre prontas a fazer, a andar para a frente, a criar».

Enquanto o novo espaço não se concretiza há actividades e projectos que ficam para trás, como um clube de cinema ou aulas de geografia. «Não temos espaço: as salas estão todas ocupadas».

O tempo, esforço e dinheiro investidos na Academia estão a dar os seus frutos. «Temos muito que agradecer à Câmara Municipal de Oeiras, mas creio que Oeiras também tem muito que nos agradecer, porque a Academia já é um ponto de referência no Concelho», alerta Maria Emília Mesquita.

Maria Emília Mesquita, Presidente da Academia Cultural para a Terceira Idade tem 65 anos mas afirma que não se sente idosa: « Conheço pessoas muito ▶



mais novas do que eu que dizem que têm muita idade. As pessoas que frequentam a Academia são aquelas pessoas que não são idosas, daí que ninguém goste do nome Academia Cultural para a Terceira Idade, e prefira "Universidade Sénior". Licenciada em História pela Universidade de

«Já contactei com tantas gerações e convivi com tantas mentalidades que sinto realmente que não posso envelhecer.»

Coimbra, é professora há 36 anos. «Quando eu sentir que estou a prejudicar os alunos ou que os alunos já não gostam de me ver, eu nessa altura reformo-me.» Mas a ideia de deixar a profissão não é fácil: «Assusta-me! Assusta-me porque a profissão de professora não deixa ninguém envelhecer. Já contactei com tantas gerações e convivi com tantas mentalidades que sinto realmente que não posso envelhecer.»

Habituada a lidar com adolescentes viu-se convidada por uma colega para dar aulas na Academia. Aceitou e há seis anos que lecciona aulas de História.

Do anonimato à Direcção

Na altura a gestão da Academia estava a cargo de Maria Clementina Maia, Presidente da Direcção, uma das fundadoras da Academia e actual Presidente da Assembleia Geral. No final do seu segundo mandato, Maria Cle-

mentina Maia e a sua equipa lançam uma carta aberta aos sócios, pedindo a elaboração de listas para a realização de eleições. A alternativa seria oferecer a instituição à Câmara Municipal de Oeiras.

«Quando surgiu essa situação vi-me encostada à parede... eu e todos nós. Ou resolvíamos a situa-

«...a Academia era conhecida como a "casa da bicha", porque a fila chegava a dar a volta à casa. Os alunos vinham com o banquinho e com o chapéu de sol...»

ção ou a Academia corria riscos de acabar. Nunca tinha pensado es-

tar na Academia nessa qualidade, até porque eu não gostava do tipo de gestão que aqui se fazia: era autocrata, autoritária e antiquada. Eram pessoas muito gentis, muito educadas, mas a visão que tinham da Academia não coincidia com a minha visão de uma Universidade Sénior. Por isso, entrava, dava as aulas e saía. Quando decidi ir a eleições ninguém me conhecia, à excepção dos meus alunos. Perguntava-se pelos corretores «Quem é essa Maria Emilia Mesquita que se oferece para ficar na direcção?»

A votação foi feita e a lista de Maria Emilia Mesquita ganhou. «Promovi uma reunião geral com todos os alunos e professores e pedi à Câmara Municipal o auditório da biblioteca. O auditório encheu-se e foi aí que tivemos a oportunidade de nos conhecermos uns aos outros. Foi também nessa altura que definimos, em conjunto, as regras gerais. Afinal a Academia pertence aos alunos: têm todo o direito de pensar, opinar e dizer quando não gostam.»

O sistema de matrícula foi a primeira alteração. «Em Setembro, a Academia era conhecida como a "casa da bicha", porque a fila chegava a dar a volta à casa. Os alunos vinham com o banquinho e com o chapéu de sol, porque iam estar aqui quatro, cinco, seis horas à espera que chegasse o momento de se inscreverem. As

senhoras da direcção cá dentro faziam o melhor que podiam, mas

os alunos estavam ansiosos e queriam escolher as disciplinas. Apesar de termos uma enorme variedade e quantidade de aulas há sempre algumas que são mais pretendidas. Para evitar essa situação, criámos um sistema de matrícula por ordem alfabética. Desta maneira, atendemos cerca de 25 pessoas por dia e já temos preparados os currículos e os cartões de sócios, para sabermos a antiguidade dos alunos. Nas disciplinas mais procuradas decidimos por antiguidade. As pessoas acabam por se inscrever calma e serenamente no seu respectivo dia, com a garantia que ninguém lhes passa à frente.»

Mas as mudanças não se ficaram por aqui. «Este projecto efectivamente tinha os objectivos gerais de uma Universidade Sénior. Tinha mais ou menos o que tem hoje, mas não era profissional. De modo que, por vezes, os tratamentos não eram, na minha perspectiva, tão próximos como de-

viam ser, existiam hierarquias, não havia proximidade. O que fiz foi aproximar, criando um grupo de teatro que não havia, dando a liberdade a todas as pessoas para apresentarem os seus projectos, incrementando as visitas de estudo... Todos os anos vamos a uma capital europeia. Há dois

«A camada jovem começou a interessar-se socialmente pelos idosos e começou a movimentar a sociedade, fazendo uma espécie de conjugação de interesses...»

anos fomos a Madrid, o ano passado a Paris e este ano vamos a Roma. O importante é incentivar as pessoas a conviver. Daí o cuidado que tivemos na escolha da sala de convívio, daí as nossas festas.»

O convívio do dia-a-dia na Academia é completado com festas de Natal e Fim de Ano, representações teatrais no Teatro Eunice Munõz, com exposições e viagens de estudo.

Abrir a Academia à comunidade é uma das apostas da direcção actual. «Sempre que alguém nos pede para vir cá ou nos pede para participar em algo, nós aceitamos. O nosso grupo de canto coral, por exemplo, é convidado frequentemente para festas e vão sempre. Também fazemos uma

exposição anual de artes, com o trabalho realizado nas disciplinas, que este ano decorrerá a partir de 26 de Junho. E claro, temos as conferências na Verney, na primeira quarta-feira de cada mês, com entrada livre. Nós trabalhamos muito com a Verney. Alguns dos nossos sócios já fizeram uma exposição em simultâneo com os netos, na sequência de alguns cursos organizados pela Câmara Municipal de Oeiras e pela Verney.



No Século XXI pertencer à Terceira Idade é ser Sénior. Com o prolongamento da qualidade de vida, ser idoso não significa estar parado ou esquecido. Maria Emília Mesquita concorda: «Quer os idosos, quer os jovens têm uma função a desempenhar. A camada jovem começou a interessar-se socialmente pelos idosos e começou a movimentar a sociedade, fazendo uma espécie de conjugação de interesses. Há idosos que são muito capazes e que têm iniciativas. Penso que a própria sociedade civil e institucional está a procurar fazer a conjugação dessas sinergias, para que este grupo etário seja menos esquecido».

O fim da vida activa é olhado com desconfiança. O corre-corre do dia-a-dia é substituído pela passagem lenta das horas da reforma. «Ser idoso na cidade é completamente diferente de ser idoso na aldeia. Na província as pessoas continuam a fazer as mesmas coisas enquanto podem», afirma Maria Emília Mesquita. Na cidade, o fosso entre a «Idade Activa» e a Terceira Idade é sentida mais intensamente. As pessoas reformam-se, deixam de poder participar em igualdade de condições na vida social. Depois de anos de uma vida ocupada sobra tempo. O que fazer com ele?

«A solidão é o maior problema da Idade Sénior»

Em parte é a fuga à solidão que traz as pessoas à Academia. E é fantástico como as pessoas ainda conseguem fugir da solidão, porque a partir de certa altura forma-se um ciclo vicioso: saio, não saio, entro, não entro... As pessoas que já não conseguem



romper o isolamento. É por isso que a vertente social da Academia é extremamente importante. Aliás, costume dizer que nós tiramos muito dinheiro ao psiquiatras de Oeiras», refere Maria Emília Mesquita. É que ao mesmo tempo que as condições de vida melhoram, o isolamento também cresceu. «Dantes havia muito mais convivência entre vizinhos, agora as pessoas acabam por estar mais isoladas. Têm mais meios mas são exteriores à sua pessoa, porque o seu conjunto familiar e o enquadramento de vizinhança quebrou-se e têm que procurar convívio noutra parte. Aqui em Oeiras encontram-no. Por aquilo que sei o Concelho, apoia muito os idosos. Actividades desportivas

próprias, de lazer, concursos de xadrez, palavras cruzadas, as entidades preocupam-se em dar bem-estar às pessoas da Terceira Idade. Mas existem locais onde esse apoio não é tão evidente.»

Nos últimos anos o "ex-idoso", actual "sénior" ganhou a noção de que tem direito a ser feliz. Para Maria Emília Mesquita, o mais importante é não parar. «Parar mentalmente ou parar fisicamente, ficar em casa a ver televisão é absolutamente errado. É uma morte em vida, e torna as pessoas infelizes, resmungonas e maldispostas. De modo que eu luto para que as pessoas tenham a possibilidade de continuar activas e felizes... Essencialmente felizes.» 



Associação Cultural de Queijas Junt`Arte

As Associações e Colectividades são espaços importantes na criação de laços sociais e desenvolvimento de projectos colectivos.

Nascida algum tempo antes, só a partir de Setembro de 1999 a nossa Associação adquiriu a realidade de legalmente instituída.

Foi deste modo colmatada uma importante lacuna, que a freguesia de Queijas desde sempre carregou e que vinha penalizando fortemente toda a sua população, que se via impedida de partilhar as virtudes da prática de uma acção cultural contínua.

Em simultâneo com o início da sua actividade, os seus fundadores tudo fizeram para que dela fizessem parte integrante, valores e princípios eivados de idealismo e nobreza bem afastados de quaisquer estigmas políticos, portadores de maléficis divisionismos.

Apesar do elevado preço já pago na defesa de tais valores, eles permanecem intactos no seio da nossa Junt`Arte.

Qualquer pessoa da freguesia pode aparecer e inscrever-se, independentemente do jeito ou dos conhecimentos que tenha.

As possibilidades económicas também nunca serão óbice para quem queira juntar-se a nós.

Junt`Arte significa isso mesmo, vem e junta-te a nós. Junta-te à Arte.

A idade também não conta, tal como diz o nosso povo, “aprender até morrer”.

Os monitores são naturalmente os que mais sabem e os alunos aqueles que mostram vontade de aprender. Mas como ninguém sabe tudo, um formador numa valência pode ser aluno noutra e o contrário também é verdadeiro.

Por gentileza do P.e Alexandre, Pároco de Queijas, começámos a partilhar as instalações do Centro Social e Paroquial de S. Miguel.

Aqui nos sentimos hoje muito mais perto da acção social, que sempre nos inspirou como complemento da natural actividade cultural que

desenvolvemos.

Junto dos utentes do Centro Social que nos acolhe, as nossas monitoras acarinhos e apoiam a vontade destes de darem forma à intuitiva expressão artística que sempre vive entre nós.

Para os nossos associados, acima da centena, disponibilizamos toda a gama de modalidades englobadas nas Artes Plásticas e Decorativas.

Dos tapetes de Arraiolos às porcelanas, aos azulejos, ao estanho, marfinites, madeiras até ao falso vitral, de tudo isto saem bonitos trabalhos que nos permitem aparecer com orgulho nas várias exposições para que somos convidados.

A Direcção da Junt`Arte presidida por Jeni Martins, promove igualmente outras actividades como visitas culturais, participadas pelos nossos associados. Ao longo do ano de 2002, foram feitas visitas aos museus Rafael Bordalo Pinheiro, Malhoa e Casa dos Patudos.

O “Dia Mundial da Mulher” foi celebrado com uma vistosa exposição dos trabalhos concluídos pelas nossas artistas amadoras.

O “Dia Mundial da Criança” foi vivido pelas crianças das nossas escolas básicas e da catequese, com a sua participação numa “Work Shop” e actividades desportivas, após o que receberam úteis lembranças.

O encerramento das actividades 2001/2002 (Julho), foi culminado com nova exposição de todos os trabalhos realizados nas actividades de atelier.

Nos últimos meses do ano 2002, levámos a cabo a exposição/venda de Natal e participámos na Exposição da Fundação Marquês de Pombal, efectuada no palácio dos Aciprestes em Linda-a-Velha.

A 23 de Janeiro de 2003, levámos a cabo uma Exposição de Artes Plásticas e Porcelanas, realizada no Palácio Anjos em Algés, com o patrocínio da Câmara Municipal de Oeiras.

Outro motivo de orgulho para nós, tem a ver com o Grupo de Teatro FERSUNA, que acaba de comemorar (14 de Dezembro) os seus cinco



anos de existência.

Conta já no seu palmarés com muitas actuações de assinalável êxito, na freguesia e fora dela.

Desde o seu início, têm representado a freguesia em todas as “Mostras de Teatro” do concelho, realizadas pela Câmara Municipal de Oeiras.

Na última peça representada, “É Urgente o Amor” de Luís Francisco Rebelo, encheram por com-

pleto o salão paroquial de Queijas e o Teatro Municipal Amélia Rey Colaço em Algés.

Do mesmo autor, ensaiam neste momento a peça “Alguém Terá Que Morrer”, com vista à próxima actuação na Mostra de Teatro 2003.

Assim vai a cultura na freguesia de braço dado com a Junt'Arte, que quer crescer e dispor do seu Centro Cultural na bonita vila de Queijas.

É legítimo ser ambicioso, nomeadamente quando sabemos que temos estatuto em conformidade, mas isso não invalida que não expressemos todo o nosso reconhecimento à Câmara Municipal de Oeiras por todo o apoio que nos tem dado, sem o qual não poderíamos sobreviver.

Ao Centro Social e Paroquial de S. Miguel de Queijas deixamos, na pessoa amiga do P.e Alexandre, também o nosso muito obrigado.

Associação Cultural de Queijas - Junt'Arte



Actividades



Programa “Reencontro com o concelho”



Encontros de Outubro: Espectáculo “Contrastes” apresentado pelo grupo de Teatro de Idosos, da obra social Madre Maria Clara no Auditório Municipal Amélia Rey Colaço em Algés



Encontros de Outubro: Espectáculo Portugal de corpo inteiro apresentado pelo Grupo de Teatro de Seniores de Queijas



Encontros de Outubro: Baile de enceramento no espaço AERLIS



Encontros de Outubro: Teatro Sénior “Barca da Glória”, pelo Centro Social Paroquial de Queijas

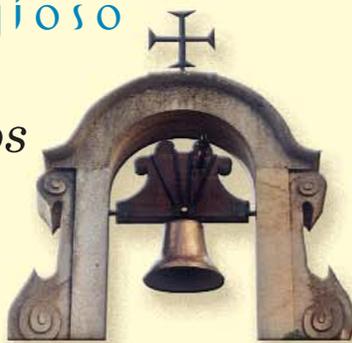


Encontros de Outubro: Espectáculo musical com o maestro Ilie Diordiev no Centro Social Paroquial Nossa Senhora do Cabo em Linda-a-



Magusto para a terceira idade com baile

Os Conventos do Concelho



Um dos patrimónios artísticos mais esquecidos é, sem dúvida, o rico espólio que albergavam os antigos conventos. Entre estes objectos de grande valor estético estavam as grandes encomendas de pinturas efectuadas, especialmente, durante os séculos XVII e XVIII. Este património encontra-se actualmente, fora dos locais para o qual foi idealizado. Com a extinção das Ordens Religiosas, em 1834, grande parte da pintura que se apurou desses conventos foi, posteriormente, enviada para a Academia de Belas Artes, fundada em 29 de Outubro de 1836, com o objectivo de ser remetida para "os Museus nas cabeças dos Districtos" 'segundo o decreto de Manuel da Silva Passos, de 30 de Dezembro de 1836. Felizmente, maioria da pintura referente aos conventos de Oeiras encontra-se nas reservas do Museu Nacional de Arte Antiga, possibilitando, deste modo, uma reconstituição do que seria a decoração pictórica das ricas igrejas conventuais.

Como afirmou Varela Aldemira, na sua obra *Um Ano Trágico*, "dos mosteiros esvaziados pelo decreto que os extinguiu, um decreto pior do que cinquenta terramotos, perderam-se as mais belas obras e os melhores documentos que poderiam dar sobre muitos factos e esclarecer outros submersos na escuridão dos tempos"². Por este motivo, propomos uma viagem aos

antigos conventos do concelho de Oeiras após uma breve resenha histórica de cada convento, tomando particular atenção aos condicionamentos da sua fundação e organização e/ou desenvolvimento ao longo dos séculos XVII / XVIII. Tentaremos localizar as pinturas destas magníficas casas conventuais através da bibliografia consultada sendo a mais credível as descrições de Vilhena Barbosa no *Archivo Pittoresco*³, e como fontes, os processos do antigo *Arquivo Histórico do Ministério das Finanças*⁴ actualmente no Instituto dos Arquivos Nacionais / Torre do Tombo (IAN/TT) referentes às extinções dos conventos, e as Memórias Paroquiais das freguesias à data de 1758 (IAN/TT).

Nunca será demais realçar, a importância da região ribeirinha banhada pelo Tejo na qual os "conventos seiscentistas eram pólos dinamizadores de novos núcleos urbanos"⁵, e deste modo, além de funcionarem como meio propiciatório ao estabelecimento de populações, detinham um elevado património artístico que convém investigar.

Na área geográfica que compreendia o concelho de Oeiras, existem

referências, nos séculos XVII e XVIII, da existência de quatro conventos quase todos implantados na orla do Tejo (exceptuando o de Laveiras).

No século XVIII, é o próprio vigário da freguesia de Carnaxide que descreve os seus padroeiros. "*No districto desta freguesia há tres conventos, de religiosos Arrabidos, todos tres fundados nas margens do Tejo, e com vista singular para elle, e para todas as terras da banda dalem que lhe ficam de fronte. O Convento de São Joze de Ribamar, de que he Padroeyro o Excelentissimo Marques de Valensa. O Convento de Santa Catherina de Ribamar, de que he Padroeyro o Excelentissimo Duque de Lafoes. O Convento de Nossa Senhora da Boa Viagem, de que foi fundador Antonio Faleyro de Abreu, e Padroeyro, e hoje [1758] o são os Provedores da Santa Caza da Misericordia de Lisboa por nomeação, que nelles fez o ditto Antonio Faleyro de Abreu"*⁶. Raquel Henriques da Silva reforça o papel activo dos conventos quando afirma que "a partir do século XVI, o movimento contra-reformista dinamizou e multiplicou o número de conventos existentes, estendendo-se ao longo do rio, (...) alargando o ritmo citadino pelo Quelhas até S. Bento, subindo à Estrela, incorporando o velhíssimo sitio de Santos, avançando por

¹ Luís Varela ALDEMIRA, *Um Ano Trágico: Lisboa em 1836* (a propósito do Centenário da Academia de Belas Artes), Lisboa, Academia Nacional de Belas Artes, 1937, p. 199.

² Idem, *ibidem*, p.84.

³ I. de Vilhena BARBOSA, "Fragmentos de um Roteiro de Lisboa (inédito). Arrebaldes de Lisboa", *Archivo Pittoresco*, vol.V, 1862 e vol. VI, 1863.

⁴ A compilação encontra-se na obra policopiada *Situação dos Edifícios e Institutos Religiosos ao Serviço do Estado e das Corporações*, Lisboa, IAN/TT, 1941.

⁵ Margarida CALADO, "Lisboa Joanina. De Matos Sequeira a Walter Rossa", *Olísipo*, II Série, n.º 2, 1996, p.73.

⁶ IAN/TT, *Dicionário Geográfico de Portugal*, tomo 9, memória 137, p.899. Transcrição gentilmente cedida pelo Dr. Jorge Miranda.

Alcântara até Belém, onde a herança da expansão, para chegar à Junqueira e S. José de Ribamar"⁷. Não nos podemos esquecer que durante largos séculos, "os conventos foram História activa, no sentido estrutural mas também na breve conjuntura, dando nome a lugares que à sua volta proliferavam pelo hábito antigo de aforar ou aprazar terrenos agrícolas para abrir ruas e estimular o povoamento"⁸. Outro aspecto importante no desenvolvimento da orla ribeirinha, nomeadamente a faixa litoral que corresponde ao concelho de Oeiras deveu-se, também, muito especialmente, a sistematizar melhoramentos feitos na cidade de Lisboa, desde "o alargamento ao calçetamento das ruas; outros, tocando vias de saída da cidade, como caminho para Rilhafoles, ou um caminho da calçada da Ponte de Alcântara à Fábrica da Pólvora; (...). Finalmente, temos o conserto de caminhos fora de Lisboa, de S. José (Algés) a Paço de Arcos e daqui a Oeiras e a Cascais; (...). Verificasse, assim, que grande parte dos arranjos estão relacionados com deslocções do rei ou de membros da família real, para se divertirem, para praticarem as suas devoções, ou para se tratarem, como aconteceu com D. João V no final do reinado"⁹.

Aferida a importância destes centros religiosos a nível social e económico, contribuindo para a fixação e desenvolvimento populacional foram, também, centros privilegiados de cultura (cada convento tinha a sua biblioteca

própria) e de encomenda de objectos de cariz religioso, com elevado nível artístico. Contudo, com a extinção dos conventos em 1834, os seus bens foram dispersos, vendidos ou até mesmo roubados. Para uma perspectiva de existência dos bens destes conventos, tornou-se como base de pesquisa muito útil os inventários efectuados nesse ano (Arquivo Histórico do Ministério das Finanças - IAN/TT¹⁰). Contudo, esta informação é muito dispersa e não privilegia, na maioria dos conventos, o inventário de pintura. O cerne da questão deste tipo de inventários era aferir a riqueza de cada convento, dando os inventariadores, designados pelo poder real, extrema importância à secção referente como *Pratas* (joalheria) e às casas e terrenos pertencentes a esses conventos, que constituíram as principais fontes de receita para o Estado. Deste modo, a pintura é, infelizmente, relegada para segundo plano, sendo encarada, primordialmente, como objecto de culto de menor importância em termos de liquidez financeira, e muitas vezes vagamente mencionada e muito resumidamente descrita. Os conventos que constituem objecto de estudo dos próximos artigos, em termos de pintura que albergariam, são: S. José de Ribamar, Sta.



Fig. 1 - Mapa da margem esquerda do Tejo, século XVIII (?).

(in António E. P. C. Ribeiro Almeida, *Memórias da Pontinha* (texto policopiado), Lisboa, 2002.)

Catarina de Ribamar, Nossa Senhora da Boa Viagem e o Convento Cartuxo de Santa Maria, em Laveiras.

Um apontamento interessante foi um levantamento cartográfico (fig. 1), provavelmente do século XVIII, embora ingénuo, elaborado por um estrangeiro, Joseph Smith Spencer, dedicado a Henry Frederick, Duque de Cumberland, que refere os aglomerados populacionais de S. José de Ribamar (St. Joseph), o convento de Santa Catarina de Ribamar (St. Cathanne) e a povoação de Laveiras (Laueiras).

Sara Cristina Silva
Historiadora de Arte

⁷ Raquel Henriques da SILVA, "A Extinção dos Conventos e a Elaboração da Lisboa Burguesa", *Olísipo* (Número especial de comunicações ao simpósio Lisboa em Discussão), Boletim do Grupo "Amigos de Lisboa", II Série, n.º 2, 1996, p.45.

⁸ Idem, *ibidem*, p.46.

⁹ Margarida CALADO, *op. cit.*, p.76.

¹⁰ O inventário que nos surge mais completo, neste sentido, é o do Convento das Laveiras cujo processo é constituído por vários cadernos de inventário, devido ao elevado número de terrenos que possuía.



Actividades Culturais



“Oeiras em canto” - Concertos de coros amadores do concelho de Oeiras



Cerimónia comemorativa do 10.º aniversário do grupo de canto e dança do CCD - Clube de Cultura e Desporto do município



II Encontro de Municipalidades - membros da AEMA (municípios com marina) - espectáculo “À Descoberta da Europa”, no Auditório Eunice Muñoz em Oeiras



Concertos sinfónicos de Outono pela Orquestra Metropolitana de Lisboa na Igreja da Cartuxa em Caxias



Lançamento do CD/Superstições, de Andreia Carrilho, no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Espectáculo musical com os NMC no Auditório Municipal Eunice Muñoz



Espectáculo musical com Ricardo Levy, no Auditório Municipal Eunice Muñoz



“O Fado” - Vozes do Futuro, com Mafalda Arnauth, no Auditório Municipal Eunice Muñoz



“O Fado” - Vozes do Futuro, com Teresa Siqueira



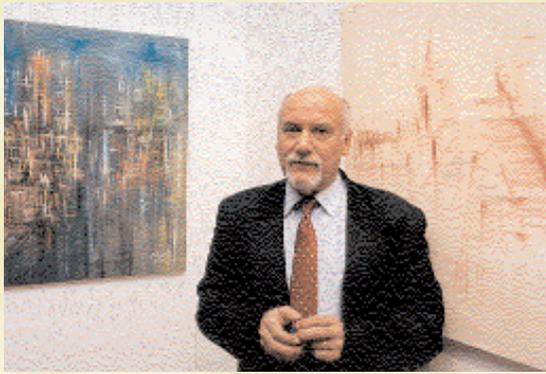
“O Fado” - Vozes do Futuro, com Aldina Duarte



“O Fado” - Vozes do Futuro, com Salvador Taborda Ferreira



“O Fado” - Vozes do Futuro, com Miguel Capucho



Inauguração da exposição de pintura de Raúl Rodrigues, no Palácio dos Aciprestes em Linda-a-Velha



Cerimónia de inauguração da exposição individual de pintura de Anabela Faia, "Cathedralis", na Galeria Municipal Palácio Anjos em Algés



Inauguração da exposição de pintura de Francisco Ferro, na Fundação Marquês de Pombal em Linda-a-Velha



Exposição colectiva de pintura de Manuela Horta, São Nunes, Altaris, Catarina Pinto Leite e Villa de Freitas, no Palácio Anjos em Algés



Cerimónia de inauguração da exposição de pintura de Graça Moraes e obra literária de Pedro Tamen na Galeria Municipal Lagar de Azeite e Livraria-Galeria Municipal Verney



Inauguração da exposição de pintura de Cândida Cunha e Lucília Henriques e de escultura de Mário Seixas na Livraria-Galeria Municipal Verney em Oeiras



“Encontros de Outubro 2002” - VI mostra de artistas seniores no Palácio Anjos em Algés



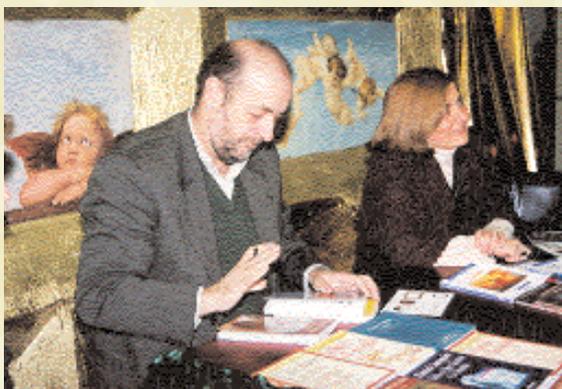
Inauguração da mostra de fotografia “Das imagens à história”, na Fábrica da Pólvora em Barcarena



Automobilia no Museu do Automóvel Antigo em Paço de Arcos



Inauguração da feira da Arte no mercado municipal de Oeiras



Feira do Livro no mercado de Oeiras - sessão de autógrafos com Daniel Sampaio e Maria Teresa Gonzalez



Feira do Livro no mercado de Oeiras



V Feira do Oculto, no hangar K 7, na Fundação de Oeiras



Cerimónia de lançamento do livro "Agridoce" de Cristina Taveira, no Oeiras Parque



Lançamento do livro "Vida de Rudolfo", na Livraria-Galeria Municipal Verney



Ciclo de colóquios "Criação Cultural" - Literatura com Alberto Pimenta



Ciclo de colóquios "Criação Cultural" - Arquitectura / Design, com Guta Moura Guedes



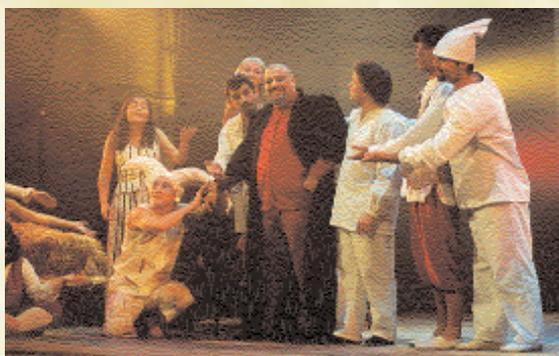
Ciclo de colóquios "Criação Cultural" - Jornalismo / Televisão com Carlos Pinto Coelho



Lançamento da reedição do livro “Fortificações marítimas do concelho de Oeiras na Feitoria Militar



Cerimónia de lançamento do livro “Religiosidades e Tradições de Barcarena” de Fernando Silva



Ante-estreia da peça “Os cómicos vêm aí” do TIO, no Auditório Municipal Eunice Muñoz



VI conferência da Fundação Marquês de Pombal e exposição “As Artes e a Ciência no tempo do Marquês de Pombal”, no Auditório da Biblioteca Municipal de Oeiras



Assinatura de protocolo para cedência de piano à Biblioteca Operária Oeirense



Espectáculo de homenagem a José de Castro - Recitalia no Clube Desportivo de Paço de Arcos, Salão Nobre



Homenagem a José de Castro em Paço de Arcos

Apesar de ter sido um nadador cem por cento amador...

«ARREPENDI-ME AO VER A EVOLUÇÃO DO DESPORTO»

Fernando Madeira

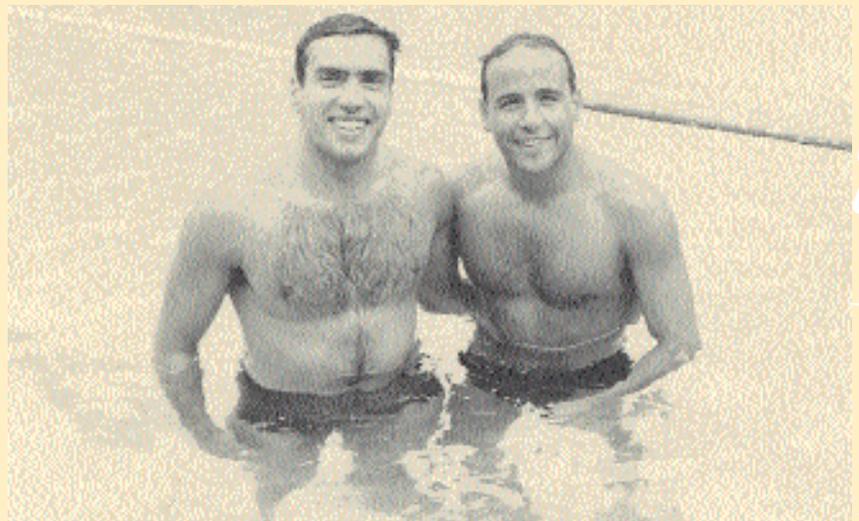
Mais uma vez, aconteceu uma alteração ao assunto por nós planeado para abrir o ano de 2003. Mas julgamos que os leitores de "Oeiras Municipal" entenderão a razão de ser, se vos dissermos da justiça da referência. E esta passa, em primeiro lugar, pelo nadador Fernando Madeira, uma referência do Sport Algés e Dafundo, onde começou a nadar aos 9 anos (nasceu mesmo ao lado da piscina em 1941) e que acabou por ser olímpico nos Jogos de Helsínquia, em 1952; e, depois, por 31 dos quarenta e um elementos dessa Missão olímpica, que participaram no almoço comemorativo das "bodas de ouro" dessa efeméride, em que Madeira participou nos 100 e 400 metros (onde bateu o seu próprio recorde nacional) e ainda jogou na equipa de polo aquático, goleada, estrondosamente (0-10), no jogo com o Egipto.

Uma iniciativa pouco comum e de salientar, que «deu muito trabalho a organizar, na busca de contactos e nos telefonemas e cartas enviadas, por isso, no fim, "soube-me a pouco", como diz a canção, pois andei numa azáfama para que nada faltasse e quase não falei com ninguém.» A propósito da ida aos Jogos, Fernando Madeira, que desde cedo, se dedicou à natação, subindo os diversos escalões, vencendo provas, conquistando títulos

e a inevitável internacionalização - considera-a como um facto «natural. Não seria um dado adquirido, antes uma aspiração normal, ainda que, na época, estivéssemos muito afastados das marcas internacionais. No caso dos colegas do polo aquático, por exemplo, porque não havia campeonato em Portugal, tiveram que ir fazer o teste a Madrid, o mesmo sucedendo à equipa da natação. Naquela altura, não havia que fazer mínimos, éramos escolhidos pelo valor demonstrado ao longo dos anos. Creio que o facto de ter batido os recordes de Baptista Pereira e de Mário Simas foram pontos positivos para Guilherme Patrone me

seleccionar. No caso do water polo, enfim, não tínhamos grande valor, como se comprovou com as derrotas olímpicas, mas um dos fundadores do Algés, Rodrigo Bessone Basto, bateu-se muito para a equipa seguir viagem. Quanto a mim, repito, não foi uma surpresa... mas havia sempre o problema de se saber se havia verbas para a Missão poder seguir viagem ou não.» Recorde-se que o Comité Olímpico aproveitou uma excursão do "Serpa Pinto" para baixar os custos da viagem e todos os pré-seleccionados seguiram para a Finlândia.

Recordista já dos 400 m livres - marca que melhorara o tempo de



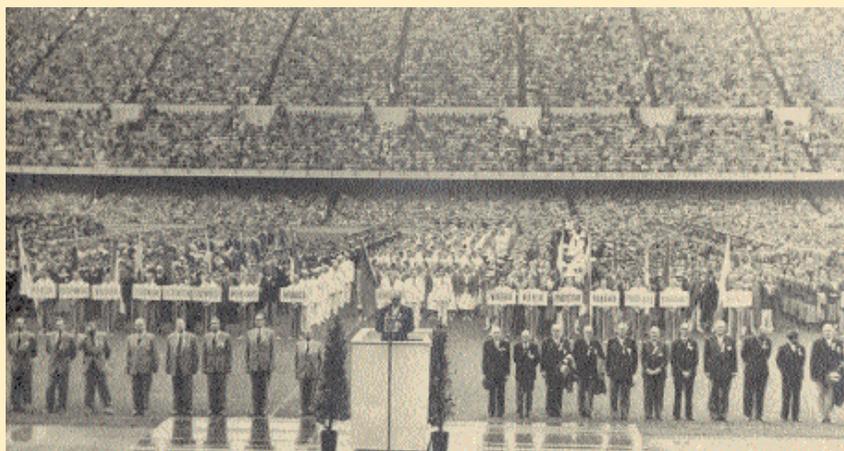
Fernando Madeira e Eduardo Barbeiro - dois dos mais categorizados nadadores do Algés presentes nos Jogos de Helsínquia numa prova que se efectuou na piscina do Vimeiro, em 1956

Baptista Pereira, que ficou na história pelas vitórias na travessia da Mancha, do Nilo, de Atlantic City, entre outras provas - Madeira melhorou essa marca nos Jogos e essa foi a sua maior alegria como olímpico: «É verdade que o recorde já era meu, mas obtido na piscina do Algés, que tinha apenas 33 m. Apenas uma vez tinha nadado numa piscina de 50 m, numa prova na antiga Alemanha Ocidental, mas sem o "frisson" especial de uns Jogos Olímpicos, onde o normal é baixar as melhores marcas pessoais, exactamente por todo o clima que rodeia os atletas. Ora ter passado de 1.10,05 para 1.08,06, numa piscina de 50 metros, naquele ambiente, deixou-me orgulhoso. Porque o objectivo era melhorar as nossas marcas ou recordes e eu consegui atingi-lo.»

Uma curiosidade: Fernando Madeira "tirou" o recorde a Mário Simas, na inauguração da piscina do Nacional, em S. Bento, depois bateu o de Baptista Pereira e acabou por ver o seu máximo ser melhorado por um outro nadador do Algés, Felga Ribeiro, o primeiro a cobrir a distância em menos de um minuto. É a lei da vida... e do desporto.

Outra, no regresso a Lisboa, teve a ver com a saída do "Serpa Pinto", deixando-o no cais, com os colegas Eduardo Barbeiro e João Franco do Vale e o esgrimista Álvaro de Andrade e Silva. Apanharam um susto, mas acabaram por fazer a ligação num navio sueco, mais rápido e moderno e que chegou a Estocolmo cerca de uma hora antes.

São muitos os êxitos conseguidos por Fernando Madeira. Assinalamos como principais, além da participação olímpica em 1952, vários recordes e títulos de cam-



Um aspecto magnífico do estádio, durante a inauguração dos Jogos de 1952, na capital finlandesa

peão nacional em provas de rio e de mar; em Espanha, em 1950, em Sevilha, fez a travessia do rio Guadalquivir, em tempo recorde; em Itália, foi o único representante português nos Campeonatos da Europa que se realizaram em Turim, em 1954, competindo nos 100 e 400 metros livres; e, em 1956, venceu os 100 m livres e os 100m mariposa, no "Grande Prémio de Madrid". No ano a seguir, sem deixar os treinos, orientou, obsequiosamente, o Clube Desportivo de Pedrouços, onde Luís Rosa (seu futuro sogro) tinha sido nadador, na década de trinta, e destacado dirigente. Em 1965, foi o seleccionador nacional da equipa portuguesa de natação no Torneio da Seis Nações, em Cardiff. Após treze anos de interrupção, devido à sua vida profissional, na época de 1979/80, foi eleito como um dos três vice-presidentes da Federação, presidida pelo eng.º Cavaleiro Madeira. A sua acção esteve ligada às relações internacionais e coordenou a preparação dos nadadores aos Jogos de Moscovo. A intensa actividade profissional que desenvolveu, fez com que, entre 1966 e 1996, se tivesse afastado por completo da actividade desportiva,

porque nunca encarou o Desporto como uma actividade remunerada: «Sempre fui cem por cento amador. Nadei cerca de 20 anos, catorze dos quais trabalhando e treinando ao fim da tarde, até cerca das 21 horas, por vezes também às 8 horas, antes de sair de Algés para as aulas, em Lisboa. Nesses anos, os meus amigos que estudavam e treinavam eram uma minoria. E, durante anos, foi assim. Felizmente, a casa dos meus pais estava mesmo ao lado da piscina, porque a natação, mesmo sendo amador, sempre esteve acima de todos os meus interesses, até ir para S.Paulo, em Janeiro de 1961. A partir daí, os meus objectivos passaram a ser a minha vida profissional e a minha família, já que regresssei a Lisboa, no ano seguinte, com a minha mulher e a minha filha Sandra Maria. Tive vários percursos profissionais, até que me reformei e me limitei a ter três sessões de musculação e duas de natação, no Ginásio Clube Português e na piscina do Jamor, respectivamente. Mas posso dizer que não deixei de ser contactado por Hermínio Simões - ao tempo promotor da T.W.A., em Lisboa, depois de ter batido os recordes de ▶



A bordo do "Serpa Pinto", a caminho de Helsínquia

Baptista Pereira, que ele tinha acompanhado à maratona de Atlantic City, nos EUA - que me convidou para me dedicar às provas de grandes distâncias, onde se ganhava muito dinheiro. Mas não aceitei. Mais tarde, ao dar-me conta da evolução do Desporto, inclusive do espírito olímpico, senti arrependimento de não ter seguido uma carreira profissional desportiva.»

Não lhe parece haver uma certa contradição?

« Julgo que a dedicação e o amor que tinha à natação, me levaram a constatar que tinha mentalidade para ser um desportista profissional. Mas sempre quis ser amador e faço votos para que essa tradição se mantenha no Algés. A dualidade que se pode pôr tem a ver, por exemplo, com as diferenças entre os praticantes da natação e do atletismo. Para os nadadores, porque a modalidade se revela na adolescência - é um desporto para jovens - apesar de treinarem muito, anos a fio, o seu objectivo na vida não é serem profissionais desportivos, mas uma formatura académica ou chegarem o mais longe possível nos seus estudos. Por isso, além

dos treinos, estudam. No atletismo, em Portugal, pelo menos, o figurino não é o mesmo. Pode-se ser praticante de atletismo de primeiro plano até muito mais tarde. A ideia que tenho - mesmo sem me deter nas especialidades das corridas mais longas - é que, no atletismo, os praticantes são menos "jovenzinhos", alguns até já têm vida profissional e procuram ascender ao primeiro plano, para, quer a nível nacional, quer no plano internacional, tirarem proveito de ganhos materiais eventuais e de ordenados e patrocinadores que lhes garantam uma

dedicação exclusiva e total à sua especialidade.»

Talvez se possa entender uma certa frustração por ter começado a trabalhar, aos 15 anos, após ter terminado o curso geral de comércio, na Escola Ferreira Borges, sem direito a férias ou a ter integrado a equipa do Algés que, em Setembro de 1947, fez uma digressão de uma semana pela província: «Tive muita pena, mas não podia perder aquela oportunidade de emprego para ajudar o rendimento da minha família. O meu pai, tal como o meu avô, era alfaiate e esteve estabelecido na rua dos Sapateiros, na baixa lisboeta. Porém, desde 1940, por motivos de saúde, teve de deixar de trabalhar, trespassou a alfaiataria e internou-se nos Inválidos do Comércio, onde veio a falecer em 1948. A nossa vida em Algés era bastante apertada, desde que o meu pai deixou de trabalhar.»

Uma nota final apenas para referir que, em 1949, Madeira escrevia sobre natação para o "Jornal do Funchal", após o que foi o responsável da secção, no "Record", tendo ainda colaborado no "Mundo Desportivo", "A Bola", RTP e na antiga Emissora Nacional.



Elementos da equipa de "shell de 8" do Galitos de Aveiro, durante o convívio das "bodas de ouro" dos Jogos Olímpicos de Helsínquia



Festa de natação do 1.º ciclo das Escolas Básicas decorreu na Piscina Municipal de Barcarena



Entrega de prémios da prova de atletismo inserida nas comemorações do 87.º aniversário do grupo musical 1.º de Dezembro, em Queijas



Sessão solene do 81.º aniversário do CDPA - José Coelho condecorado pelo presidente da Assembleia Geral do Clube



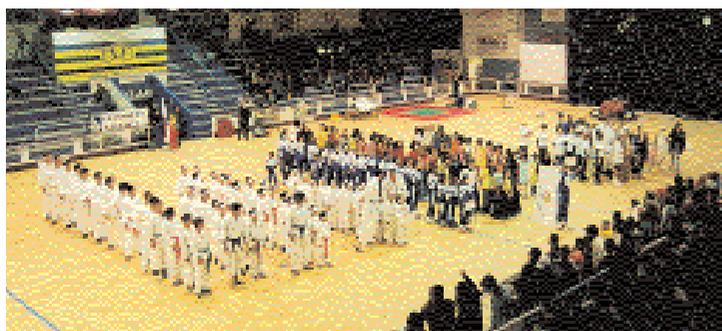
XXII Corrida do Tejo

Manuel Damião vence "Corrida Tejo"

Manuel Damião, do Maratona Clube de Portugal, foi o vencedor da 22ª edição da "Corrida Tejo", que teve lugar no dia 13 de Outubro.

A Presidente da Câmara Municipal de Oeiras, Dra. Teresa Zambujo, e o Vereador do Pelouro de Deporto, Dr. Arnaldo Pereira, deram a

partida para mais de três mil participantes percorrerem um trajeto de 11 km, que une as zonas ribeirinhas de Algés e de Oeiras. A prova ficou marcada pelo desportivismo, com um gesto de camaradagem, entre Manuel Damião e Ricardo Ribas, ao cruzarem a linha de chegada de mãos dadas.



Sarau de Natal do Clube Desportivo de Paço de Arcos



Cerimónia do 25.º aniversário do Clube Escola de Ténis de Oeiras



Cerimónia da Gala dos Campeões, no Auditório do Tagus Park e atribuição dos prémios municipais "Espírito Desportivo"



Fórum "Que futuro para o Hóquei em Patins?" decorreu no Auditório da Biblioteca Municipal

Vodafone

Internacional de Oeiras

Cross



Bekele domina Crosse Internacional de Oeiras

O etíope Kenenisa Bekele foi o vencedor da terceira edição do Crosse Internacional de Oeiras, realizado no passado mês de Novembro no Vale do Jamor.

Bekele terminou a prova com mais de 24 segundos que o segundo

classificado, o queniano Hilary Chenonge.

O melhor português foi José Ramos que obteve o 10º lugar, ultrapassando na recta da meta o seu compatriota Paulo Guerra.

A competição feminina foi bem

mais emocionante e feliz para as cores portuguesas. Helena Sampaio e Analídia Torre asseguraram os segundo e terceiro lugares respectivamente, cedendo apenas o primeiro lugar do pódio para a queniana Leah Malot.

Acção Social

Atribuído um subsídio à Liga dos Combatentes, no valor de vinte e quatro mil quatrocentos e dezanove euros e quarenta e seis cêntimos, para as obras de recuperação do edifício sede.

Atribuído subsídio para livros e material escolar a 516 alunos carenciados, inseridos no Escalão A e 54 alunos carenciados inseridos no Escalão B, de 36 escolas do primeiro ciclo do ensino básico, no valor global de catorze mil novecentos e sessenta e um euros e setenta e dois cêntimos.

Aprovadas as normas de atribuição de 25 bolsas de estudo para alunos da Universidade Atlântica - Ano lectivo 2002/2003.

Aprovadas as normas de atribuição de bolsas de estudo para trabalhadores da Câmara Municipal de Oeiras, Empresas Municipais e Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora que frequentem a Universidade Atlântica - Ano lectivo de 2002/2003.

Atribuído um apoio financeiro à Escola Básica 1 Sylvia Philips, no valor de trezentos e cinquenta euros, como apoio ao desenvolvimento do projecto "Sonhei que me contavas uma história".

Rectificada a deliberação número 45 da reunião de 31 de Julho de 2002, onde foi mencionado que o Jardim de Infância de Carnaxide e o Jardim de Infância de Outurela/Portela, embora tenham autorização de funcionamento por parte do Ministério da Educação, não têm Portaria de criação, o que não lhes permite obterem

número de contribuinte. Deste modo o subsídio do Jardim de Infância de Carnaxide, cujo valor é de trezentos e cinco euros e trinta e três cêntimos, deverá ser entregue à Delegação Escolar de Oeiras, e o subsídio do Jardim de Infância de Outurela/Portela, cujo valor é de cento e vinte e nove euros e sessenta e sete cêntimos, deverá ser entregue ao Conselho Executivo da Escola Básica 1 de Outurela/Portela, para que estas instituições posteriormente procedam à entrega dos mesmos pelos Jardim de Infância.

Atribuído um fogo T 2, sito na Rua Joaquim Matias, no Bairro Ribeira da Lage, a um agregado familiar, mediante a fixação da renda mensal no valor de trinta e seis euros e cinquenta e cinco cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de mil euros, à Associação "ARIA" - Associação de Reabilitação e Integração Ajuda, destinado a apoiar a organização do I Congresso Ibérico de Saúde Mental Comunitária e o VII Seminário Europeu SMES.

Rectificada a deliberação tomada na reunião de 26/06/02 - Ponto 37 que alterava a composição do júri do Concurso Público Internacional para o fornecimento de refeições aos Jardins de Infância e às Escolas Básicas do 1.º Ciclo da rede pública do concelho de Oeiras.

Atribuído um subsídio no valor de três mil cento e oitenta euros, à Associação Coral e Instrumental Norte-Sul como participação, anual, ao funcionamento dos Balneários do Bairro Pedreira dos Húngaros. Atribuídas Bolsas de Estudos,

no âmbito do acordo de Geminção Oeiras/Inhambane.

Aprovada a aquisição de um imóvel localizado, Centro Histórico de Paço de Arcos, na Rua Costa Pinto, nº 176, pelo valor de cento e noventa e nove mil quinhentos e dezanove euros e quinze cêntimos, no âmbito do Programa de Habitação Jovem.

Aprovada a aquisição de um imóvel localizado, Centro Histórico de Paço de Arcos, na Avenida Patrão Joaquim Lopes, nº 9, pelo valor de duzentos e noventa e nove mil duzentos e setenta e oito euros e setenta e quatro cêntimos, no âmbito do Programa de Habitação Jovem.

Atribuído um subsídio para livros e material escolar a 152 alunos carenciados inseridos no Escalão A, e 2 alunos carenciados inseridos no Escalão B, da Escola Básica 1 da Outurela/Portela, com um valor global de quatro mil cento e noventa e nove euros e vinte e oito cêntimos.

Aprovado que seja atribuído um regime de bonificação de renda, análogo ao que é já feito para os "representantes de prédio", aos vigilantes que se encontram a desempenhar funções na Escola Básica 1 Pedro Álvares Cabral.

Aprovada a localização das 184 famílias nos fogos do novo empreendimento do Páteo dos Cavaleiros II, bem como os respectivos valores de renda, com entrada em vigor em Fevereiro de 2003.

Aprovada a anulação do subsídio que foi atribuído ao Centro Social Paroquial Nossa Senhora

da Conceição, em reunião de Câmara realizada no dia 9 de Outubro de 2002.

Atribuído um subsídio, no valor de dezasseis mil quatrocentos e sessenta euros e trinta e três cêntimos, ao CCD - Centro de Cultura e Desporto dos trabalhadores da Câmara e Serviços Municipalizados de Oeiras, para a festa de Natal dos reformados.

Atribuído um subsídio mensal, de Outubro a Dezembro, a nove Escolas Básica 1, sem refeitório escolar em funcionamento, para fornecimento de suplemento alimentar a alunos carenciados, no valor de mil seiscentos e sessenta e três euros e quarenta e um cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de dois mil euros, à Associação ProAtlântico.

Juntas de Freguesia

Aprovado ceder à Junta de Freguesia de Paço de Arcos, em regime de comodato, as instalações sitas no Bairro do Pomal, Largo Lucas Pires, número 11-A, de acordo com a minuta de contrato celebrado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Junta.

Aprovada a transferência de cinquenta e três mil trezentos e vinte e três euros e noventa e quatro cêntimos, para a Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de dois mil e cinquenta euros e noventa e um cêntimos, para

a Junta de Freguesia de Paço de Arcos, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a transferência de catorze mil setecentos e vinte e dois euros e cinquenta e cinco cêntimos, para a Junta de Freguesia de Porto Salvo, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.



Aprovada a transferência de treze mil quinhentos e cinquenta euros e oitenta e oito cêntimos, para a Junta de Freguesia de Queijas, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Atribuído à Junta de Freguesia de Carnaxide um subsídio no valor de mil euros, para a organização das festas comemorativas do aniversário da Junta.

Aprovada a transferência de três mil setecentos e oitenta euros e vinte e um cêntimos, para a Junta de Freguesia de Carnaxide, no âmbito do Protocolo de delegação de competências assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovar a transferência de oito mil seiscentos e quarenta e oito euros e onze cêntimos, para a Junta de Freguesia de Algés, no âmbito do Protocolo de delegação de competências, assinado entre a Câmara Municipal de Oeiras e aquela Autarquia.

Aprovada a dedução da verba global de quatro mil cento e setenta e quatro euros e quatro cêntimos, referente a deduções parciais, no montante de três mil quatrocentos e cinquenta e nove euros e sessenta e oito cêntimos e setecentos e catorze euros e trinta e seis cêntimos, respectivamente da Junta de Freguesia de Oeiras e São Julião da Barra e Junta de Freguesia de Porto Salvo, a efectivar na próxima transferência relativa ao primeiro semestre de dois mil e três, no âmbito da participação financeira às Juntas de Freguesia para funcionamento de estabelecimentos de infância transferidos para a IPSS.

Cultura / Desporto

Adjudicada ao Escultor José Rodrigues a obra de arte alusiva ao poeta Sá de Miranda, pelo valor de cinquenta e dois mil trezentos e setenta e cinco euros, mais cinco por cento de IVA, a estar presente no Parque dos Poetas.

Aprovado o Plano para o Parque Desportivo do Sporting Clube de Linda-a-Velha, projectado para ser implantado num terreno cujo direito de superfície foi cedido pela Câmara Municipal de Oeiras à colectividade por 51 anos.

Atribuída uma participação financeira no valor de oitocentos e cinquenta euros, à Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz-Quebradense, ao Valejas Atlético Clube, ao Grupo Musical Primeiro de Dezembro, e ao Clube de Carnaxide Cultura e Desportos, num total de três mil e quatrocentos euros, referente à organização de provas inseridas no 21.º Troféu C.M.O. - Corrida das Localidades.

Atribuídas as seguintes participações às colectividades classificadas nos dez primeiros lugares do 20.º Troféu C.M.O. - Corrida das Localidades: Grupo Musical Primeiro de Dezembro - dois mil cento e cinquenta euros, Linda-a-Pastora Sporting Clube - mil seiscentos e cinquenta euros, União Recreativa do Dafundo - mil e quatrocentos euros, Grupo Solidariedade Musical e Desportiva de Talaíde - mil cento e cinquenta euros, Grupo Recreativo e Desportivo "Os Fixes" - mil euros, Sociedade de Instrução Musical e Escolar Cruz Quebradense - novecentos euros, Grupo de Atletismo de Valejas - oitocentos euros, Valejas Atlético Clube - setecen-

tos e cinquenta euros, Associação Pessoal Fundação Calouste Gulbenkian - setecentos euros, Clube Recreativo Leões de Porto Salvo - seiscentos e cinquenta euros, no valor total de onze mil cento e cinquenta euros.

Atribuída ao Centro Equestre João Cardiga uma participação financeira no valor de quinhentos euros, destinada a participar a realização do 1.º Campeonato Europeu de Equitação Adaptada .

Aprovada a abertura de 2 concursos limitados sem apresentação de candidaturas para a concepção gráfica e impressão de 12 números da Agenda Cultural de Oeiras - "Roteiro Trinta Dias", para o ano 2003, o 1.º pelo valor de setenta e quatro mil euros, o 2.º pelo valor de setenta e quatro mil e quinhentos euros.

Adjudicada a aquisição de troféus e medalhas, pelo valor total de cinco mil seiscentos e trinta e três euros e dez cêntimos mais IVA, para a 22.ª Corrida do Tejo.

Atribuída uma verba de mil e sessenta e cinco euros à Associação Cultural e Recreativa da Ribeira de Lage - Rancho Folclórico "As Lavadeiras", para suportar despesas de limpeza do Centro Cultural da Lage.

Atribuído um subsídio no valor de dezanove mil seiscentos e trinta e um euros e setenta e dois cêntimos, ao Grupo Desportivo Unidos Caxienses, para recuperação do espaço exterior adjacente à sede social.

Atribuído a título excepcional e a deduzir do contrato-programa a celebrar oportunamente com o clube, um subsídio no valor de vinte mil euros, ao Sport Algés e Dafundo.

Atribuído um subsídio no valor de quatrocentos euros, à Liga dos Amigos de Castelo Novo, no âmbito da inauguração da Ciclovia, em Oeiras.

Atribuída uma participação financeira à Associação Desportiva de Oeiras no valor de novecentos e sessenta e seis euros e oitenta e oito cêntimos, por forma a garantir a manutenção da relva sintética do Campo de Futebol do Estádio Municipal sito no Parque dos Poetas.

Atribuída uma participação financeira ao Maratona Clube de Portugal para apoiar as despesas de participação na Taça dos Clubes Campeões Europeus de Estrada, no valor de mil euros.

Aprovado apoiar através de diversas unidades orgânicas da Câmara Municipal de Oeiras o fórum intitulado "Que Futuro Para o Hóquei em Patins?", a organizar pela Associação de Patinagem de Lisboa.

Atribuída uma participação financeira, no valor de mil duzentos e cinquenta euros, ao Centro de Educação Física e Desportos de Combate para apoiar a participação em Torneios Internacionais.

Atribuído um subsídio ao Grupo Recreativo de Tercena, referente ao 2.º. auto de trabalhos realizados no polidesportivo descoberto, no valor de quinze mil setecentos e cinquenta e sete euros e quatro cêntimos.

Atribuído um subsídio Grupo Desportivo Unidos Caxienses referente a trabalhos executados na sua sede, no valor de dezanove mil seiscentos e treze euros. Aprovada a adesão de Oeiras ao II Encontro de Municipalidades

e Grupos de Cultura Popular através da realização de um espectáculo denominado "À Descoberta da Europa", com a participação de sete dos países membros da AEMA - Associação Europeia de Municipalidades com Marina, bem como a atribuição de um subsídio no valor de doze mil quatrocentos e sessenta e cinco euros, correspondente a 1/6 da verba total necessária para a realização da iniciativa.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de sete mil quatrocentos e oitenta e cinco euros, bem como a cedência do pavilhão de São Julião da Barra ao CCD - Centro de Cultura e Desporto dos trabalhadores da Câmara e Serviços Municipalizados de Oeiras para apoiar a organização do Torneio de Ténis de Mesa "Concelho de Oeiras".

Aprovado o pagamento no valor de oito mil quatrocentos e oitenta euros, mais IVA, relativo à realização e concepção da Revista Realidade, assim como o pagamento de oito mil quinhentos e setenta e cinco euros, mais IVA, relativo à pré-impressão, criação de fotolitos e impressão da revista.

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de dez mil euros, ao Maratona Clube de Portugal para Organizar o 3º Cross Internacional de Oeiras.

Aprovado que a última prova do circuito de xadrez Oeiras 2002 - Torneio 20 Anos, seja complementada com uma sessão comemorativa do 20º Aniversário do plano de promoção do xadrez da Câmara Municipal de Oeiras, culminando num jantar comemorativo onde, além dos prémios do circuito de xadrez Oeiras 2002, sejam homenageadas várias figuras

marcantes na história do plano de promoção do xadrez da Câmara Municipal de Oeiras, dotando o evento de um orçamento de mil seiscentos e vinte e cinco euros.

Atribuído um subsídio de carácter social ao C.C.D. - Centro de Cultura e Desporto dos trabalhadores da Câmara e Serviços Municipalizados de Oeiras no valor de vinte e quatro mil seiscentos e noventa euros e cinquenta cêntimos, respeitante ao mês de Novembro de 2002.

Atribuído um subsídio no valor total de mil novecentos e sessenta e três euros e setenta e nove cêntimos, ao Coro de Santo Amaro de Oeiras, para aquisição de purificador de ar para a sede.

Atribuído um subsídio no valor de cento e setenta e cinco euros, à Associação Académica da Universidade Atlântica, para participar despesas da deslocação e actuação do Rancho Folclórico "Os Rancheiros" de Vila Fria nas iniciativas da semana de recepção ao caloiro.

Atribuída uma comparticipação financeira, no âmbito da realização do programa "Oeiras em Canto - Concertos de Coros Amadores do Concelho de Oeiras - 2002 / 2003, cujo valor total é de dois mil e dezasseis euros.

Atribuído um subsídio no valor de quatrocentos e setenta e cinco euros, ao Coro de Santo Amaro de Oeiras, como comparticipação financeira para as despesas do "XI ECAMO - Encontro de Coros Amadores do Município de Oeiras".

Adjudicada a prestação de serviços relativa à concepção gráfica de 12 números da "Agenda Cultural de Oeiras - Roteiro 30

Dias", para o ano 2003, pelo valor de cinquenta e sete mil oitocentos e quarenta euros, acrescido de IVA.

Atribuído o prémio Câmara Municipal de Oeiras na área da Investigação Náutica - relativo ao ano de 2001, no valor de novecentos e noventa e oito euros, a Manuel Afonso da Fonte, pelo trabalho: "Factores de Intensidade de Tensão para Frentes de Fenda Semi-Elípticas em Veios Propulsores nas Suas Duas Posições Angulares Críticas."

Atribuída uma comparticipação financeira no valor de mil euros, à Associação de Basquetebol de Lisboa, como Apoio ao III Torneio de Natal.

Equipamento

Aprovada a aquisição, mediante locação financeira, de uma varredora urbana, pelo montante de oitenta e oito mil quinhentos e trinta e nove euros, acrescido de IVA, bem como a retoma da varredora urbana, pelo valor de cinco mil euros, acrescido de IVA.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de vinte e dois mil oitocentos e quarenta e oito euros e cinquenta e três cêntimos, referente ao fornecimento de sinalização vertical.

Diversos

Aprovada a lista nominativa de candidatos admitidos ao Programa Habitação Jovem.

Aprovado o pagamento de dez mil setecentos e vinte e quatro euros e quinze cêntimos, acrescidos de IVA, pela concepção editorial, produção e distribuição da revista "Alinha".

Aprovado o preço de venda ao público, do vídeo institucional "Oeiras um Concelho de Valores", pelo valor de dois euros e cinquenta cêntimos, com IVA já incluído.

Autorizada a cessão de posição contratual da firma "Qualiab, Lda., a favor da empresa "Edifer - Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A., referente à construção do CDH a custos controlados desenvolvido na freguesia de Carnaxide - Páteo dos Cavaleiros II fase.

Aprovada a abertura de concurso limitado sem apresentação de candidaturas para publicação da "Revista, do Boletim, do Actualidades, das Deliberações e do Bimensário, Municipais", para o ano 2003.

Tendo em conta que o Plano de Actividades de 2002 prevê a dotação de um milhão mil trezentos e trinta e oito euros e vinte e cinco cêntimos, referente à empreitada de "Requalificação Ambiental e Paisagística na Outurela/Portela", foi aprovado solicitar expressa autorização à Assembleia Municipal para a repartição de encargos para o ano de 2003.

Aprovado o custo unitário de cada um dos produtos da Fábrica da Pólvora de Barcarena:

- Manual Pedagógico - quinze euros e seis cêntimos
- Mapa Explosivo - quatro euros e trinta e um cêntimos.

Ratificado o despacho da Senhora Presidente datado de 5 de Novembro de 2002, através do qual autorizou que fossem considerados abandonados os veículos constantes na lista junta ao processo e que se procedesse à venda dos mesmos para reciclagem, nos termos do protocolo estabelecido com a Associação dos Industriais de Sucata, revertendo o produto da venda para este Município, na qualidade de entidade que supervisionou o processo.

Aprovado o Orçamento e Grandes Opções do Plano da Câmara Municipal de Oeiras para 2003 (que inclui o P.P.I. - Plano Plurianual de Investimentos e as actividades mais relevantes da Gestão Autárquica), bem como o seu envio à Assembleia Municipal.

Aprovado nos termos do disposto no artigo 10º, da Lei 58, de 98, de 18 de Agosto e no artigo 8 dos Estatutos da Parques Tejo, Empresa Municipal, a nomeação dos seguintes elementos para integrarem o Conselho de Administração, a partir do próximo dia 1 de Janeiro de 2003:

Comandante Luís Filipe Martins Pires, que presidirá; Engenheira Maria de Fátima do Rosário Alves de Azambuja D'Almeida Azevedo, vogal e Doutor Alberto João Pereira Martins da Luz, vogal.

Aprovado o contrato global de financiamento número nove mil e quinze/zero zero mil cento e quarenta e três/quatrocentos e oitenta e sete/zero zero dezanove, no montante de dois milhões novecentos e cinquenta e quatro mil trezentos e vinte e cinco euros e dezasseis cêntimos, referente aos empréstimos a contrair ao abrigo do Terceiro Quadro Comunitário de Apoio, já aprovados pela Câmara e Assembleia Municipal em 24 de Julho e 23 de Setembro.

Aprovada a venda nos locais habituais das edições: Catálogo exposição: "Das Imagens à História - A Fábrica da Pólvora de Barcarena - 1929 - 1930, pelo valor de doze euros e cinquenta cêntimos, a acrescentar a taxa de IVA em vigor e ainda o conjunto de seis postais em harmónio - dois euros, a acrescentar a taxa de IVA em vigor.

Bombeiros

Atribuído um subsídio no valor de nove mil quatrocentos e quarenta e oito euros e setenta e oito cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos, para aquisição de equipamento diverso.

Atribuído um subsídio no valor de mil e setecentos euros, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, para a aquisição de um ventilador para o funcionamento de uma ambulância.

Atribuído um subsídio aos Bombeiros Voluntários do Concelho respeitante ao mês de Novembro de 2002, cabendo quatro mil novecentos e oitenta e sete euros e noventa e oito cêntimos, a cada corporação.

Atribuído um subsídio extraordinário aos Bombeiros Voluntários do Concelho, cabendo a cada corporação quatro mil novecentos e oitenta e sete euros e noventa e oito cêntimos.

Atribuído um subsídio no valor de quatrocentos e vinte e nove euros e oitenta e três cêntimos, à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Algés para aquisição de equipamento diverso.

Trânsito

Aprovado o novo esquema de sinalização para a Área de Intervenção do Plano do Núcleo Antigo de Paço de Arcos, zona quatro, bem como comunicar à Junta de Freguesia de Paço de Arcos o teor desta deliberação.

Aprovada a criação de sentidos únicos nas Ruas João Luís de Moura, João de Deus e Terra da Eira, em Porto Salvo, assim como o pagamento do 1.º auto de medição de trabalhos no valor de cinco mil e trinta e quatro euros e vinte e três cêntimos.

Aprovado o reordenamento da circulação e do estacionamento na zona alta da freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo. Mais foi aprovado comunicar à Junta de Freguesia da Cruz Quebrada/Dafundo referindo que, antes da implementação da respectiva sinalização, será afixado Edital para eventuais reclamações do público.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de três mil novecentos e setenta e dois euros e setenta e dois cêntimos, referente à criação de sentidos únicos nas Ruas Ernesto Viega de Oliveira, António Luís de Menezes e Francisco Roque de Aguiar, na Medrosa.

Aprovado, de acordo com o Regulamento de Estacionamentos Condicionados na Via Pública, em vigor, atribuir um lugar provisório para estacionamento reservado a deficiente em frente ao número 4, da Rua Padre José Felicidade Alves, na Cruz Quebrada e ser assinalado com sinalização vertical de estacionamento de deficientes, contendo a matrícula do respectivo veículo.

Zonas verdes

Adjudicada a aquisição do serviço de manutenção de zonas verdes na Figueirinha e Nova Oeiras, na Freguesia de Oeiras, pelo período de 24 meses, pelo valor mensal de treze mil e oitenta e um euros e noventa e um cêntimos, a que corresponde o montante global de trezentos e treze mil novecentos e sessenta e cinco euros e sessenta e oito cêntimos, ambos os valores acrescidos do IVA.

Adjudicada a aquisição do serviço de manutenção de zonas verdes na Freguesia de Algés, Cruz Quebrada e Dafundo, pelo período de 24 meses, pelo valor mensal de cinco mil quatrocentos e noventa e seis euros e dez cêntimos, a que corresponde o montante global de cento e trinta e um mil novecentos e seis euros e quarenta cêntimos, ambos os valores acrescidos do IVA.

Rectificada a deliberação tomada em reunião de Câmara realizada em 31 de Julho de 2002, ponto 37, onde foi mencionado o valor mensal de três mil trezentos e vinte euros e um cêntimo devendo ler-se três mil novecentos e doze euros e trinta e dois cêntimos, acrescido de IVA, referente ao Concurso público para aquisição dos serviços de manutenção de zonas verdes na Freguesia de Carnaxide.

Aprovada a abertura do procedimento com consulta prévia de aquisição de aplicação para a gestão dos espaços verdes e do cadastro arbóreo do concelho de Oeiras, cujo valor estimado da despesa para fornecimento da aplicação, incluindo custos de manutenção por um ano, é de vinte e cinco mil euros.

Protocolo

Aprovada a minuta do Protocolo de Cedência de Instalações a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação de Surdos da Linha de Cascais.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Biblioteca Operária Oeirense, para a cedência de um piano em regime de comodato.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Associação Comercial e Empresarial dos Concelhos de Oeiras e Amadora referente à instalação das iluminações de Natal.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras e a Alternativa Mundi, Lda., no âmbito da Feira do Oculto e das Novas Terapias.

Aprovadas as condições da Minuta do Acordo / Auto de Recepção a celebrar entre o Município de Oeiras e a Edifer - Construções Pires Coelho & Fernandes, S.A., no âmbito da aquisição das 292 habitações a custos controlados. Desenvolvido na Freguesia de Carnaxide - Pátio dos Cavaleiros, II Fase.

Aprovada a minuta do protocolo a celebrar entre a Câmara Municipal de Oeiras, e o Centro Social Paroquial de Cristo Rei de Algés e representantes dos moradores, relativo à constituição de parceria para a gestão do parque desportivo do Bairro

Recria

Aprovado o pagamento de vinte e três mil seiscentos e cinco euros e onze cêntimos, pela execução das obras de recuperação de um imóvel da Rua Bernardino Ribeiro, em Caxias, no âmbito do Programa Recria - Recriph.

Obras

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição, no valor de quarenta e seis mil novecentos e noventa euros e setenta e dois cêntimos, referente à recuperação e remodelação do pátio da Rua 7 de Junho e das suas habitações.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição, no valor de dezassete mil setecentos e quarenta e quatro euros e quarenta cêntimos, referente à recuperação e remodelação do pátio da Rua 7 de Junho e das suas habitações.

Aprovado o pagamento do 17º auto de medição de trabalhos, no montante de sessenta e oito mil quatrocentos e dezasseis euros e trinta e oito cêntimos, referente à construção do Jardim de Infância de Carnaxide (Ministério da Educação).

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição de trabalhos, no montante de vinte e nove mil cento e cinquenta e cinco euros e oitenta e quatro cêntimos, referente à reperfilagem da Avª. Conde São Januário, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos, no montante de cento e vinte mil quinhentos e noventa euros e vinte e um cêntimos, referente à construção do Centro Cívico de Carnaxide - Instalações municipais, Junta de Freguesia, biblioteca e equipamento social.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição de trabalhos, no montante de cento e cinquenta e cinco mil duzentos e nove euros e cinquenta e três cêntimos, referente à construção do Centro Cívico de Carnaxide -

Instalações municipais, Junta de Freguesia, biblioteca e equipamento social.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante global de oitenta e dois mil oitocentos e dez euros e sessenta e quatro cêntimos, referente à remodelação da iluminação eléctrica na Escola Básica nº. 4 de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante global de quarenta e um mil trezentos e quarenta e sete euros e noventa e sete cêntimos, referente à remodelação da instalação eléctrica na E.B. 1 do Murganhal, em Caxias.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante global de quatro mil seiscentos e quinze euros e sessenta cêntimos, referente às intervenções nos mercados de Linda-a-Velha, Carnaxide e Oeiras.

Aprovado o pagamento do 8º auto de medição de trabalhos, no montante de trezentos e cinquenta e seis mil seiscentos e quatro euros e cinquenta e nove cêntimos, referente à construção do Parque dos Poetas - zona norte - 1ª. fase.

Aprovado o pagamento da factura número 2002 FM 72, no montante de cento e trinta e quatro mil oitocentos e vinte e quatro euros e dez cêntimos, e o seguinte pagamento à APL - Administração do Porto de Lisboa, S.A., referente à execução das infra-estruturas de apoio à instalação de um "Geiser" no leito do estuário, em Paço de Arcos.

Adjudicada directamente a empreitada de substituição de 22 portas de prédio no Bairro da Quinta da Politeira, em

Leceia, pela importância total de vinte e três mil novecentos e vinte e oito euros e vinte e três cêntimos + IVA.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante global de cento e vinte e cinco mil quinhentos e trinta e cinco euros e noventa cêntimos, referente à iluminação pública no Passeio Marítimo, em Oeiras.

Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais no montante de vinte e dois mil seiscentos e vinte e quatro euros e oito cêntimos, assim como do 1º auto de medição de trabalhos no montante global de cento e trinta e sete mil quinhentos e vinte e seis euros e treze cêntimos, da obra de recuperação da Avª. Salvador Allende, em Paço de Arcos.

Adjudicada a empreitada designada Jardim de Infância do Alto dos Barrinhos - (Ministério da Educação), por série de preços, pelo montante setecentos e sessenta e seis mil oitocentos e cinquenta e dois euros e vinte e dois cêntimos, ao qual acresce IVA, assim como aprovar a minuta de contrato.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos, no montante de onze mil novecentos e vinte e nove euros e sessenta e quatro cêntimos, referente às beneficiações na Escola da Cruz Quebrada.

Adjudicada a empreitada remodelação do colector pluvial da Rua Pedro Álvares Cabral, em Linda-a-Velha, por série de preços pelo montante de cento e oitenta e seis mil trezentos e cinquenta e nove euros, + IVA, assim como aprovar a minuta do contrato.

Aprovado o pagamento do 4º auto de medição de trabalhos

no montante de duzentos e setenta e sete mil novecentos e vinte e cinco euros e sessenta e oito cêntimos, referente à construção Centro Cívico de Carnaxide - Instalações municipais, Junta de Freguesia, biblioteca e equipamento social.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de trinta e sete mil quatrocentos e noventa e cinco euros e trinta e dois cêntimos, referente às obras de beneficiação das salas técnicas de enfermagem e fisioterapia da Universidade Atlântica.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante global de dois mil setecentos e onze euros e noventa cêntimos, para o fornecimento e montagem de 85 postes simples em diversos arruamentos do Alto de Santa Catarina, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante dez mil trezentos e setenta e dois euros e vinte cêntimos, referente à pintura de 57 passadeiras em tinta termoplástica em diversos arruamentos do Alto de Santa Catarina, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no valor de setenta e oito mil seiscentos e quarenta e nove euros e dez cêntimos, referente à concepção/construção de nova captação de água para a Piscina Oceânica de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 2º e último auto de medição no valor de cinquenta e um mil cento e vinte e sete euros e dezanove cêntimos, referente à concepção/construção de nova captação de água para a Piscina

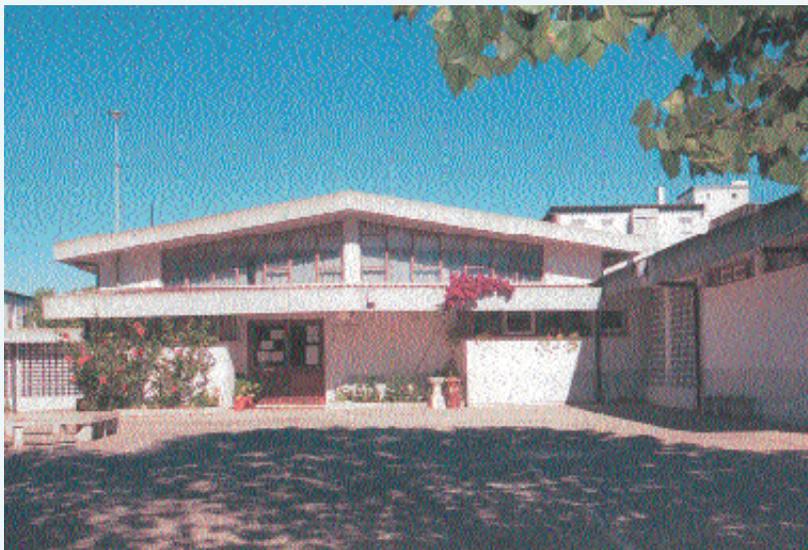
Oceânica de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de vinte e dois mil novecentos e trinta e dois euros, referente à reposição de calçadas em diversos locais da zona norte de Algés.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de quinze mil seiscentos e cinquenta e nove euros e setenta e sete cêntimos, referente à execução de tapete betuminoso na Rua Ernesto Veiga de Oliveira.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante de oito mil setecentos e quarenta e quatro euros e quarenta e seis cêntimos, referente à recuperação das Pracetas contíguas às Ruas de Belém e S. Luís em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de cinquenta e três mil duzentos e sessenta e seis euros e noventa e sete cêntimos, referente às pinturas interiores na Escola Básica 1 Oeiras, Nº 3.



Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de dezanove mil setecentos e setenta e um euros e dez cêntimos, referente à limpeza e desobstrução de colectores pluviais em vários locais do concelho.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante de dois mil e quarenta e dois euros e cinquenta e oito cêntimos, referente a beneficiações na Escola Primária da Cruz Quebrada.

Aprovado o processo de concurso público, para o "Concurso de concepção e construção das bancadas do Estádio Municipal de Oeiras", assim como o preço base três milhões e quinhentos mil euros, acrescido de IVA.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante de oitenta e três mil quatrocentos e oitenta e dois euros e qua-

renta e dois cêntimos, referente à instalação de equipamentos e mobiliário urbano na Quinta de Santo António.

Aprovado o pagamento do 3º e último auto de medição de trabalhos no valor de oitocentos e trinta e dois euros e noventa e cinco cêntimos, referente às beneficiações no Pavilhão Polidesportivo de S. Julião da Barra.

Aprovado o pagamento do 2º e último auto de medição de trabalhos, no valor de oito mil e sessenta euros e noventa e seis cêntimos, referente às beneficiações no Pavilhão Polidesportivo de Talaíde.

Aprovado o pagamento do 2º auto de medição de trabalhos, no montante global de quatro mil duzentos e oito euros e trinta e cinco cêntimos, referente às beneficiações no Pavilhão Polidesportivo de S. Julião da Barra.

Aprovado o pagamento do 3º e último auto de medição de trabalhos, no montante de doze mil e cinquenta e três euros e quarenta e três cêntimos, referente às beneficiações no Pavilhão Polidesportivo de Talaíde.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante de dezoito mil quinhentos e vinte e quatro euros e setenta e seis cêntimos, referente à reperfilagem do troço da Av^a. General Norton de Matos, em Algés.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição, no valor de vinte e um mil seiscentos e setenta e sete euros e sessenta e nove cêntimos, acrescido do IVA, da obra de construção de parqueamentos e passeios na Praceta Dionísio Matias, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de onze mil quatrocentos e cinquenta e cinco euros e oitenta cêntimos, referente à iluminação da zona da box junto aos correios de Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de cinco mil duzentos e trinta e três euros, referente à reparação da iluminação da Rotunda da Tapada do Mocho.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de vinte e três mil novecentos e vinte e dois euros e quarenta e dois cêntimos, referente à iluminação do recinto da feira no Parque Municipal, em Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de treze mil quinhentos e trinta e dois euros e setenta e seis cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua de Angola, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de oito mil setecentos e trinta e um euros e sessenta e seis cêntimos, referente à remodelação da iluminação pública na Rua do Alto da Terrugem, em Paço de Arcos.

Aprovado o pagamento do auto de medição número 3, no valor de trinta e três mil quinhentos e vinte e um euros e oitenta e oito cêntimos, referente ao Programa de Conservação do Parque Habitacional da Câmara Municipal de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante global de

dois mil oitocentos e setenta e oito euros e noventa e quatro cêntimos, referente à instalação de sinalização da rotunda de Barcarena.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de mil trezentos e setenta e dois euros e sessenta e sete cêntimos, referente à implantação de sinalização no cruzamento da Av^a. Duque de Loulé com a João Chagas, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de quarenta e três mil oitocentos e vinte e cinco euros e doze cêntimos, da obra de substituição de vedação do Jardim de Infância N.º 2 de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de dezassete mil setecentos e quarenta e cinco euros, referente às obras de beneficiação e instalação de uma Biblioteca na Escola Cheuni - Queijas.

Aprovado o sancionamento dos trabalhos a mais, no montante de trezentos e setenta e um euros e trinta e dois cêntimos, + IVA, bem como os trabalhos a menos, no montante de oitocentos e quatro euros e sessenta e seis cêntimos, assim como do 1º e único auto de medição de trabalhos no montante de setenta e nove mil trezentos e cinquenta e cinco euros e oitenta e nove cêntimos, colector pluvial num troço da Rua Conde das Alcáçovas e ligação à Ribeira de Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de quatro mil novecentos e trinta e sete euros e oitenta e quatro cêntimos, da obra de arranjos exteriores no Centro de Dia de

Porto Salvo.

Aprovado o pagamento do 3º auto de medição no valor de vinte e sete mil novecentos e cinquenta euros e cinquenta e oito cêntimos, da obra de continuação da Alameda Pedonal - Zona HC2 Norte de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º e único auto de medição de trabalhos, no montante global de dois mil seiscentos e dezoito euros e sessenta e nove cêntimos, referente ao assentamento de frades metálicos em ferro fundido, em vários locais do concelho.

Aprovado o pagamento dos trabalhos a mais, no valor de dezasseis mil duzentos e dezoito euros e vinte e três cêntimos, mais IVA à taxa de cinco por cento, das obras de remodelação das instalações eléctricas no Palácio dos Aciprestes, em Linda-a-Velha.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante global de vinte mil trezentos e oitenta e oito euros e vinte e quatro cêntimos, referente aos arranjos exteriores da Quinta do Sales, na Outurela.

Aprovado o pagamento do 4º e último auto de medição de trabalhos, no montante de dois mil novecentos e quarenta e cinco euros e cinquenta cêntimos, das obras de beneficiações no pavilhão polidesportivo de Outurela.

Aprovado o pagamento dos trabalhos, no valor de seis mil quinhentos e oitenta euros, acrescido do respectivo IVA, como trabalhos a mais de natureza não prevista, da obra de concepção e construção de nichos de decomposição aeróbia e ossários para o Cemitério de Oeiras.

Aprovado o pagamento do 1º auto de medição de trabalhos, no montante de treze mil duzentos

Toponímia

Atribuídos os seguintes Topónimos na Freguesia de Porto Salvo / Leião:

- Rua Rui Teles Palhinha - Botânico e Professor Universitário (4 de Janeiro de 1871 / 13 de Novembro de 1957) - Arruamento com início na Rua Domingos Vandeli e fim no mesmo arruamento. (actual Rua J);

- Rua José de Ascensão Guimarães - Botânico e Professor Universitário (22 de Abril de 1862 / 23 de Fevereiro de 1922) - Arruamento com início na Estrada de Talaíde e fim na Rua Domingos Vandeli. (actual Rua D);

- Rua António Xavier Coutinho - Botânico e Professor Universitário (11 de Junho de 1851 / 27 de Março de 1937) - Arruamento com início na Rua José de Ascensão Guimarães e fim no mesmo arruamento. (actual Rua I).

Atribuídos os seguintes Topónimos na Freguesia de Porto Salvo:

- Praça Manuel Soares - Empresário (14 de Dezembro de 1931 / 11 de Junho de 2001), espaço compreendido entre as Ruas da Indústria, Conde de Rio Maior, Estrada de Leião e Avenida Engenheiro Arantes e Oliveira.

Atribuído o topónimo Rua da Quinta do Calafate, ao arruamento com início na Rua Actor Carlos César e fim sem saída, na freguesia de Carnaxide.

Atribuídos os seguintes topónimos da Freguesia de Linda-a-Velha:

- Rua João Apolinário - Arruamento com início na Rua Alexandre Herculano e fim sem saída.

- Rua Jacinto Soares de Albergaria - Arruamento com início na Rua Alexandre

SMAS

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião extraordinária de 18 de Dezembro de 2002, na qual aprovou a proposta de actualização de preços de serviços e análises laboratoriais para o ano de 2003.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião extraordinária de 18 de Dezembro de 2002, na qual aprovou a proposta de actualização das participações para obras gerais de reforço de abastecimento de água para o ano de 2003.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião extraordinária de 18 de Dezembro de 2002, na qual aprovou a proposta de actualização da tarifa de utilização para o ano de 2003.

Ratificada a deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Oeiras e Amadora, da reunião extraordinária de 18 de Dezembro de 2002, na qual aprovou a proposta de actualização

Regulamentos Municipais

Aprovadas as Normas Regulamentares do Concurso Nacional de Poesia - Prémio Cesário Verde - 7ª Edição.

Aprovado o projecto de Regulamento dos Mercados Municipais, que revoga todas as Posturas e Regulamentos relativos aos mesmos.



ENGANAR

Autoria de Armando Moreno

Ilustração: Carlos Milhais

C a d a vez que passava na esqui- na e depara- va com o ho- mem de mão es- tendida, supostamen- te esfomeado, roto, a caixa das moedas no regaço, tinha vontade de lhe arrancar os óculos negros e de lhe dar duas bengaladas com o pau branco e vermelho com que pretendia con- vencer os transeuntes e arrancar- lhes uns tostões na monocórdica expressão:

- Uma esmolinha ao ceguinho. Revoltava-me aquela vergonhosa e corriqueira simulação, o modo como as pessoas derretiam os remorsos naquele pingar de moedas baratas, de tempos a tempos sabiamente recolhi- das pelo malandro, para que ninguém houvesse notícia do pecúlio. Dia para dia, mês para mês, a minha íntima violência contra o suposto cego ia-se avolumando. Mais quando saía do tribunal e depunha a toga de juiz satisfeito por ter justificado um val- devinos ou um rufião. Ao descer a escadaria do tribunal, deparava com o fulano e parecia-me que o edifício ruía.

- Uma esmolinha ao ceguinho. Certo dia, do cimo do patamar, dei com o homem a colocar os óculos, as hastes sobre as orelhas. À medida que descia cada degrau, ia arranjando co- ragem e, quando, finalmente, atingi o lajedo, pronto para a investida, dirigi- me ao mendigo.

- Que diabo, homem! Você não tem vergonha, forte e novo como é, de estar aí nessa pantomima, a intrujar quem passa?

O homem remexeu a caixa de moedas.

- Mas, senhor... como diz?

- Então você não vê que esse disfarce não engana ninguém e que, pelo me- nos, é uma vigarice explorar a comi- seração das pessoas?

- Mas... não sei porque diz isso. Eu, realmente, não vejo. Por isso tenho dificuldade em encontrar emprego.

- Ora, ora, não me venha com isso. Ainda agora mesmo o vi a colocar os óculos escuros. Não me diga...

- Digo sim. Na verdade, sou cego.

- Olhe, sabe que mais? Eu sou juiz e revolta-me uma mentira dessas. Não sei por que me contendo e não chamo a polícia.

O homem sobressaltou-se.

- Ora... não faça isso. Na verdade... Na verdade... Sabe? Eu tenho procu- rado trabalho mas não arranjo. E, depois, as pessoas gostam de ser enganadas. Gostam de dar a quem precisa. Aliviam a consciência. É só arranjar um pretexto. Eu arranji este...

- Deixe-se disso. Você inventa esses disparates porque não quer traba- lhar! É o que não falta, trabalho.

- Não senhor, Realmente ninguém me dá trabalho. Se não uso este estratagemas, nem sei o que seria de mim. Deste modo, sempre vou arranjando com que me sustentar.

- Ora, estou para aqui espeçado a dar-lhe conversa. Mas se lhe arranjasse trabalho, você não queria.

O homem agitou, de novo, a caixa das moedas, mexeu-se no seu lugar. Pensei que ia arranjar uma maneira de correr, definitivamente, com ele da esquina.

- Sempre quero ver essa vontade. Amanhã, apareça-me lá em cima, de manhã: eu arranjo-lhe trabalho. Desandei, seguro de me ter visto livre do espantinho do homem, do tropeço da sua presença, da suposta intrujice à caridade pública.

Para meu espanto, no dia seguinte, ele ali estava, encostado à parede do corredor, no mesmo fato surrado, à espera de ordens. Irritou-me aquela subserviência, iniciara-se o confronto, ele a mostrar que eu não tinha razão, que a miséria o obrigava a fazer-se pedinte, eu engalanado na certeza de que quem se esforça, consegue.

Fechi-me no gabinete a remoer o repto: não vais vencer-me, eu é que

sei, não vais aguentar-me por muito tempo, é mais fácil colocar os óculos escuros e esperar que as moedas caiam.

- Começas a trabalhar às oito horas, antes de eu chegar. O trabalho é limpares-me o gabinete.

O homem aguentou estoicamente, e quase me senti convencido, ao cabo de quinze dias durante os quais, imper- cavelmente, limpava o gabinete, os cinzeiros brilhando, o pó horizontal- mente ausente, os papéis arrumados, tinteiros tapados.

Aos poucos, foi-se dilatando a vontade de o ter ali comigo, mostrar-lhe o meu apreço, promovê-lo.



Resolvi mandar dizer-lhe, pelo contí- nuo, que esperasse por mim no dia seguinte, porque queria que passasse a arquivar-me a correspondência.

- Arquivar a correspondência? O Senhor Doutor Juiz desculpará mas... O jogo de sentimentos trocados desde que conhecera, o homem dava força à minha convicção.

- Sim, arquivar a correspondência!

- Mas, Senhor Doutor... O homem é cego.

- Cego?... Então, porque me mentiu? Não guardei da resposta. Ouvi, sim, as palavras que o homem me dirigira na esquina: as pessoas gostam de ser enganadas.

Sentei-me à escrivaninha, limpa, o cinzeiro brilhando, o tinteiro tapado.

- Não lhe conte da nossa conversa. Desatei a assinar convencido de que o homem preferia, também, ser enganado.



Distribuição de ofertas de Natal aos alunos das Escolas do Ensino Básico e Pré-primário do concelho



Concerto coral sinfónico de Natal na Igreja Paroquial de S. Pedro de Barcarena



Ceia de Natal em Valejas



Venda de Natal dos Lyons no Centro Social das Forças Armadas

Ficha Técnica

Revista Trimestral da Câmara Municipal de Oeiras

Directora

Dra. Teresa Pais Zambujo

Linha Gráfica

Ideasign - Criação em Design, Lda.

Opinião

Os artigos publicados nesta revista, são da responsabilidade dos seus autores e não traduzem necessariamente as opiniões da Câmara Municipal de Oeiras.

Produção

Dr. Luís Macedo e Sousa
E-mail: msousa@cm-oeiras.pt

Paginação

Costa Valença, Pub. Lda.

Impressão

G. Europam Lda.

Reprodução de textos

Os artigos publicados, no todo ou em parte, podem ser reproduzidos com a menção de origem. Nessa situação deve ser enviado ao Director desta publicação, um exemplar demonstrativo.

Textos e Entrevistas

Ana Rita Mourão
Carla Rocha
Luís Farinha
Rodrigo Pinto
Luísa Fraga Valentim
Rui Sintra

Tiragem

20.000 exemplares

Depósito Legal

86817/95

Fotografia

Arquivo CMO
Carlos Santos
Jorge Pinho
Maria do Carmo Montanha

Gabinete de Comunicação
Largo do Marquês de Pombal
2784-501 Oeiras
Tel.: 21 440 83 00
Fax: 21 442 73 66

Correspondência

A correspondência deve ser enviada ao Gabinete de Comunicação da CMO

Agora é a sua vez

PRÉMIO · **oeiras** inova

Concorre

São candidatáveis projectos inovadores, aplicáveis neste concelho por iniciativa municipal directa ou indirecta, que sejam úteis, práticos, com custos moderados, e que contribuam para melhorar a qualidade de vida e a produtividade em Oeiras

Mais informações:

Gabinete de Comunicação da Câmara Municipal de Oeiras
Largo Avião Lusitânia, 2780-051 Oeiras
Através dos telefones: 21 440 84 54; 21 440 83 59 e 21 440 87 15;
Fax: 21 442 73 66, ou seguintes e-mails: mcorreia@cm-oeiras.pt;
moliveira@cm-oeiras.pt; itorre@cm-oeiras.pt



Câmara
Municipal
de Oeiras

TALENTO · CRIATIVIDADE · VONTADE